

Universidade Feevale
Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais
Mestrado em Processos e Manifestações Culturais

SILVIA VALESKA GOULARTE ARNECKE

LEITURA, LITERATURA E ESCRITA:
PROCESSOS PARA A FORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DE LEITORES

Novo Hamburgo
2022

Universidade Feevale
Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais
Mestrado em Processos e Manifestações Culturais

SILVIA VALESKA GOULARTE ARNECKE

LEITURA, LITERATURA E ESCRITA:
PROCESSOS PARA A FORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à banca como parte dos requisitos necessários para obtenção de título de Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Juracy Ignez Assmann Saraiva
Coorientador: Prof. Dr. Ernani Mügge

Novo Hamburgo
2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Arnecke, Silvia Valeska Goularte.

Leitura, literatura e escrita : processos para a formação e humanização de leitores / Silvia Valeska Goularte Arnecke. – 2022. 152 f. ; il. color. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Processos e Manifestações Culturais) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2022.

Inclui bibliografia e anexos.

“Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Juracy Ignez Assmann Saraiva ; Coorientador: Prof. Dr. Ernani Mügge”.

1. Leitores. 2. Literatura. 3. Cultura. 4. Interdisciplinaridade. 4. “Um certo capitão Rodrigo”. 5. Roteiros de Leitura. I. Título.

CDU 028

Bibliotecária responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348

MEMORIAL DESCRITIVO

Nasci no dia 10 de março de 1970, sendo a primeira neta de minha avó materna e sendo seu melhor presente de aniversário naquele ano. Ela foi meu melhor presente de aniversário em 2019, quando pude com ela comemorar seus noventa anos. Não sei o que o zodíaco tem a nos dizer sobre a ligação afetiva que envolve nossas vidas, mas somos uma para a outra algo de essencial, confiamos uma na outra e temos um orgulho recíproco. Ela me faz tão bem, aliás nos faz tão bem, é a nossa matriarca, mulher forte, otimista, corajosa, aquela que cuida de tudo e de todos, os de longe e os de perto. Ela é meu espelho, procuro me edificar mantendo-me sempre ligada a seu tronco forte, seguindo seus sábios conselhos.

Fui também um presente para meus pais, mas infelizmente o amor deles não foi forte o suficiente para ficarem comigo e minha irmã e manterem a família que haviam se proposto a construir. No entanto, foram sempre bons amigos e isso foi imprescindível para reconhecermos neles seu valor. Meu pai foi meu grande herói, aquele por quem eu esperava todos os dias na casa de meus avós paternos, não sei se me visitava uma vez por mês ou por ano. Que diferença faz para uma criança a medida do tempo em horas? Para mim sempre foi eterno o tempo de espera e eletrizantes os raros momentos que desfrutávamos juntos.

Todavia, esses eram sentimentos que precisavam ser reprimidos, pois havia outra família para ele cuidar e eu sempre me preocupei em não ferir quem eu amava. Assim fui mantendo um choro contido, disfarçando em alegrias, escondendo-me em gratidão e então pintei com tintas muito coloridas a personificação do mais puro amor, escolhi pintar um pai perfeito, porque eu sempre soube que nosso amor era concreto, real; ele só não podia estar comigo, pois havia feito outra escolha. E seu amor era tanto que sem entender de minha tristeza, achou por bem que eu saísse da casa dos meus avós e visitasse minha mãe, que também reconstruíra sua vida e estava distante 400km de nossa terra natal.

Assim, com 10 anos de idade, acompanhei meus tios para uma longa viagem de passeio - de São Gabriel a Sapiranga, no Rio Grande do Sul - mas dali não pude mais sair. Minha mãe tomou-me novamente e não pude mais voltar para o colo de meus avós. Para entender o que ela fez, precisei ser mãe, porém isso demorou. Então, tive uma adolescência cheia de mágoas e melancolia, porque a espera pelo meu pai ficara muito mais morosa e continuava a doer. Custei a entender a intensidade do

amor de minha mãe que escolhera não me deixar voltar. Só depois de muito tempo percebi que era amor, enfim ela estava com suas duas filhinhas e não abriria mão disso por nada. Na época doeu muito, mas hoje sou eu que escolho não a deixar por nada e sou muito agradecida por essa escolha.

Foi no ano de 1989 que a nova linha do tempo começou a contar. Costumo dizer que minha vida tem o antes e depois da chegada do príncipe encantado, que não chegou em seu belo cavalo branco. Veio, sim, de bicicleta e construiu comigo uma belíssima história de amizade e companheirismo, o que se transformou no mais admirável e feliz relacionamento amoroso. Antes dele existia em mim saudade, tristeza, solidão e melancolia. Depois, iniciativa, coragem e determinação.

Depois daquele primeiro beijo que me trouxe para a luz, que me resgatou de mim mesma, de minhas amarras de meus anseios, tristezas e angústias, pude então voltar a estudar. Havia cinco anos que interrompera os estudos para ajudar meus pais, sim, meus pais, pois meu padrasto foi um verdadeiro e honrado pai para mim e minha irmã. O príncipe encantado, ao me pedir em namoro, pediu também que eu voltasse a estudar, enfrentando minha mãe que não admitia filha sua estudando à noite, mas ele foi bastante persuasivo, e eu então me matriculei na sexta série do primeiro grau e vislumbrei meu sonho se concretizando.

Nosso namoro durou exatos cinco anos e quatro meses, durante esse período consegui concluir o primeiro grau e iniciei os estudos na etapa seguinte, mas interrompi novamente em 1994, ano do grande acontecimento. O “viveram felizes para sempre” se aproximava e eu não poderia conciliar mais nada além dos preparativos para o casamento. Então, no mês que Ayrton Senna silenciou a Fórmula 1, e os sapatos de Quintana continuaram andando pelos caminhos deste mundo, nós juramos amor eterno em uma inesquecível festa, com direito a lua de mel na cidade “encantada”. A Serra Gaúcha, em meio a neblina, viu subir o fusquinha 76 com destino a Gramado com a noiva mais boba e feliz da história.

No ano seguinte retornei aos estudos, com a única pretensão de concluir o segundo grau, mas os professores, que participaram de minha trajetória educacional, foram fomentadores de sonhos. Desde as professoras da quinta série que me mostraram a importância dos estudos até os de segundo grau, sempre pude contar com o apoio e incentivo de muitos deles. Eles foram imprescindíveis para me ajudar a acreditar em meus potenciais, foram e muitos ainda são grandes amigos, pessoas a quem dedico enorme gratidão e afeto. Ainda, especialmente os últimos tiveram

papel fundamental, pois eu não acreditava que pudesse seguir a diante e enfrentar uma graduação, porém eles não me deram trégua e insistentemente me impulsionaram para frente.

Assim, em janeiro de 1997, meu esposo e eu comemoramos o primeiro aniversário de nosso filho e, com o coração em apuros, meu ingresso na universidade. Beliscava-me nos corredores da Unisinos enquanto fazia o Curso de Letras, para ter certeza de que não era sonho. As dificuldades foram muitas, porém sabíamos que precisávamos vencer, pois queríamos dar ao nosso filho uma vida com melhores condições.

Foram nove anos de estudos na graduação, uma trajetória que nunca acreditei que pudesse percorrer, mas, enfim, lá estava eu cursando Letras e me preparando para ser professora. Determinada a fazer a diferença na vida dos meus alunos, assim como meus professores fizeram na minha e como os professores da etapa escolar tiveram grande influência em minha vida, os professores da graduação, igualmente, fomentaram sonhos. Não foram seus discursos que me motivaram, mas os exemplos de cada dia que fizeram com que me tornasse uma profissional apaixonada pela prática pedagógica.

Em 2002 ingressei no magistério com o bonde quase chegando na estação. Faltando apenas dois meses para o final do ano letivo, fui chamada para substituir uma professora numa escola pública estadual. Assumi turmas de Ensino Médio de Língua Portuguesa e Literatura, contando com o apoio de uma equipe diretiva muito especial e também com o apoio de minhas professoras da graduação que foram extremamente importantes naquele momento totalmente novo.

Em 2010 iniciei a primeira pós-graduação e quase não a concluí, pois foi o ano da maior perda da minha vida. Meu primeiro amor, meu herói, meu amado pai partiu definitivamente. Habitara-me a sua ausência física, porque em algum momento da espera, ele me brindava com sua presença. No entanto, precisaria me adaptar a essa outra ausência, na verdade ele nunca esteve ausente, sempre nos mantivemos conectados. Então, ele se transformou na estrelinha mais brilhante do universo e eu não precisaria mais esperar. Está sempre comigo, vivo em meu coração, porque o amor é maior que a morte.

Assim, tenho vencido muitos desafios. Passados nove anos do início da graduação, concretizei o sonho mais impossível da minha vida, a colação de grau. Não sei descrever aquele momento, só sei que naquela quase uma década outro

sonho se instalara, o sonho dourado do mestrado, o qual precisou permanecer adormecido por 15 anos. Concluí a primeira pós-graduação em 2011, no finalzinho do segundo tempo e, quatro anos depois, concluí outra especialização com os olhos voltados para o mestrado que ainda parecia distante.

Entretanto em 2019, o colega Nelson Faccin, meu amigo/irmão, tendo lido um e-mail recebido da direção da escola, foi até minha sala de aula me convidar para o Workshop de Mestrado que ocorreria na Feevale. Quase não pude acreditar, o nome da minha inesquecível professora estava mencionado no e-mail, Juracy Assmann Saraiva, modelo que sempre quis seguir. Então, com as duas mãos segurei firme o sonho que se modelava para sua concretização e lá fomos para o primeiro encontro na universidade, onde novamente pude contar com o incentivo de minha mestra.

Todavia o mestrado de Letras não ocorreu, mas tive a possibilidade de migrar para outro curso, o que no primeiro momento não me agradou, porém eu não me permitiria deixar esse sonho escorrer por entre os dedos. Assim, me matriculei no Mestrado de Processos e Manifestação Culturais e percebi que pela integração entre as disciplinas, pude ressignificar meu aprender e ensinar. Sinto-me neste momento plenamente feliz, pois posso hoje realizar este grande sonho, que só não é maior que o de ter meu esposo e nosso filho sempre pertinho de mim.

AGRADECIMENTOS

Gratidão é a palavra que elejo para representar minha vida especialmente nestes dois anos em que me comprometi com a realização do Mestrado, meu sonho dourado. E, não poderia deixar de dirigir meu primeiro agradecimento a Deus, pois Ele me concede as oportunidades nas horas certas e está sempre a meu lado possibilitando que meus sonhos se realizem.

Agradeço de forma muito especial a minha família, à família do meu esposo e a meus amigos, pois a força e o apoio de cada um foram fundamentais. Em especial meu amigo/irmão, Nelson Faccin, que está sempre a meu lado, me incentivando e ajudando a realizar meus sonhos.

E, com todo o meu amor, agradeço ao Evandro, meu esposo, amor da minha vida e ao Samuel, nosso filho, que tem todo o nosso amor. São vocês dois que me fazem seguir em frente, vocês são a melhor parte da minha vida. Obrigada por estarem sempre a meu lado, por me compreenderem, me apoiarem e me fazerem feliz. Obrigada por acreditarem em mim. Amo vocês.

De forma muito especial agradeço a professora Juracy Assmann Saraiva, que foi desde a graduação um modelo que quis seguir. Seu conhecimento, comprometimento, sua sabedoria e humanidade me motivam e me desafiam a querer me tornar uma profissional e uma pessoa cada vez melhor. A ela, todo o meu respeito, afeto e admiração. Espero lhe dar muito orgulho, professora, pois a senhora é inesquecível, alguém que fará sempre parte de minha vida. Obrigada por acreditar em mim, pois eu precisava disso.

Agradeço ainda, a todos os professores do Mestrado, pois a contribuição de cada um foi fundamental para minha formação. Deixo registrado ainda meu afeto a meu coorientador, professor Ernani Mügge, pois suas aulas são um bálsamo para a alma.

Agradeço aos colegas de Mestrado, especialmente, a Ana pela parceria e apoio no nosso ciclo de estudos e pela amizade que certamente levaremos para a vida.

Em especial, agradeço os meus queridos alunos e minhas queridas alunas, por todo carinho e afeto e pelo comprometimento, mesmo diante de circunstâncias tão atípicas. E não com menos carinho meu ex-aluno Cristiano Rosa, porque acreditamos um no outro e vencemos.

Viver é muito bom. Às vezes a gente tem tanta força guardada no peito que precisa fazer alguma coisa pra não estourar.

(Capitão Rodrigo Cambará)

RESUMO

A formação de leitores transita pelo fazer pedagógico de professores e pesquisadores e é mecanismo importante para o desenvolvimento da aprendizagem e da progressão do pensamento competente. Razão para se propor um trabalho que tenha a leitura como elemento central, pois ela é instrumento dialógico e, por ter uma relação intrínseca com a literatura e a questões culturais, sua escolha se justifica. A proposta se modela em uma perspectiva interdisciplinar e se conecta, nas atividades práticas, a recursos digitais, visto que os avanços tecnológicos e midiáticos, que se incorporaram ao comportamento social, podem estabelecer relações de estímulo à leitura. Como educação e cultura estão intimamente vinculadas às relações sociais entre os indivíduos, teóricos como Tzvetan Todorov, Roque Laraia, Denys Cuchê, Alfredo Bosi, José Luiz dos Santos, Lúcia Santaella, entre outros, contribuem para dar corpo ao trabalho. Além desses, os estudos se fundamentam em teóricos que desenvolvem suas pesquisas voltadas para processo de recepção da literatura, entre eles, Antonio Candido, Regina Zilbermann, Juracy Assmann Saraiva, Ernani Mügge, Tatiane Kaspari, Angela Kleiman. Com base nesses estudos e com sua transferência para o ambiente escolar, a dissertação objetiva contribuir para a competência de leitura e de escrita de alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual. Para efetivar a proposta, foram elaborados roteiros de leitura vinculados ao romance “Um certo capitão Rodrigo”, de Erico Verissimo. A seleção dessa obra se deve a sua qualidade estética, também por contemplar e traduzir a cultura e formação social do povo sul-rio-grandense, elementos exponenciais para a realização de um trabalho voltado à perspectiva interdisciplinar. Assim, a proposta de uma gincana literária foi realizada com o intuito de mobilizar os estudantes à leitura e de integrá-los, já que os moldes de ensino os mantinham afastados em decorrência da pandemia de Coronavírus.

Palavras-chave: Leitores. Literatura. Cultura. Interdisciplinaridade. “Um certo capitão Rodrigo”. Roteiros de Leitura.

ABSTRACT

The formation of readers transits through the pedagogical work of teachers and researchers and is an important mechanism for the development of learning and the progression of competent thinking. This is the reason for proposing a work that has reading as a central element, as it is a dialogical instrument and, as it has an intrinsic relationship with literature and cultural issues, its choice is justified. The proposal is modeled on an interdisciplinary perspective and connects, in practical activities, to digital resources, as technological and media advances, which have been incorporated into social behavior, can establish relationships that encourage reading. As education and culture are closely linked to social relations between individuals, theorists such as Tzvetan Todorov, Roque Laraia, Denys Cuchê, Alfredo Bosi, Santos, Lúcia Santaella, among others, contribute to giving body to the work. In addition to these, the studies are based on theorists who develop their research focused on the process of receiving literature, among them, Antonio Candido, Regina Zilbermann, Juracy Assmann Saraiva, Ernani Mügge, Tatiane Kaspari, Angela Kleiman. Based on these studies and with their transfer to the school environment, the dissertation aims to contribute to the reading and writing competence of third-year high school students at a public school in the state network. To carry out the proposal, reading scripts were created linked to the novel "Um Certo Caitão Rodrigo", by Erico Verissimo. The selection of this work is due to its aesthetic quality, also for contemplating and translating the culture and social formation of the people of Rio Grande do Sul, exponential elements for carrying out a work aimed at an interdisciplinary perspective. Thus, the proposal of a literary scavenger hunt was carried out with the aim of mobilizing students to read and to integrate them, since the teaching patterns kept them away as a result of the Coronavirus pandemic.

Keywords: Readers. Literature. Culture. Interdisciplinary. "Um certo capitão Rodrigo". Reading Guides

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultado Enem.....	32
Gráfico 2 - Gênero dos entrevistados	94
Gráfico 3 – Idade dos entrevistados	95
Gráfico 4 - Moradores na residência dos entrevistados.....	95
Gráfico 5 – Renda familiar dos entrevistados	96
Gráfico 6 – Escolaridade do pai dos entrevistados.....	97
Gráfico 7 – Escolaridade da mãe dos entrevistados.....	98
Gráfico 8 – Atividades no tempo livre dos entrevistados	99
Gráfico 9 – Atividades de lazer dos entrevistados	100
Gráfico 10 - Redes sociais.....	101
Gráfico 11 – Uso das redes sociais	102
Gráfico 12 - Sobre ler e escrever.....	103
Gráfico 13 - Leituras	104
Gráfico 14 – Objetos de leitura	105
Gráfico 15 – Tipo de material de leitura.....	105
Gráfico 16 – Leitura integral.....	106
Gráfico 17 – Tipos de leitura.....	107
Gráfico 18 – Leitura e escrita.....	108
Gráfico 19 – Leitura escolar.....	109

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – Tecendo a Manhã.....	56
Figura 2 – O menino e o mar	67
Figura 3 – Um certo capitão Rodrigo	72
Figura 4 – Gaúcho de coração	110
Figura 5 – Logotipo – Anita Garibaldi	116
Figura 6 – Um certo capitão Rodrigo	117

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Formação das Equipes – Turma 01	121
Tabela 2 – Formação das Equipes – Turma 02.....	122
Tabela 3 – Formação das Equipes – Turma 03.....	122
Tabela 4 – Painel Jamboard – Turma 01.....	123
Tabela 5 – Painel Jamboard – Turma 02.....	124
Tabela 6 – Painel Jamboard – Turma 03.....	124
Tabela 7 – Notícia no Drive – Turma 01	125
Tabela 8 – Notícia no Drive – Turma 02	126
Tabela 9 – Notícia no Drive – Turma 03	126
Tabela 10 – Linha do Tempo – Turma 01.....	127
Tabela 11 – Linha do Tempo – Turma 02.....	128
Tabela 12 – Linha do Tempo – Turma 03.....	128
Tabela 13 – Avatar de Rodrigo e Bibiana – Turma 01	129
Tabela 14 – Avatar de Rodrigo e Bibiana – Turma 02.....	130
Tabela 15 – Avatar de Rodrigo e Bibiana – Turma 03.....	130
Tabela 16 – Esquete – Turma 01	131
Tabela 17 – Esquete – Turma 02	132
Tabela 18 – Esquete – Turma 03	132
Tabela 19 – Modelo em branco	133

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1. DESCOMPASSOS NO APRENDIZADO DA LEITURA, DA LITERATURA E DINAMISMO CULTURAL	23
1.1 CULTURA, LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR	23
1.2. CULTURA E ESCOLA: LEITURA E TRANSFORMAÇÃO.....	30
1.3. LITERATURA E LEITURA, INSTRUMENTOS INDISPENSÁVEIS E INDISSOCIÁVEIS	41
1.4. TECNOLOGIA ALIADA AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	48
2 TECENDO CAMINHOS	56
2.1 TECITURAS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LEITORAS	56
3. LITERATURA EM AÇÃO	63
3.1 PRÁTICA METODOLÓGICA, ABRINDO CAMINHOS PARA A AUTONOMIA DISCENTE	63
3.2 ROTEIROS DE LEITURA.....	66
3.2.1 GAÚCHO DE CORAÇÃO.....	68
3.2.2 CAPITÃO RODRIGO E O MITO DO GAÚCHO.....	72
3.2.3 AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS ALUNOS E DA APLICAÇÃO DOS ROTEIROS	78
CONCLUSÕES:	83
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICES	89
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA-DIAGNÓSTICO	90
APÊNDICE 2 – RESULTADO DA PESQUISA-DIAGNÓSTICO. LEVANTAMENTO RESPONDIDO POR 84 ESTUDANTES	94
APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE LEITURA SOBRE A CANÇÃO <i>GAÚCHO DE CORAÇÃO</i> , DE CRISTIANO QUEVEDO.....	110
APÊNDICE 4 – ROTEIRO DE LEITURA SOBRE A OBRA “UM CERTO CAPITÃO RODRIGO”, DE ERICO VERÍSSIMO.....	117
APÊNDICE 5 – TABELAS DE PONTUAÇÃO DAS TAREFAS DA GINCANA	121
APÊNDICE 6 – TRABALHOS DOS ALUNOS – ROTEIRO: GAÚCHO DE CORAÇÃO	134
APÊNDICE 7 – TRABALHOS DOS ALUNOS – ROTEIRO: “UM CERTO CAPITÃO RODRIGO” ..	145
APÊNDICE 8 – CERTIFICADO UTILIZADO NA PREMIAÇÃO DA GINCANA.....	152

APÊNDICE 9 – RELATO DO ENVOLVIMENTO DA PROFESSORA DE ARTE	153
ANEXOS	154
ANEXO 1 – OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DA VERSÃO FINAL	155
ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO	156

INTRODUÇÃO

O objeto da presente pesquisa está relacionado ao processo de formação de leitores, uma vez que a prática de leitura é fundamental para o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas dos estudantes. A leitura, mesmo diante das grandes transformações ocorridas na sociedade, jamais perdeu sua essencial dimensão e está intrinsecamente vinculada à literatura, razão por que o texto literário faz parte do desenvolvimento da competência leitora. E, como a literatura sul-riograndense é rica em representatividade e simbologia, embora seja muitas vezes negligenciada na educação básica, optou-se pela obra “Um certo capitão Rodrigo”, de Erico Verissimo, para servir de pano de fundo a este projeto. A escolha por essa narrativa deve-se a sua estética e à importância do autor no âmbito da literatura brasileira.

A representação da cultura gaúcha, presente na narrativa de Erico Verissimo, estabelece uma relação entre o real e o ficcional, traduzindo o contexto da formação e do povoamento do Rio Grande do Sul, sugerindo uma abordagem interdisciplinar. Assim, o trabalho com o texto literário selecionado pretende focar perspectivas históricas e sociais, que decorrem do processo de composição do texto e são parte da cultura.

Paralelamente, os recursos tecnológicos, que vêm permeando o comportamento dos estudantes, fazem parte das atividades de compreensão e de interpretação da narrativa. Sob esse ângulo, é importante pensar a leitura do texto literário como parte do processo educativo e os recursos tecnológicos como estímulo para a leitura e o desenvolvimento de uma escrita competente e criativa. A partir do entrelaçar de atividades de leitura com o uso da tecnologia, espera-se promover o enriquecimento da aprendizagem, bem como contribuir com a humanização, já que a literatura, conforme Antonio Candido (2011), cumpre esse papel junto aos leitores por meio do fingimento poético.

Essa é a razão para entrecruzar as práticas da leitura de textos literários com o universo digital, pois as tecnologias podem ser grandes aliadas no processo de formação do leitor, já que, mesmo com todo o aparato tecnológico, a importância da prática de leitura, fundamentalmente na escola, continua sendo substancial. É, pois, imprescindível repensar o fazer pedagógico no que se refere à literatura e à utilização

dos recursos tecnológicos, com o intuito de contribuir com os alunos no desenvolvimento de leitura competente e de uma escrita autoral, lúcida e criativa.

Entretanto, a necessidade de apropriação de leituras, de conhecimentos teóricos, bem como da apreensão dos paradigmas do ato de ler, são fundamentais e perpassam a trajetória do professor que intenta formar leitores capazes de protagonizar suas histórias e aprimorar as habilidades de escrita em sua formação, tanto no campo intelectual quanto pessoal. A importância da formação continuada e da interação com outros educadores não se esgota quando o assunto é a formação de leitores e, nesse aspecto, a perspectiva interdisciplinar contribui para que se estabeleça um trabalho pedagógico mais eficiente, pois, com as trocas e compartilhamento de saberes, os docentes enriquecem sua prática, envolvendo os estudantes nessa tessitura.

Todavia, estimular a leitura e planejar o desenvolvimento das competências básicas inscritas na BNCC têm sido um grande desafio para os docentes, principalmente diante das incontáveis transformações ocorridas na sociedade, uma vez que o mundo digital passou a ocupar um lugar proeminente na vida das pessoas. Paralelamente, a leitura do texto literário jamais deixou de ser um canal fundamental para o aprendizado, pois ela amplia os conhecimentos do mundo real e tem o poder de transportar o leitor ao universo da imaginação. Conforme Candido, a literatura é elemento essencial da cultura, pois “não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.” (CANDIDO, 2011, p. 176).

Além disso, o texto literário acrescenta sentido às vivências do leitor, pois, ao conectá-lo ao universo ficcional, também o desafia a ter novas atitudes comportamentais, frente ao universo factual, visto que, ao passar pela obra literária, o leitor se transforma. Como afirma Eliana Yunes, “já se disse que não passamos imunes a uma leitura e que não podemos ler o mesmo livro duas vezes, porque depois de lê-lo a primeira, já não somos os mesmos. A mudança tem um sentido de renovação.” (YUNES, 2013, p.13). Diante do exposto, é importante dizer que a prática de leitura é premente.

Entretanto, para despertar o interesse pela leitura em alunos “digitais”, o compromisso do professor com a escolha de obras literárias e com a metodologia de leitura deve ser redobrado, uma vez que, além de conquistar o aluno, suas decisões são imprescindíveis para que eles continuem sendo leitores. Como afirmam Angela

Kleiman e Silvia Moraes, “o desenvolvimento de leitores não se dá espontaneamente. É preciso instrumentar o estudante para que aprenda a ler, processo que vai além da decifração de palavras e frases.” (KLEIMAN e MORAES, 2002, p. 122). Outrossim, vale salientar que, com a familiaridade dos processos de produção e de comunicação textual, os estudantes terão a oportunidade de dar novo sentido à sua vida, de aprofundar a interação com o outro e de desempenhar um importante papel nos ambientes em que vivem, já que a literatura tem potencial de transformação.

Portanto, para efetivar a proposta do projeto, que visa formar leitores aptos a lidar com os processos de escrita e comunicação verbal, somam-se às experiências de leitura, exercícios de interdisciplinaridade e o uso das tecnologias. Para tanto, autores como Regina Zilbermann, Juracy Assmann Saraiva, Ernani Mügge, Tatiane Kaspari, Angela Kleiman, servirão de base para os estudos acerca da leitura, uma vez que são intelectuais que têm seus olhos voltados para a temática e iluminam o fazer pedagógico daqueles que, como eles, buscam a formação do leitor. Além disso, como educação e cultura são fenômenos ligados pelos processos de socialização, pois se vinculam às relações sociais entre os indivíduos, teóricos como Tzvetan Todorov, Roque Laraia, Denys Cuchê, Alfredo Bosi, José Luiz dos Santos, Lúcia Santaella entre outros também contribuem para dar corpo ao trabalho.

A pesquisa busca, inicialmente, contribuir para sanar os problemas da falta de competência leitora e de escrita dos alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual situada no Vale do Rio dos Sinos – RS. A intervenção se efetiva a partir da interação dos envolvidos no projeto, partindo-se da definição do problema, com base na observação de procedimentos de leitura, interpretação e escrita. Em seguida, com propostas de atividades, fundamentadas no diagnóstico da investigação e também no aprofundamento em estudos teóricos, oportunizam-se ações para melhorar as habilidades de leitura, de compreensão leitora e de produção textual.

Aspira-se ainda que, a partir do envolvimento com a literatura, esses jovens, ao atuarem como leitores, se reconheçam subjetivamente e participem do encontro com o outro de forma a contribuir com a coletividade. Acredita-se que, dessa forma, poderão ser protagonistas de uma sociedade mais pacífica, justa e igualitária, pois a literatura desafia e desacomoda, exigindo posicionamentos do leitor. Com efeito, espera-se, com este trabalho, contribuir com a qualidade do ensino e com a linha de pesquisa a que ele se integra.

O objetivo geral da pesquisa direciona-se ao aprendizado da leitura e à apropriação de obras literárias, com o intuito de formar leitores que se posicionem de forma crítica e criativa diante de diferentes linguagens. Os objetivos específicos, por sua vez, visam primeiramente, identificar as causas que se refletem nos problemas de escrita e de expressão oral dos alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual. Em seguida, a partir da interdisciplinaridade, pretendem articular a reflexão crítica sobre textos literários aos processos de comunicação das tecnologias da informação. Visam, também, selecionar obras literárias que atendam aos interesses dos alunos e traçar estratégias metodológicas que despertem o prazer da leitura e, ainda, desenvolver uma prática docente que prime pelo uso da literatura como forma de contribuição para o desenvolvimento de cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Além disso, aspiram, avaliar, por meio de instrumentos quantitativos e qualitativos, os resultados decorrentes da prática leitora dos alunos envolvidos nas atividades propostas.

Para alcançar os objetivos, a dissertação se desenvolve a partir de três capítulos: o primeiro, divide-se em quatro subcapítulos. No item inicial, analisa as concepções do termo cultura, aborda a formação de leitores, vinculando-a a questões culturais que fazem parte do universo educacional, e visualiza o processo de comunicação. Conforme Juracy Saraiva: “enquanto fenômeno de comunicação, o texto literário se insere no âmbito da cultura, sendo uma resposta do autor às questões que lhe são contemporâneas e constituindo-se em uma provocação para o leitor.” (SARAIVA, 2001, p. 26-27). Então, como a cultura é um processo dinâmico e coletivo da vida humana, e a literatura, um exercício de humanização de leitores, seu estudo é extremamente relevante, pois ambas participam da dinâmica da formação dos estudantes, sendo enfocadas no segundo e terceiro subcapítulo, respectivamente.

As metodologias ativas são abordadas sob o prisma de José Moran (2017), no quarto subcapítulo. Nessa parte, procura-se demonstrar a importância do uso das tecnologias digitais, aliadas ao estudo da literatura, para aprimorar o fazer pedagógico e envolver os discentes do Ensino Médio com o texto literário. Todavia, a mediação do professor no uso das ferramentas digitais é essencial, pois, embora o universo da informação esteja ao alcance da mão, ele não é garantia de conhecimento.

A perspectiva interdisciplinar é abordada no segundo capítulo, com o intuito de sublinhar a importância da concepção integradora e dialógica das áreas do conhecimento e da necessidade de superar o fazer fragmentado das práticas

educativas. No capítulo terceiro, é demonstrada a metodologia utilizada em roteiros de leitura, incidindo a escolha em “Um certo capitão Rodrigo”, por sua expressividade e importância na construção da identidade do povo sul-rio-grandense. Nesse capítulo, somam-se, aos roteiros de aplicação de leitura, diversos gêneros textuais para alcançar os objetivos do trabalho. O primeiro roteiro tem como base a canção “Gaúcho de coração”, de Cristiano Quevedo, e ele é utilizado como atividade introdutória ao segundo roteiro, organizado a partir da leitura do romance “Um certo capitão Rodrigo”, de Erico Verissimo, o qual é encerrado com a realização de uma gincana.

Acredita-se que, com a prática da leitura do texto literário, articulada a vivências, os estudantes tenham condições de desenvolver uma comunicação verbal mais expressiva, a qual os auxiliará a produzirem textos mais claros e coerentes. Isso implica que o docente conheça a concepção do texto literário e que tenha o entendimento sobre a importância da leitura no desenvolvimento de sua prática. Como postula Saraiva, “a preparação do leitor efetivo passa pela adoção de um comportamento em que a leitura deixe de ser ocasional para integrar-se à vida do sujeito como necessidade imperiosa, de que decorrem prazer e conhecimento.” (SARAIVA, 2001, p. 23).

Entretanto, para que a constância da leitura seja uma realidade no universo estudantil, ela precisa fazer parte das convicções do professor para que ele desenvolva uma atitude responsiva em relação à leitura e ao movimento circular da literatura no espaço escolar, proporcionando aos estudantes, pela experiência da leitura, a aprendizagem de lições de vida e de estruturas da linguagem verbal. Espera-se ainda, que, dessa forma, a literatura perpassasse os espaços educacionais e percorra outras vias do espaço público, tornando a prática da leitura do texto literário um evento expressivo de trocas de saberes na sociedade.

Nesse sentido, os projetos de leitura, primordialmente do texto literário, devem ultrapassar a periodicidade das trocas políticas e fazer parte do cotidiano escolar, não apenas como atividade direcionada aos discentes, mas como uma prática comportamental que interfira em todas as esferas das instituições de ensino. Jorge Larrosa (2011, p. 6) ensina que a leitura é uma experiência que pressupõe muitos encontros, sem os quais ela até pode suprir o que se espera por compreensão textual, mas sem fazer sentido para o sujeito. A leitura, parafraseando o autor, exige o encontro com a subjetividade, com a alteridade; pressupõe reflexividade e, desse modo, garante formação e transformação. Assim, com a presente proposta, embora a

ideia possa parecer pretenciosa, espera-se contribuir com a valorização da literatura na esfera educacional, especialmente no Ensino Médio, pois por seu papel humanizador ou por sua função social, ela permite o encontro entre os sujeitos, elementos fundamentais para a conquista da equidade social.

Em síntese, como o presente projeto faz parte de uma linha de pesquisa que envolve estudos interdisciplinares e um olhar voltado às manifestações culturais da sociedade, e, por ser o curso de Letras a base de formação de sua autora, a literatura é o centro do estudo realizado. A escolha pela literatura se deve ao fato de ser ela uma manifestação cultural capaz de fundir outras áreas de conhecimento. Assim, por meio do potencial de contextualização da literatura, a presente pesquisa demonstra sua importância e advoga a necessidade de sua promoção nos estudos acadêmicos.

1. DESCOMPASSOS NO APRENDIZADO DA LEITURA, DA LITERATURA E DINAMISMO CULTURAL

A formação de leitores transita por questões culturais que fazem parte do universo educacional, sendo necessário apreender o conceito de cultura e o modo como ele interfere na percepção que os indivíduos têm sobre o ato de ler e sobre a literatura. Estudiosos de diversas áreas do conhecimento realizam investigações, a partir de diferentes perspectivas, acerca da concepção de cultura. E, ainda que esses estudos sejam numerosos, o tema não se esgota e suas divergências provocam reflexões, exigindo um posicionamento dos participantes desse debate, que afeta a vida em sociedade.

1.1 Cultura, literatura e formação do leitor

A Cultura, como diz José Luiz dos Santos (2006), é uma preocupação contemporânea e vem sendo objeto de estudo em muitas áreas, percorrendo teorias diversas, as quais, muitas vezes, convergem entre si, mas que também se complementam. São investigações importantes, pois contribuem para o reconhecimento da diversidade e pluralidade cultural existentes na sociedade, pois conforme o autor, “cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais elas passam.” (SANTOS, 2006, p. 8).

Daí a importância de iniciar os estudos buscando a definição de cultura, uma vez que ela deve ser entendida como “dimensão do processo social” (SANTOS, 2006) que inclui o conhecimento e as maneiras como esse conhecimento é expresso na vida de uma sociedade. Assim, discutir cultura implica sempre discutir o processo social concreto, relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos, porque, como afirma Santos, “nenhum grupo no interior de uma sociedade tem uma cultura autônoma ou isolada.” (SANTOS, 2006, p. 79).

Portanto, não se pode estabelecer critérios independentes de forma a tentar hierarquizar as culturas, nem tampouco esquecer que a sociedade brasileira é um todo cultural com particularidades distintas. No Brasil, essas particularidades são alicerçadas em experiências e representações que emergem da sociedade de forma plural, modelando-se a partir das misturas de seus grupos sociais. Por essa razão,

Gilberto Freyre (2003) pontua a formação da identidade nacional em três eixos étnicos distintos: os nativos, representados pela grande diversidade de tribos indígenas existentes no período colonial; os brancos, que remetem à figura do europeu; e os negros vindos da África, como força de trabalho. Assim, pelo processo de interação que estabelecem uns com os outros, juntos cristalizam a cultura brasileira, mostrando a diversidade social brasileira, que se forma e se transforma cotidianamente “na casa e na rua”, modificando os espaços públicos do país.

Darcy Ribeiro (1995) também é um ícone nos estudos da identidade nacional. Em seu livro, *O povo brasileiro*, descreve a formação da nação brasileira como um novo povo, resultante de muitas matrizes raciais e de tradições culturais distintas que

surge como uma etnia nacional, diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras, fortemente mestiçada, dinamizada por uma cultura sincrética e singularizada pela redefinição de traços culturais delas oriundos. Também novo porque se vê a si mesmo e é visto como uma gente nova, um novo gênero humano diferente de quantos existiam. (RIBEIRO, 1995, p. 19).

José de Alencar, um dos autores mais importantes do Romantismo brasileiro, período em que se buscava legitimar a identidade da nação, com seu romance indianista, *Iracema*, revela essa face do Brasil plural, em um enredo em que contracenam Iracema, “a virgem dos lábios de mel” e Martim, fidalgo português. Nesse encontro do homem branco com o indígena, Alencar representa as características culturais distintas de cada grupo e pontua a contradição entre o bem e mal, ilustrando, com a antítese, as tradições e os costumes dos indígenas brasileiros e, também, as características antagônicas do colonizador.

O romancista, engajado na ideia ufanista de promover o nacionalismo, não poderia escolher o estrangeiro como herói nacional nem o negro diante da realidade da escravidão. Assim, é o nativo que protagoniza essa circunstância, conjugada à exaltação da natureza do país, elementos que faziam parte dos ideais românticos. “Iracema” recebeu do autor o subtítulo de “Lenda do Ceará” e traz como resultado a representação da formação do povo brasileiro, com o nascimento de Moacir, filho de Iracema e Martim.

Essa busca pela construção da identidade nacional, por meio da criação artística, contribui para que se compreenda como ocorrem os processos de formação identitários. A literatura tem papel fundamental nesse processo, uma vez que, segundo Aristóteles (1966), o homem tem uma tendência congênita para a imitação e, nela, encontra prazer. Isso se manifesta tanto na produção das representações

como em sua recepção, e, conforme Saraiva, “as manifestações literárias representam aspectos culturais de uma sociedade” (SARAIVA, 2017, p. 39) e não há como se falar em identidade sem correlacioná-la à cultura, pois

a concepção da identidade ou da subjetividade está ligada à memória coletiva ou à consciência de pertencimento social, nas quais inúmeras memórias são compartilhadas. Entretanto, nelas, o sujeito também percebe sua diferença quanto ao outro, constituindo sua identidade na relação com a alteridade. (SARAIVA, 2017, p. 39).

Diante disso, pode-se dizer que a identidade de uma nação só pode ser compreendida observando-se as questões culturais que permeiam os espaços e as vivências tanto dos indivíduos quanto dos grupos sociais, pois ela se constrói nas relações de troca do eu com o outro, razão por que não se estuda a cultura como um produto, como algo acabado, fechado. Conforme José Luiz dos Santos (2006, p. 47), “nada do que é cultural pode ser estanque, porque a cultura faz parte de uma realidade onde a mudança é um aspecto fundamental”. Como as culturas são dinâmicas, estudá-las contribui para o entendimento dos processos de transformação dos grupos sociais.

De acordo com o antropólogo Roque Laraia (2009), é a cultura que caracteriza a soberania do homem no universo. Assim, de forma didática e, até mesmo poética, o teórico nega a submissão dela a fatores genéticos, climáticos ou geográficos pontuando que,

as diferenças existentes entre os homens, portanto, não podem ser explicadas em termos de limitações que lhes são impostas pelo seu aparato biológico ou pelo seu ambiente. A grande qualidade da espécie humana foi a de romper com suas próprias limitações: um animal frágil, provido de insignificante força física, dominou toda a natureza e se transformou no mais temível dos predadores. Sem asas, dominou os ares, sem guelras ou membranas próprias, conquistou os mares. Tudo isso porque difere dos outros animais por ser o único que possui cultura. (LARAIA, 2009, p. 24).

O autor afirma ainda que o conceito de cultura, como é utilizado atualmente, foi definido pela primeira vez por Edward Tylor (1832-1917) que sintetizou o termo como um “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.” (Tylor, apud, Laraia, 2009, p. 25). Reside aí a importância da integração dos estudos de literatura e cultura ao ambiente educacional, pois o texto literário presentifica a complexidade cultural e permeia as ações e interações das vivências humanas a partir da representação das transformações no universo factual. Portanto,

a produção literária é uma criação que traça um painel de identidades, representando o dinamismo cultural da sociedade.

No episódio que contempla a história do capitão Rodrigo Cambará, em *O tempo e o vento* - saga criada por Erico Verissimo - as crenças, os mitos, que faziam parte do imaginário da época, representam o dinamismo cultural presente nas interações sociais. O encontro do vigário com o capitão na noite de 2 de novembro, quando se celebra o culto aos finados, evidencia isso muito bem, pois o padre chama o capitão para uma conversa, para pedir-lhe que pare de tocar violão “no dia dos mortos”, o que conota desrespeito. Também o encontro do capitão Rodrigo com Ricardo Amaral Neto revela questões culturais recorrentes. Este deixa bem claro, já no início da conversa, que é superior àquele não só como “senhor” de Santa Fé, mas também pela posição militar que exerce.

A conexão do texto ficcional com a história e a sociedade é também privilegiada na narrativa “A mancha”, de Luís Fernando Verissimo. A trajetória de Rogério, protagonista da novela, apresenta uma relação entre o problema psicanalítico individual do trauma, resultante das torturas que sofreu no passado - em decorrência de seu envolvimento ideológico contrário ao autoritarismo opressor da época – e o mal-estar coletivo que permanece presente nos dias atuais, diante das consequências do regime autoritário que durou 21 anos no Brasil. Sendo assim, o texto literário

apesar de ser fictício, não abandona sua relação com o real, nem com o presente histórico, que nele interferem tanto como ponto de partida quanto como ponto de chegada, tanto no momento da produção quanto no da recepção. Isso ocorre porque a literatura, assim como as outras artes, dá forma concreta a sentimentos, dilemas, angústias e sonhos, por meio de representações simbólicas, criadas pela imaginação. (SARAIVA, 2006 p. 29).

No processo de produção, parafraseando Carlos Reis (2003), o escritor representa uma cosmovisão que, de certa forma, traduz sua relação com o tempo e espaço históricos, e estabelece, com o leitor no ato da recepção, um contrato. Isso ocorre devido à potencialidade que o texto literário tem de permitir ao leitor sua coparticipação como receptor da mensagem, a partir de sua relação com o meio sociocultural em que vive. Literatura e cultura estão ligadas ao convívio social, conforme demonstram os estudos de Franz Boas, “as atividades do indivíduo são determinadas em grande medida por seu ambiente social; por sua vez, suas próprias atividades influenciam a sociedade em que ele vive, podendo nela gerar modificações de forma.” (BOAS, 2004, p. 47).

Os contos “Negrinha”, de Monteiro Lobato e “A touca de bolinha”, de Sérgio Faraco, particularizam essas transformações por meio do processo enunciativo. A vulnerabilidade da infância é tratada em ambos os contos, entretanto as formas de violência que envolvem as protagonistas são distintas. No primeiro, o leitor acompanha a perversidade de Dona Inácia que maltrata a menina e se pinta de boa senhora, como se estivesse sempre fazendo caridade. No segundo conto, o descaso social, presente no cotidiano de crianças e adolescentes, principalmente nos centros urbanos, exige maior participação do leitor para desvendar, nas entrelinhas, a questão da violência.

As duas narrativas realçam comportamentos culturais da sociedade brasileira, numa sequência dinâmica de acontecimentos. Em “Negrinha”, o narrador heterodiegético exige a perspicácia do leitor para captar seus comentários irônicos acerca do comportamento de D. Inácia:

Ótima, a dona Inácia. Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva. Viúva sem filhos, não a calejara o choro da carne de sua carne, e por isso não suportava o choro da carne alheia. Assim, mal vagia, longe, na cozinha, a triste criança, gritava logo nervosa: — Quem é a peste que está chorando aí? Quem havia de ser? A pia de lavar pratos? O pilão? O forno? A mãe da criminosa abafava a boquinha da filha e afastava-se com ela para os fundos do quintal, torcendo-lhe em caminho beliscões de desespero. (LOBATO, 2000, p. 78).

Já no conto de Faraco, o narrador-protagonista recorre, inicialmente, a suas reminiscências, as quais vão se materializando na sucessão da diegese. A caminho de casa, numa noite extremamente fria de névoa, ele se depara com algo que lhe chama a atenção, “um vulto na soleira de uma porta, como um cão que dormisse ao relento.” (FARACO, 2003, p. 283). Ele se aproxima e é surpreendido pela presença de uma menininha que chora encolhida, como um cãozinho sem dono, procurando abrigo no vão da soleira, e sente o peso da responsabilidade que todo adulto deve ter em relação à vulnerabilidade da infância. “Por que não vens comigo? Eu moro naquele sobrado, é grande e tem lugar bastante.” (FARACO, 2003, p. 283). Aqui também o contrato com o leitor é estabelecido, e este por sua vez pode pensar que o pior está por vir. Entretanto, a atitude do narrador protagonista reitera que a benevolência ainda está presente nas ações da humanidade, principalmente nas vivências daqueles que, de alguma forma, passam ou passaram por circunstâncias semelhantes.

Aspectos da cultura, que perpassam as narrativas supracitadas, vêm ao encontro dos estudos do sociólogo Denys Cuchê, que explica o conceito de cultura,

como “expressão da totalidade da vida social do homem”. Ele ratifica essa concepção, afirmando que “ela se caracteriza por sua dimensão coletiva.” (CUCHE, 2002, p. 35). Portanto, pode-se dizer que o conceito de cultura está sempre interligado às relações sociais entre os indivíduos e, conforme os apontamentos de Santos, à “humanidade em toda sua riqueza e multiplicidade de formas de existência.” (SANTOS, 1996, p. 7). Além disso, o autor reitera que

O esforço de entender as culturas, de localizar traços e características que as distingam, pode acabar levando a que se pense a cultura como algo acabado, fechado, estagnado. [...] as culturas humanas são dinâmicas. De fato, a principal vantagem de estudá-las é por contribuírem para o entendimento dos processos de transformação por que passam as sociedades contemporâneas. (SANTOS, 1996, p. 26).

As contribuições de Alfredo Bosi (1992), ao se debruçar sobre a etimologia do termo “cultura”, também enriquecem os estudos do tema. O teórico toma a palavra como objeto e a relaciona com outras, que derivam da mesma matriz, para mostrar a importância do fenômeno da linguagem para o entendimento de cultura.

Sob a perspectiva apresentada pelo autor, pode-se pensar na analogia entre as palavras *cultura*, *culto* e *colonização* - derivadas do verbo latino *colo* - com o processo de colonização. Conforme Bosi (1992), o radical *colo* está relacionado à ocupação e cultivo da terra, mas ele também faz referência ao fenômeno que ocorre com o radical nas formas nominais, *cultus*, no particípio passado, e *culturus* no particípio futuro. O primeiro termo refere que, além da produção e cultivo do alimento, a sociedade passa a ter memória, uma vez que o substantivo *cultus* designa o respeito aos mortos. Como simbologia religiosa, o termo *culto* designa um processo cultural, relacionando-o com a passagem do tempo e com sua presentificação pela memória. O autor evidencia que a

possibilidade de enraizar no passado a experiência atual de um grupo se perfaz pelas mediações simbólicas. É o gesto, o canto, a dança, o rito, a oração, a fala que evoca, a fala que invoca. No mundo arcaico tudo isto é fundamentalmente religião, vínculo do presente com o outrora-tornado-agora, laço da comunidade com as forças que a criam em outro tempo e que sustentam sua identidade. (BOSI, 1992, p. 15).

O segundo termo, *culturus*, está relacionado, de acordo com o autor, ao que se vai trabalhar, o que se quer cultivar. Ele relaciona o termo, em sua forma substantiva, às labutas do solo e acrescenta que essa significação se conserva até hoje. Conforme seus escritos, “cultura é o conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um

estado de coexistência social.” (BOSI, 1992, p.16). E, acrescenta que ela “supõe uma consciência grupal operosa e operante que desentranha da vida presente os planos para o futuro.” (BOSI, 1992, p. 16). Nesse sentido, assim como o termo se refere à extração dos bens da terra, ao cultivo dela, ele também é análogo à educação, ao que se pretende com educação. Com efeito, além do aspecto linguístico, *culturus*, em termos semânticos, supõe, ainda, um trabalho de edificação, de construção de saberes, pois a escola, como espaço privilegiado de socialização do sujeito, é também responsável por esse cultivo e exerce o papel fundamental de levar o educando a frutificar.

Essa a razão para se acreditar que, com a construção de projetos que visem à coparticipação dos discentes, ou seja, com metodologias que tirem os estudantes da passividade, uma nova prática pode ser estabelecida na escola. Espera-se, pois, a cultura do ler, porque o texto literário é componente essencial para promover esse dinamismo nas aulas. Todavia, novamente convém enfatizar o papel do professor: é preciso que o docente traga experiências de leitura que levem os alunos a compreender-se no mundo e a experienciarem novas formas de transformação dos modelos culturais que se cristalizaram na sociedade e modelaram como não leitores tanto o estudante brasileiro como o professor.

Diante do que foi exposto a partir das contribuições teóricas acerca do termo cultura, convém assumir que ela faz parte do processo educacional, da formação do indivíduo, sendo componente da interação social. Conseqüentemente, a escola, como instituição primeira de formação intelectual e como espaço privilegiado de manifestação da diversidade humana, precisa ser o local de fomento de novas atitudes relacionadas à prática de leitura, uma vez que a formação do leitor também passa pelo processo de inserção e de formação cultural.

A metáfora de Lúcia Santaella auxilia na percepção da importância da escola como instância de preservação e de difusão da cultura. Segundo a autora, “como a vida, quando encontra condições favoráveis ao seu desenvolvimento, a cultura se alastra, floresce, aparece, faz-se ostensivamente presente.” (SANTAELLA, 2003, p. 29). A semiótica traz, ainda, outros aspectos referentes à concepção de cultura, mas enfatiza, sobretudo, que essa resulta da aprendizagem, pois

inclui todos os elementos do legado humano maduro que foi adquirido através do seu grupo pela aprendizagem consciente, ou, num nível algo diferente, por processos de condicionamento – técnicas de várias espécies, sociais ou

institucionais, crenças, modos padronizados de conduta. (SANTAELLA, 2003, p. 31).

Os textos literários, por serem uma representação da realidade, remetem à aquisição de aprendizagens por meio do convívio social. Erico Verissimo manifesta isso nas ações de suas personagens, uma vez que, ao longo da narrativa, o capitão Rodrigo, Pedro Terra e Bibiana figurativizam a padronização de condutas, como se observa na passagem a seguir:

Bibiana tinha crescido à sombra de Ana Terra, com a qual aprendera a fiar, a bordar, a fazer pão e doces, e principalmente a avaliar as pessoas. Depois que Ana Terra morrera, Pedro às vezes tinha a impressão de que ela continuava a falar pela boca da neta. Bibiana repetia frases da avó. Quando à noite ventava e eles estavam dentro de casa em silêncio, esperando a hora de irem para a cama, a moça de repente murmurava: "Noite de vento, noite dos mortos". Bibiana via muito os homens com os olhos desconfiados e cautelosos de Ana Terra. (VERISSIMO, 2004, p. 226).

Cultura é, portanto, um processo dinâmico e coletivo da vida humana. E o ambiente educacional concentra uma grande variedade cultural, sendo assim, deve propiciar o encontro da literatura com os recursos e mídias digitais, como manifestação cultural, com o propósito de dinamizar o processo de formação de leitor. Nesse sentido, é importante retornar ao significado original do termo, como definido em Bosi, Santos e Santaella. Os autores sustentam que a cultura está intimamente ligada ao ato de cultivar. Assim, o cultivo da leitura deve fazer parte dos comportamentos de docentes e discentes, atravessar os muros escolares e se afirmar como prática cultural da sociedade para torná-la mais humanizada.

1.2. Cultura e escola: leitura e transformação

As transformações relevantes em uma sociedade passam pela educação de seu povo, não apenas a educação escolar, mas a educação que rege todos os segmentos da sociedade. No entanto, responsabilizar a escola e a educação por aquilo que cabe a todos, parece fazer parte de uma tendência cultural no Brasil. As instituições de ensino, bem como os docentes têm sofrido com a gama de responsabilidades e cobranças que sobre eles recaem devido ao insucesso dos discentes na realização dos exames de classificação a que são submetidos. Os resultados das avaliações externas, tanto em esfera nacional quanto internacional,

têm revelado dados extremamente preocupantes frente à competência linguística dos estudantes brasileiros.

Os resultados de pesquisas e avaliações da educação básica em âmbito nacional e internacional, conforme Juracy Saraiva e Tatiane Kaspari, registram dados alarmantes ao traçarem um panorama das práticas de leitura dos jovens brasileiros, e confirmam a falta de competência leitora e de escrita nos estudantes que ingressam no ensino superior,

os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), do Programa Internacional de Avaliação do Estudante (PISA) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) sublinham a precariedade do domínio da leitura entre os brasileiros. (SARAIVA e KASPARI, 2017, p. 16).

Além disso, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), fazendo um paralelo dos últimos resultados, registra índices que mostram a necessidade de uma nova abordagem na prática pedagógica, pois há uma grande lacuna entre as redações avaliadas como excelentes e as anuladas.

Esse baixo índice de competência linguística insere-se em um histórico de contornos pessimistas, visto que, na edição de 2015 do ENEM, foram anuladas 53 mil redações, havendo, em 2016, um aumento de 37% em relação e esse número. Verifica-se, igualmente, a cada ano, um decréscimo na quantidade de avaliações avaliadas como excelentes, que correspondem, em 2014, a 250 textos com nota mil; em 2015, a 104, e em 2016, a apenas 77. (SARAIVA, KASPARI, 2017, p. 16).

Observando os resultados de 2017, conforme o *site* bemparaná.com, “a quantidade total de notas zero na redação subiu de 291.806, em 2016, para 309.157” no ano seguinte. Mais preocupante ainda é perceber que faltam habilidades aos candidatos para interpretar textos. Além dos exames zerados, em 2017, o número de alunos que tiveram suas redações zeradas quintuplicou em relação ao ano anterior, por fugirem do tema.

Em termos percentuais, os exames zerados passaram de 4,84% para 6,54%. A maior alta, no entanto, ocorreu nos casos de fuga ao tema. Enquanto, em 2016, foram 46.874 textos zerados por esse motivo, no ano de 2017 esse número passou para 236.739. Dessa forma, um em cada grupo de vinte candidatos não entendeu sobre o que era necessário escrever e teve o texto zerado.¹

Todavia no ano de 2018, os alunos que não entenderam a proposta, em relação aos de 2017, foram em menor número, e a porcentagem baixou de 5,01% em 2017,

¹ BEM PARANÁ. Notícias / Brasil / folhapress. 2017

para 0,77% em 2018. As redações zeradas, equiparadas às de 2017, também diminuíram em 2018, pois baixaram de 236.739 em 2017 para 112.559 em 2018; porém, em 2019 novamente houve um acréscimo, aumentando para 143.736. As avaliações consideradas excelentes, por sua vez, não contabilizam grandes mudanças. Em 2017 foram apenas 53 redações nota mil, em 2018, 55 e em 2019, novamente 53 redações com nota máxima.

Gráfico 1 – Resultado Enem



Criado pelo autor (2021)

Esses resultados precisam ser objeto de estudo em reuniões pedagógicas e de formação das instituições de ensino, sendo fundamental o estabelecimento de pesquisas para identificar os fatores que contribuem para que os resultados sejam tão negativos. Além disso, são necessárias mudanças que intervenham sobre esses fatores, com a determinação de metas para minimizá-los.

Para tanto, em primeiro lugar, a educação deve ser tratada com o respeito que merece, e esse se dá com a valorização dos professores, com uma remuneração salarial justa, com oportunidades de formação e, também, com um plano de carreira que estimule os profissionais da educação a se qualificarem para desenvolver um trabalho transformador. Esses são fatores imprescindíveis que precisam de atenção dos governantes e também da sociedade, pois é preciso que todos reconheçam o papel social que o profissional do magistério exerce e que se multiplica para o bem comum. Contudo, ainda há muito caminho a percorrer, pois no cenário atual, o professor encontra dificuldades para se especializar ou aprimorar conhecimentos que garantam maior qualidade em sua prática pedagógica.

Entretanto, não é só o reconhecimento do professor e sua remuneração que precisam mudar para se alcançar as transformações necessárias. Essa mudança centra-se, também, na ética e no comprometimento do profissional para com o ensino, pois é pelo exemplo do mestre que o aluno se guia. Assim, o professor deve continuar sendo um eterno estudante, um eterno aprendiz, um constante leitor, para que sua prática envolva os estudantes e os leve a ter vontade de seguir o caminho do aprendizado.

Todavia, em decorrência da baixa remuneração e da falta de valorização e reconhecimento de governos e sociedade, muitos professores da rede pública, para dar conta de questões financeiras próprias, precisam trabalhar em duas ou três escolas diferentes, com carga horária de 60 horas. Conseqüentemente, não têm tempo para elaborar um bom planejamento, para estudar e menos ainda para organizar tempo para uma boa leitura, mesmo admitindo que o texto literário deva ocupar lugar proeminente na prática pedagógica, como é defendido pela BNCC que reconhece a necessidade de sua centralidade no Ensino Médio.

A leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BRASIL, 2018, p. 491).

Tzvetan Todorov (2009), quando se debruça sobre o perigo que corre a literatura, também propõe que ela deva ocupar lugar central no processo de ensino. Segundo o autor, a literatura não deve ser trabalhada na escola como uma disciplina, voltada a conceitos, estrutura, historicidade e periodização, não que esses aspectos não sejam importantes. O ideal é que a obra seja abordada contemplando a sua essência, para, dessa forma, oportunizar ao leitor a melhor compreensão de si e do seu entorno.

É preciso também que nos questionemos sobre a finalidade última das obras que julgamos dignas de serem estudadas. Em regra geral, o leitor não profissional, tanto hoje quanto ontem, lê essas obras não para melhor dominar um método de ensino, tampouco para retirar informações sobre as sociedades a partir das quais foram criadas, mas para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo. O conhecimento da literatura não é um fim em si, mas uma das vias régias que conduzem à realização pessoal de cada um. (TODOROV, 2009, p. 33).

Soma-se a esse posicionamento, a preocupação de William Roberto Cereja (2005), sobre a forma como a literatura tem sido trabalhada de forma expositiva, monológica, com pouca oportunidade de participação ativa dos estudantes diante das leituras que lhes são apresentadas e/ou sugeridas. E isso, segundo ele, tem contribuído para o baixo desenvolvimento de habilidades de análise e interpretação. Conforme o autor,

Depois de anos de estudo de literatura, os jovens brasileiros deixam o Ensino Médio sem terem desenvolvido suficientemente certas habilidades básicas de análise e interpretação de textos literários, tais como levantamento de hipóteses interpretativas; rastreamento de pistas ou marcas textuais; reconhecimento de recursos estilísticos e de sua função semântico-expressiva; relações entre a forma e o conteúdo do texto; relações entre os elementos internos e os elementos externos (do contexto sócio-histórico) do texto; relações entre o texto e outros textos, no âmbito da tradição; relações entre o texto verbal e o texto não verbal; etc. (CEREJA, 2005, p. 54).

O problema ocorre, especificamente no Ensino Médio, porque o viés condutor sobre a leitura do texto literário tem sido as questões relativas à periodização e à historiografia, com recortes muitas vezes fundamentados nas propostas dos livros didáticos, sem a relevância necessária à obra literária.

A abordagem historicista da literatura, que muitas vezes apresenta pouco de histórica, sustenta-se numa apresentação panorâmica dos movimentos literários ou estilos de época e dos principais autores e obras, ancorados numa linha do tempo. Os autores são indicados pela tradição canônica; os textos escolhidos são igualmente apontados como representativos do escritor, do movimento literário ou da geração a que ele está cronologicamente ligado. (CEREJA, 2005, p. 56).

Essa é uma prática pedagógica que faz parte do cotidiano escolar e que muitas vezes nem é questionada, pois apesar de todos reconhecerem a importância da leitura, nem sempre há clareza dos objetivos do ensino de literatura. “O texto, que deveria ser o centro das atividades de uma aula de literatura, espaço para a negociação de diferentes leituras e construções de sentido, geralmente acaba por assumir um papel periférico quanto a essas possibilidades.” (CEREJA, 2005, p. 57).

Há, portanto, falhas no desenvolvimento das competências leitoras, por isso é necessário um trabalho conjunto que estimule a capacidade de interpretação e a interação do leitor com a obra, para assegurar aos estudantes o prazer da descoberta. Para tanto, eles precisam ser instigados a inferir ou reconhecer o sentido do que está escrito e relacioná-lo com suas vivências, com os aspectos que envolvem a sociedade, observando os espaços e a temporalidade tanto do momento de

composição da obra quanto da recepção. Os estudantes devem ser motivados a percorrer os espaços do texto e reconhecer que, pela ação da leitura, são eles que preenchem essas lacunas. Dessa forma, além de darem vida à obra, terão a possibilidade de perceber o mundo com mais plenitude. Daí a importância do papel da escola, preconizado por Kleiman,

A escola deve dar espaço para os alunos desenvolverem suas habilidades e competências individuais, visando a uma atuação no mundo social de maneira crítica, buscando respostas às necessidades locais da comunidade para melhor fazer frente aos problemas globais. (KLEIMAN, 2002, p. 42).

Diante disso, há de se pensar que muitas vezes os estudantes não são estimulados a se posicionar frente às questões sociais em suas comunidades e desse modo não desenvolvem competências para assumir um papel mais efetivo nos ambientes em que vivem. Isso também pode ser desenvolvido com uma prática leitora competente, com uma metodologia comprometida com o desenvolvimento cognitivo e socioemocional de cada um dos envolvidos no processo da leitura. Em consonância com Kleiman, Regina Zilberman também enfatiza que é na escola que se desenvolvem competências leitoras para uma melhor atuação social, porque escola

é o lugar onde se aprende a ler e escrever, conhece-se a literatura e desenvolve-se o gosto de ler. Ou então estes objetivos não se concretizam, ocasionando dificuldades que rapidamente se refletem na área cultural, mas que precisam ser sanadas com a ajuda da educação. (ZILBERMAN, 1991, p. 10).

Os problemas associados às práticas pedagógicas da leitura do texto literário ganham forma quando essas visam ao conteúdo, às regras e, quando o contato, a proximidade do leitor com o texto não ocorre, inexistente a possibilidade de uma participação ativa, reflexiva e comprometida do estudante com seu meio social. Portanto, o projeto político pedagógico da escola deve primar pela prática de leitura do texto literário, porque, conforme Kleiman, “a leitura é uma das maneiras que a escola tem de contribuir para a diminuição da injustiça social.” (KLEIMAN, 2002, p. 91).

Todavia, dizer que escolas e professores estão falhando porque não contemplam a leitura não procede, visto que constantemente realizam projetos de leitura, gincanas, saraus entre tantas outras formas de valorização da leitura. Então, onde situar a origem do problema? Conforme Saraiva (2006), o problema está na

organização do currículo, na metodologia de exploração da leitura e na falta de apropriação, pelos docentes, da função formadora da literatura, já que

o descompasso entre o discurso e a prática pedagógica torna-se mais visível quando a seleção de obras, a metodologia aplicada à leitura e a finalidade atribuída à inserção da literatura nas atividades docentes são analisadas. Grande parte dos professores demonstra desconhecer a especificidade do texto literário e a função formadora da literatura, atribuindo a razão da escolha dos textos literários a aspectos que lhes são exteriores, como a ampliação do vocabulário, a assimilação de regras de escrita ou, até mesmo, a preparação para exames de mudança de nível de ensino. Além, disso, por ignorar a interação texto-leitor, o docente substitui a leitura como prática significativa por exercícios centrados no reconhecimento de informações, impedindo, assim, que os alunos participem da descoberta do real que o poder imagético do texto desencadeia e do prazer da exploração dos recursos da linguagem que todo texto estético mobiliza. (SARAIVA, 2006, p. 27).

Assim sendo, é imprescindível, como sugere a autora (2006), rever os enfoques que têm orientado a leitura de textos literários no contexto escolar e propor uma reavaliação da prática pedagógica. Além disso, ela enfatiza a importância de práticas de leitura que promovam o encontro entre os textos literários e seus leitores. Logo, a literatura precisa ser inserida no currículo desde os Anos Iniciais, intensificando-se para os anos subsequentes até o Ensino Médio, mas com um lugar privilegiado, para que novos e melhores cálculos sejam atingidos na realização dos exames que avaliam as competências dos concluintes do Ensino Básico.

Diante disso, como o universo tecnológico passou a fazer parte das escolas, com televisores conectados à rede de internet, com uma gama de ferramentas digitais direcionada ao campo do aprendizado, com tutoriais que auxiliam a dinamizar o trabalho docente e cursos que aprimoram o letramento digital, o professor precisa se utilizar dessas ferramentas, para ser um mediador da transformação da conduta estudantil. Seu papel deve estar centrado na produção de uma metodologia ativa, que conecte o texto literário a todo esse universo. Com a elaboração de jogos, gincanas, aulas invertidas, o docente estimula a atuação dos estudantes, auxiliando-os a transformarem informação em conhecimento. Isso estimula-os a se reconhecerem, dentro do ambiente escolar, como responsáveis não só pelo seu aprendizado, mas também como multiplicadores de conhecimento.

Então, para ir ao encontro do que rege a BNCC quanto à formação de leitores, principalmente em se tratando de alunos do Ensino Médio, as obras literárias precisam envolver os estudantes de forma a instigar seu protagonismo na sociedade, pois a literatura - como bem legitima Todorov ao finalizar o prólogo da obra "A literatura em

perigo” (TODOROV, 2009) – não só enriquece o sentido da vida, como amplia o universo do leitor a partir da experiência leitora e da interação com o outro.

Mais densa e mais eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano. (TODOROV, 2009, p. 23 e 24).

Então, antes de ser vista como atividade de deleite, a leitura literária, como propõe Saraiva (2006), precisa resgatar o sentido da vida e promover o encontro do leitor consigo mesmo e com o outro. Além disso, por exercer o papel da desacomodação, ela exige posicionamento do leitor, porque

pensar é o que nos pede a leitura, pensar e decidir, pensar e opinar, pensar e agir. Sem leitura não há educação, sem leitura não há cidadania. Se a leitura for literária, ao invés de sofisticação, o que teremos é compreensão e lucidez mais inteiras. (YUNES, 2013, p.10).

Portanto, é primordial que toda e qualquer proposta de formação de leitores seja pautada na possibilidade de estabelecer costuras entre o real e o imaginário, no intuito de impulsionar o leitor a fazer parte do jogo com o texto por entre os interstícios da linguagem. Dessa forma, a humanização no processo de formação de leitores, que é defendida por tantos estudiosos, encontrará eco na contemporaneidade, tão necessitada de que isso se concretize, já que o individualismo, a violência e a falta de empatia têm marcado o cenário das sociedades de maneira bastante universal.

Entretanto, as dificuldades que transitam por entre os muros da escola são diversas, e o cenário de violência e a desigualdade social contribuem para a desmotivação dos alunos pelos estudos e, conseqüentemente, há um grande distanciamento entre eles e os livros. Ao longo da caminhada de docência, os professores se deparam com um número muito grande de alunos sem interesse pela leitura e com problemas sérios na escrita. As questões de ortografia são as mais recorrentes, mas vêm acompanhadas de problemas de sintaxe e também semânticos, os quais acompanham os alunos em sua trajetória escolar, tanto que há inúmeros casos de concluintes do Ensino Médio que corroboram com a acentuada queixa dos professores acerca dessas constatações. Na obra “Texto Literário: Resposta ao desafio da formação de leitores”, Juracy Saraiva, Ernani Mügge e Tatiane Kaspari se

debruçam sobre a importância da literatura como principal meio de sanar essas dificuldades e propõem questionamentos bastante inquietantes aos docentes.

Diante da generalizada queixa de professores do ensino básico e do ensino superior de que seus alunos não são leitores e de que não gostam de ler e diante da defesa da importância da literatura, colocam-se as seguintes questões: qual o lugar da literatura na época atual, sob o ponto de vista antropológico, cultural, político-social? Como modificar a disposição de discentes diante da leitura e que métodos desenvolver para que apreendam as visões renovadas do mundo e as instigantes lições de linguagem que o texto literário potencializa? (SARAIVA e KASPARI, 2017, p. 19).

Antes de buscar respostas a cada uma das questões que finalizam o capítulo “Por que literatura?”, convém dizer que muitos são os questionamentos que permeiam o fazer pedagógico e inúmeras são também as tentativas, muitas vezes solitárias, de se alcançar os objetivos da prática docente. Evidentemente há falhas que precisam ser *descobertas* para então serem sanadas e, primordialmente em relação à leitura e à literatura.

Assim, pode-se arriscar a dizer que, antes de qualquer coisa, é fundamental que haja envolvimento com a literatura nas práticas pedagógicas, de forma a abraçar a comunidade escolar e a sociedade como um todo. Ora se a linguagem é desenvolvida a partir das vivências experienciadas no campo social, a leitura só será parte do universo do estudante se ele tiver exemplos a seguir. No entanto, sem um retorno, por parte dos docentes, às teorias, que fundamentam o estudo da literatura e da metodologia da leitura, não haverá resposta para qualquer pergunta. Logo, é imprescindível que o professor se debruce sobre os teóricos e partilhe conhecimentos, pois educação de qualidade não se faz com caminhada solo e a educação é a grande orquestra da sociedade, por isso todos os instrumentos precisam cumprir o seu papel para que os acordes ganhem harmonia e propiciem deleite e encantamento.

Todavia, os instrumentos só cumprem a missão a que se destinam, quando os músicos os tomam nas mãos e colocam em prática o que decifraram ao estudar a simbologia das notas musicais. Entretanto, para que ocorra a harmonia musical, não basta compreender os códigos, é fundamental uma dedicação constante ao instrumento e aos teóricos. Como os músicos, os professores precisam permanentemente retornar às partituras, porque não há como ensinar sem constantemente aprender, já dizia Cora Coralina em sua célebre afirmação, “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”; não há como encantar sem sentir antes o encantamento que a melodia causa.

Entretanto, o estudo requer tempo, requer dedicação, e a grande maioria dos professores da educação básica precisa cumprir uma carga de trabalho extensa, sendo assim, procuram sanar as dificuldades, alcançar os objetivos de forma imediata, fazendo pesquisas breves sem grandes aprofundamentos. Além disso, dificilmente conseguem se permitir o desfrute de uma boa leitura, quanto mais se comprometer com um tempo para estudos mais aprofundados.

Por sua vez, o poder público até investe em formação continuada, mas de forma generalizada, sem valorizar a formação individual. Muitas vezes pagam caro por profissionais ilustres que muito têm a contribuir, porém são capacitações que não se aproximam das reais vivências dos profissionais do magistério. Os órgãos institucionais da educação se preocupam com uma demanda extraordinária de burocracia e esquecem que o essencial da educação é o aluno e, para que ele seja atendido em todas as suas necessidades, a escola não pode fazer o dever de casa sozinha, porque todos são responsáveis pelos indivíduos em formação.

Prosseguindo na analogia, uma boa orquestra precisa que os músicos se comprometam antes da apresentação com a afinação de seus instrumentos, que todos toquem a mesma partitura, pois se alguém trocar uma nota ou deixar de reparar nos intervalos, lá se vai a melodia. Escola, poder público, família e sociedade também precisam tocar a mesma melodia; é fundamental que todos se envolvam, se comprometam com a unidade, pois educação não é só direito de todos, como falam os *slogans*; é dever de todos os segmentos da sociedade. Só assim, como uma grande orquestra, a educação consegue encantar e envolver o seu público.

Diante disso, a leitura do texto literário, como atividade social deve estar sempre presente nos planejamentos dos docentes - tanto em sua autoformação - enquanto estudam, selecionam as obras, preparam as aulas e constituem-se como professores, quanto na proposta de atividades para os estudantes - procurando, além de promover satisfação no ato da leitura - contribuir para o reconhecimento de que, por meio dela, todos são convidados a exercer a cidadania, pois

A função da literatura transcende, então, a de provocar prazer, ainda que este esteja presente no ato da leitura. Ao empreender seus esforços interpretativos ou ao reconstruir o texto com o envolvimento criativo de sua imaginação, o leitor reconhece não apenas sua capacidade subjetiva de compartilhar da ficção, mas também sua condição de sujeito social, inserido em uma modelagem histórica e cultural ampla, de que seu imaginário faz parte. (SARAIVA, 2006, p. 40).

Portanto, a obra literária, além de contribuir para a formação do leitor como sujeito social, também exerce função libertadora e humanizadora, uma vez que, ao adentrar nas lacunas intersticiais do texto, a possibilidade do encontro do leitor com o outro e consigo mesmo é inevitável. E, em virtude desses encontros, a tessitura comunicativa abre caminhos para o reconhecimento e valorização das alteridades, oportunizando o desenvolvimento emotivo, intelectual e artístico de todos os envolvidos no processo de leitura porque

o texto literário interfere na vida dos indivíduos e pode se transformar em uma experiência de autorrevelação ou de uma visão renovada que auxilia o sujeito a ordenar seu caos interior. Além disso, a literatura é um núcleo gerador de solidariedade e uma energia que liberta das tensões e das restrições da vida comum e rotineira, por instituir situações que abrangem problemas humanos e por provocar a afetividade dos indivíduos. Acrescente-se, ainda, que, por reaproximar os homens devido a seus traços identitários e por sua herança coletiva, a literatura é um espaço de resistência contra a homogeneização cultural. (SARAIVA, 2017, p. 30).

Assim, cumpre à escola o papel de realizar um trabalho coletivo, estruturado com planejamento, metas e objetivos a serem alcançados, um trabalho que realmente envolva todos os segmentos da instituição, pois, antes de mais nada, conforme Yunes (2013) tornar-se escola leitora é uma opção política, que precisa passar pela decisão da comunidade escolar, a qual deve

criar um plano, um programa de trabalho articulado entre todos os atores, bem pensado, nada de improvisado; buscar assessoria se preciso, avaliar os recursos materiais e humanos, estabelecer ações e cronogramas, nada acontecerá num estalar de dedos. Isso significa mudar o perfil da escola, sua identificação na cidade, no meio educacional, com efeitos já na qualidade do rendimento e participação escolar e mais no desempenho cotidiano na vida comunitária. (YUNES, 2013, P. 9-10).

Conquistando esse feito, certamente as diversidades culturais serão libertas dos preconceitos que, muitas vezes, fazem parte dos comportamentos humanos, pois a literatura é também libertadora e contribui para eliminar ou ao menos minimizar os problemas que surgem nas relações interpessoais, principalmente quando as pessoas não sabem respeitar as diferenças. Não que a literatura tenha propósito doutrinário, mas, por meio dela, conforme Saraiva (2006), é possível ao leitor lançar um olhar mais atento sobre si mesmo e sobre o outro, reavaliar seu posicionamento e desenvolver maior consciência e reflexão críticas sobre seu contexto.

Daí a importância de abrir espaços para as manifestações culturais que fazem parte das vivências dos alunos, pois como afirma Candido, “cada sociedade cria as

suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles.” (CANDIDO, 2011, p.177). Razão para valorizar as composições artísticas desses alunos, pois elas são múltiplas e precisam ser exploradas em sua diversidade, para que os estudantes deixem de ser meros espectadores em sala de aula. É preciso garantir-lhes oportunidades de se envolverem no processo de ensino/aprendizagem para que percebam seu potencial no próprio desenvolvimento cognitivo, pois eles trazem consigo marcas de história e cultura que ao serem compartilhadas, além de enriquecerem seus aprendizados são elementos de produção cultural que podem renovar os paradigmas da sociedade. E, quiçá, o de estudantes mais comprometidos com a educação e com seu papel social.

1.3. Literatura e leitura, instrumentos indispensáveis e indissociáveis

A leitura do texto literário é um instrumento indispensável para o desenvolvimento das competências exigidas no processo de escolarização e também na formação do sujeito social. Cada vez mais se faz necessário formar leitores, que tenham condições de aprimorar seus processos de escrita, de comunicação, de interpretação e compreensão, não só do que leem, mas também de si mesmos e do mundo em que vivem. Assim as experiências de leitura precisam ser brindadas com boa literatura, transitar pela interdisciplinaridade e se transformar no contato com as tecnologias.

Muitos docentes, especialmente das áreas de letras e humanas, palestrantes, formadores, escritores, ao compartilhar suas experiências de vida, relatam certo envolvimento com leituras e livros em algum momento de suas trajetórias. Em suas narrativas falam da participação de algum adulto que contribuiu com a experiência de leitura, estimulando seu gosto pelos livros. Todavia, na atualidade esse envolvimento já não é tão comum. Conforme Saraiva, “a leitura e a troca de experiências de leitura e de vida já não fazem parte dos encontros familiares.” (SARAIVA, 2001, p. 24). Isso ocorre porque dificilmente as famílias se preocupam com essa prática ou têm disponibilidade de tempo, devido às obrigações que fazem parte do cotidiano acelerado da sociedade moderna. A autora pontua também que: “Além da influência dos padrões culturais de comportamento, é preciso reconhecer outro fator conjuntural que enfraquece os laços familiares e age sobre a prática da leitura. As condições

socioeconômicas da população brasileira” (SARAIVA, 2001, p. 24), pois cada vez mais se faz necessária a participação dos filhos na complementação da renda familiar e isso os distancia dos livros.

Essa realidade tem sido potencializada devido aos fatores econômicos que atingem principalmente as famílias de baixa renda. Sem ter capital necessário para suprir as necessidades básicas, certamente o livro não será visto como prioridade para o aprendizado dos filhos. Além disso, a leitura não é tratada com o respeito que merece, sendo negligenciada até mesmo no ambiente escolar.

Zilberman (1991) preconiza que há uma crise relacionada à leitura, que se estende há décadas no horizonte brasileiro. Segundo a autora, uma crise paradoxal, pois, embora a reforma de ensino instituída no início da década de 70, tenha propiciado maior espaço para o emprego do texto literário em sala de aula - diante das mudanças no panorama cultural do país - as quais favoreceram o crescimento urbano, alcançando um contingente respeitável de consumidores de literatura, por outro lado, também se evidenciou a recusa do leitor em tomar parte nesse acontecimento cultural e mercadológico.

E, frente a esse último aspecto, a escola é vista como entidade promotora da valorização do livro e da leitura. Entretanto, Zilberman (1991) alerta para outro paradoxo, pois, ao favorecer o aumento do consumo, a escola, “acaba por transformar a ação pedagógica reparadora, que se diz desinteressada e neutra ou então progressista e emancipadora, num agente de incremento do mercado.” (ZILBERMAN, 1991, p.16). Saraiva igualmente alerta para esse perigo, afirmando que,

as escolas rendem-se com frequência, às campanhas colocadas a serviço do consumo e transformam-se em extensão do próprio mercado editorial, promovendo feiras de livros, abrindo espaço para o contato de escritores [...] sem demonstrar qualquer preocupação com a qualidade do produto que elas divulgam. (SARAIVA, 2001, p. 25).

Diante disso, pode-se dizer que a aquisição de livros como fator de estímulo e/ou de adesão à leitura, fica comprometida, pois, muitas vezes quando realizada, tanto pela escola quanto pelas famílias, não é a qualidade da obra, o critério mais relevante para a escolha. Dessa forma, sem ter um encontro apropriado com a leitura, popularizou-se ouvir os estudantes afirmarem não ter apreço pela prática de ler. Frente a esse quadro, faz-se necessário promover encontros que envolvam os alunos com a leitura e a literatura, de maneira a estimular seu interesse por essa prática cultural, pois ela é elemento primordial ao desenvolvimento cognitivo e também para

melhorar as relações do indivíduo consigo mesmo e com o mundo em que vive. Zilberman chama atenção para o caráter social da leitura na implantação de políticas de incentivo e difusão da mesma, uma vez que a leitura

abriga, às vezes à sua revelia, contradições interiores, responsáveis primeiras pelas dificuldades de implantação de uma política continuada visando à sua difusão e democratização. Mesmo insistindo na qualidade cognitiva e na importância do ato de ler, enquanto mediador privilegiado das relações do eu com o mundo, ele pode vir a exercer um papel coercitivo quando incorporado, integral, asséptica ou acriticamente, a interesses pragmáticos e indiretos como os que a escola [...] acaba servindo, interesses diferentes daqueles que são depositados na leitura e que justificam a reivindicação de uma atitude ampla por parte da comunidade que garanta sua difusão por todos os seus segmentos. (ZILBERMAN, 1991, p. 19).

Assim, o papel do docente como principal formador, está cada vez mais atrelado a seu conhecimento e comprometimento com a difusão da leitura, do contrário essas contradições continuarão permeando as escolas e ampliando o número de estudantes que renegam a prática leitora. É imprescindível, pois, que os leitores em formação percebam que a leitura, além do poder de conduzi-los a outros espaços e tempos, dando a conhecer o que eles não experienciaram de fato, pode transformar e ser transformada pela sua própria ação, pois eles fazem parte do jogo do texto, uma vez que as lacunas textuais lhes permitem adentrar nas histórias e transformá-las. Com efeito, a leitura jamais poderá ser ofertada pelo seu caráter comercial ou como responsável pela ampliação de vocabulário ou ainda como mecanismo para desenvolver atividades sintáticas, ela precisa ser prazerosa e fazer sentido para os discentes.

Em vista disso, Saraiva (2001) aponta para fatores que precisam ser observados na seleção das obras, entre eles se a leitura é adequada para a faixa etária, se o texto é bem escrito, se conta uma história original, se tem elementos que prendam a atenção do leitor, se é capaz de despertar o imaginário, de suscitar problemas e encontrar soluções para eles. Esses são critérios importantes e o professor deve se questionar sobre a qualidade da leitura que será proposta aos estudantes, também sobre a ideologia que perpassa o texto. Logo, é fundamental que o educador envolva o estudante com a obra, pois dificilmente este terá apreço pela leitura se aquele não for uma boa referência de leitor. Segundo a autora, “somente uma relação harmoniosa entre professor e aluno pode levar à descoberta coletiva de modos de ler que produzam prazer e conhecimento e que incentivem o leitor a compor, através de textos, uma cadeia de significações.” (SARAIVA, 2001, p. 27).

Além disso, os estudantes devem ser despertados para a imersão no universo ficcional e ser desafiados a perceber na literatura seu papel provocador e desestabilizador, uma vez que, como leitores, eles passam a fazer parte do “jogo do texto”, conceito por Wolfgang Iser, um dos maiores expoentes da teoria da recepção, para mostrar a dinâmica relação entre autor, texto e leitor. Conforme o estudioso “os autores jogam com os leitores e o texto é o campo do jogo.” (ISER, 2002, p. 107).

Assim, como jogadores, os estudantes-leitores têm o privilégio de participar imagetivamente, dando interpretações distintas e variadas às mensagens lidas, conforme seu contexto social, pois “o texto é o resultado de um ato intencional pelo qual um autor se refere e intervém em um mundo existente, mas, conquanto o ato seja intencional, visa a algo que ainda não é acessível à consciência” (ISER 2002, p. 107), pois faz parte de um processo que muitas vezes não termina ao final da leitura. Entretanto, o sentido do texto passa pelas mãos do leitor, já que “o texto é composto por um mundo que ainda há de ser identificado e que é esboçado de modo a incitar o leitor a imaginá-lo e, por fim, a interpretá-lo” (ISER 2002, p. 107), exigindo a performance do leitor. Outrossim, a literatura, conforme assevera Candido, atua sobre os leitores e ganha vida “na medida que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a.” (CANDIDO, 2006, p. 84).

Saraiva (2006) privilegia os estudos acerca da recepção, defendidos por Iser e Candido e afirma que pela leitura “o leitor exercita sua liberdade, porque o texto literário é estruturado de maneira lacunar, sendo marcado, simultaneamente, pela determinação de significados e pela abertura à pluralidade dos sentidos.” (SARAIVA, 2006, p. 36). Além disso, a autora afirma: “é o leitor quem faz o texto falar e, embora esse estabeleça limites às possibilidades interpretativas, é o leitor quem o reconstitui, vinculando as significações à sua condição de sujeito histórico e culturalmente determinado.” (SARAIVA, 2001, p. 26). Conforme Iser, é por sua capacidade de imaginar e interpretar que o leitor se empenha

na tarefa de visualizar as muitas formas possíveis do mundo identificável, de modo que, inevitavelmente, o mundo repetido no texto começa a sofrer modificações. Pois não importa que novas formas o leitor traz à vida: todas elas transgridem ___ e, daí, modificam ___ o mundo referencial contido no texto. Ora, como o texto é ficcional, automaticamente invoca a convenção de um contrato entre autor e leitor, indicador de que o mundo textual há de ser concebido, não como realidade, mas como se fosse realidade. (ISER, 2002. p. 107).

O autor afirma que o mundo moderno trouxe consigo uma tendência de se privilegiar o “aspecto performativo da relação autor-texto-leitor” (ISER, 2002), desse modo, sem abandonar a ideia de representação definida por Aristóteles, Iser sugere que o pré-dado é recriado pelas mãos do autor e se modela como algo novo a partir da performance do leitor. Assim, o sistema fechado, é substituído por um sistema aberto, pois aquele remete ao mundo grego e medieval e nesse sentido é completamente diferente deste, em que as visões de mundo se ampliam e se diferem e são claramente representadas pelos discursos e atitudes culturais diversificadas e conflitantes da atualidade.

Diante disso, a arte, ou, a literatura depende da inserção do agente-receptor na apreciação da obra, depende da forma como ele capta o processo artístico de mimese e atua tanto com o autor quanto com o campo do jogo, nesse caso, com o texto, já que é a literatura, o objeto de arte aqui referido. Segundo Candido, “o público dá sentido e realidade à obra, e sem ele o autor não se realiza, pois ele é de certo modo o espelho que reflete a sua imagem enquanto criador.” (CANDIDO, 2006, p. 48). E, conforme Iser, o jogo do texto “é fundado em nossa constituição antropológica” (ISER, 2002, p. 110), pois jogar faz parte da condição humana. Outrossim, são as lacunas textuais em aberto que possibilitam ao leitor essa experiência humana, pois a partir de seu ato performativo, ele percorre o texto em seu nível estrutural com “movimentos para diante e para trás” (ISER, 2002), para mapear o espaço e organizar a globalidade da significação, uma vez que a literatura permite que o significado seja transfigurado, como afirma o teórico em seu ensaio,

O menor espaço do jogo é produzido pelo significante fraturado, que perde sua função designante de modo a poder ser usado figurativamente, por efeito da indicação ficcional do texto, segundo a qual o que é dito há de ser tomado *como se pretendesse o que disse*. (ISER, 2002, p.110).

Não é apenas o sentido conotativo que entra no jogo, mas uma figuração, pois acrescenta uma suplementação, acrescenta algo a mais. O significado denotativo é então superado por outro significado, o qual é apreendido pelo leitor a partir de sua visão e atuação no mundo. Iser com base em Caillois, apresenta quatro estratégias fundamentais ao jogo, *Agon*, que corresponde aos valores conflitivos, exigindo uma tomada de decisão do leitor; *Alea* que reflete estranhamento ou frustração das expectativas do leitor; *Mimicry*, estratégia que visa captar o leitor para o mundo

referencial; *lilix* que diz respeito à subversão das posições e multiplicidade dos pontos de vista.

Algumas dessas estratégias estão representadas no conto “Não chore papai”, de Sérgio Faraco, onde a mimese ou “o mundo repetido no texto” (ISER, 2002) se faz tão crível que é possível sentir as emoções das personagens. A *Mimicry* engendra a representação do mundo real e por essa estratégia o leitor se vê envolvido no mundo referencial, complementando o mimetismo textual com sua performance. Isso pode ser experienciado a partir do sentimento de ansiedade do protagonista, que não consegue esperar pelo pai para realizar sua grande aventura, transgredindo as ordens dele: “Embora você proibisse, tínhamos combinado: depois da sesta iríamos ao rio.” (FARACO, 2004). O protagonista, então, sai com o irmão menor para experimentar, em cima de sua bicicleta Birmingham, a sensação de liberdade que ela lhe causa e, posteriormente, o gozijo que sente no rio. O leitor certamente se lembrará de momentos de inquietude em sua vida, os quais também lhe trouxeram consequências semelhantes ao que presenciou na leitura. E, que se fazem presentes igualmente no momento de maior tensão no texto, quando o menino é tirado de seu devaneio ao estar submerso na fantasia que as embalagens de sabonete proporcionam à sua imaginação e ele “viaja por muitos lugares”, sentindo-se conectado com a vastidão do mundo. Porém, esse momento mágico se quebra com a chegada do pai que, furioso, o chama de volta à realidade e, assim, ele e seu irmão são conduzidos de volta para casa, para o castigo iminente. Todas essas ações são recriadas na mente do leitor, pois são verossímeis e necessárias ou lógicas, conforme a concepção de Aristóteles.

A atitude do pai mostra-se real, pois, no momento de aflição ou de raiva, as pessoas agem impulsivamente. Foi o que o pai fez com a bicicleta ao chegar à casa, na volta do rio, causando, no garoto, um sentimento intenso de revolta, enquanto o pai lidava com um sentimento profundo de tristeza e, concomitantemente, de arrependimento. Esse sentimento foi expresso por lágrimas, que traduziam, também, a aflição que sofrera pensando no que poderia ter sucedido com os meninos, ao perceber que já não estavam em casa quando acordou da sesta. Além da *Mimicry* que se faz presente em todo o texto, no final do conto aparece também a estratégia *Alea*, que traz o estranhamento como elemento que quebra as expectativas do leitor, pois o castigo que parecia iminente foi subvertido, e isso é marcado pela atitude da mãe que oferece um copo de leite e um pires de bolachinha-maria ao filho e lhe pede para ir ao

quarto se desculpar com o pai e também quando o menino encontra o pai chorando no quarto.

O leitor, envolvido pela sedução da narrativa, conecta-se ao texto e assim fundem-se o universo ficcional com o real, pois o ato da recepção transgride o mundo referencial. Isso possibilita a Seli Blume Alles afirmar que “a literatura se realiza na leitura e ambas caminham juntas e se consolidam na interação entre autor, texto e leitor.” (ALLES, 2017, p. 29). Ezequiel Theodoro da Silva também postula que a leitura é interacional, pois

o leitor, através do seu repertório prévio de experiências (conceituais, linguísticas, afetivas, atitudinais, etc.), dialoga com um tecido verbal, que, articulando ideias dentro de uma organização específica, possibilita a produção ideacional de determinados referenciais de realidade. Ao longo dessa interação, o sujeito recria esses referenciais pela dinamização do seu repertório. Nestes termos, o texto age sobre o leitor e, retrodinamicamente, o leitor age sobre o texto. (SILVA, 1999, p. 16).

A literatura é, portanto, um lugar de encontro das subjetividades, por ela se firma um contrato relacional entre autor e leitor e, nessa aproximação, o texto ganha sentido em tempos e espaços distintos. De acordo com a BNCC,

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/vivenciando. (BRASIL, 2018, p. 491).

Além disso, tanto o autor quanto o leitor (re) criam o mundo textual com sua visão de mundo, com seus valores, suas ideologias, sua compreensão e assim o jogo é estabelecido, porque o leitor vai estar em processo em sua relação com o texto e com o próprio autor. Sobre o texto os leitores atuam e não recuperam o que o autor quis dizer, mas infringem, subvertem, transformam e recriam o que está no texto. Assim, ao despertar a criatividade e criticidade do leitor, a literatura abre espaços para que a formação intelectual e socioemocional do receptor,

seja concebida como recurso para o pleno desenvolvimento psíquico, como vital necessidade de imersão no simbólico, como fundamento de humanização, a literatura atua sobre os indivíduos, formando-os no sentido de paideia grega, pela convergência do conhecimento, da sensibilidade e da ética. (SARAIVA e KASPARI, 2017, p. 22).

Entretanto, há de se considerar que, por si só, os alunos, com raríssimas exceções, procurarão por textos literários, razão para os docentes se comprometerem

com a disseminação da leitura, nos espaços educacionais, pois entre as tantas competências que lhes são atribuídas, uma delas é de serem promotores de uma sociedade mais justa, igualitária e humanizada e pelo encontro com a literatura a tarefa pode ser cumprida. É fundamental que os profissionais da educação se comprometam com a difusão da prática leitora como instrumento primordial para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que,

A relação do jovem com o texto literário necessita de mediação, pois, além dos atrativos dessa fase da vida, que o afastam de práticas reflexivas, há também a imaturidade intelectual, que coloca a necessidade de conduzi-lo pelos caminhos do texto, chamar sua atenção para as nuances do texto, orientar seu olhar e despertar novos interesses a cada descoberta. (ALLES, 2017, p. 27).

É preciso estimular os estudantes, ou seja, apresentar a eles a leitura como fonte de descoberta de si, do outro e do mundo, mas antes o professor precisa reconhecer que a fabulação faz parte da condição humana e que a leitura tem potencial para contribuir com a formação de indivíduos mais preparados para a autogestão, capazes de inferir e transformar os aspectos desfavoráveis, por eles vivenciados, em benefício individual e coletivo. Conforme Alles, “a leitura é um prazer benéfico, que dá visibilidade à alteridade.” (ALLES, 2017, p. 28). Esse é um princípio básico para a humanização, uma vez que é fundamental reconhecer que, na sua essência, o homem tem uma relação de interação e dependência com o outro, que é pelo contato com o outro que ele se forma e transforma culturalmente, contribuindo para uma sociedade melhor.

1.4. Tecnologia aliada ao processo de aprendizagem

São muitas as transformações ocorridas na sociedade nos últimos tempos, principalmente em se tratando de tecnologia. Segundo Santaella (2003), esses processos “vieram fertilizando gradativamente o terreno sociocultural” e assim contribuindo para o “surgimento da cultura digital ora em curso”. Buscando uma melhor compreensão sobre o assunto, a autora divide em seis as formações culturais, a oral, a escrita, a impressa, a cultura de massas, das mídias e a cultura digital.

Antes de tudo, deve ser declarado que essas divisões estão pautadas na convicção de que os meios de comunicação, desde o aparelho fonador até as redes digitais atuais, embora efetivamente, não passem de meros canais para a transmissão de informação, os tipos de signos que por eles circulam, os tipos de mensagens que engendram e os tipos de comunicação que

possibilitam são capazes não só de moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também de propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais. (SANTAELLA, 2003, p. 13).

Diante disso, é fundamental, pois, que a escola acompanhe essas mudanças, mas sem perder o foco no que é mais importante. Assim, o planejamento político e pedagógico precisa dar espaço de destaque à leitura e à literatura para não correr o risco de anulá-las diante de tantas (TDICs) Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação que já eram usadas, mas passaram a fazer parte do ambiente escolar com primazia, devido às novas modalidades de ensino que se enquadraram no cenário educacional, diante da pandemia de COVID-19.

O momento pandêmico impôs restrições de convívio entre as pessoas com determinações de distanciamento e isolamento social. Em virtude disso, o ensino remoto passou a fazer parte da vida de professores, alunos e famílias. Entretanto, esse ensino, que adentrou às casas tanto de docentes como de discentes, transformou-as em extensão da escola por intermédio das mídias digitais, nem sempre são ambientes favoráveis ao desenvolvimento do aprendizado. Essa nova realidade exigiu um posicionamento inovador tanto dos docentes, quanto dos gestores institucionais para viabilizar que a aprendizagem continuasse ocorrendo.

Então, a inclusão digital, que já deveria fazer parte do cotidiano da escola, acabou sendo potencializada pela pandemia, que promoveu um grande passo para as mudanças relativas ao uso da tecnologia. Dessa forma, os recursos digitais precisaram ser incorporados ao trabalho docente, passando a ser aliados do processo pedagógico. Isso foi garantido de modo parcial pelo poder público, que em primeira mão não se preocupou em disponibilizar oportunidades de acesso à Internet.

No Rio Grande do Sul, o governo do estado, para possibilitar maior integração com o universo digital, estabeleceu convênio de internet com operadoras de telefonia móvel, para que os alunos – que tivessem planos - pudessem acessar o Google Sala de Aula. Fez também cedência de *Chromebook* aos professores da rede estadual e, em parceria com a SEDUC e as Coordenadorias de Ensino, promoveu o letramento digital para os profissionais da educação. Todavia, a iniciativa não elimina a distância entre as classes sociais e, essa modalidade de ensino deixa muitos estudantes à margem do processo educativo. Além disso, é preciso que haja preocupação com a formação integral e com as questões emocionais que têm permeado a vida das pessoas, sendo imprescindível que os recursos tecnológicos cheguem a todos os

estudantes e sejam utilizados para servir aos propósitos do aprendizado e não para instituir mais distanciamento entre as pessoas.

Esse alerta é cada vez mais pertinente diante da amplificação do uso de tecnologias e das dimensões que elas tomaram em âmbito global na vida das pessoas, principalmente devido à fluidez da sociedade moderna. Elas são bastante atrativas e dinâmicas e, desse modo, interferem na subjetividade, nem sempre contribuindo para a formação da cidadania, uma vez que as pessoas estão ficando cada vez mais individualistas, o que interfere nas questões da coletividade.

O sociólogo Zygmunt Bauman (2001) discorre sobre os tempos líquidos, chamando atenção para o processo de individualização que a modernidade instaurou na sociedade. Ele transita entre a modernidade de outrora e a atual, a que ele chama de “modernidade fluida”, evidenciando como o indivíduo se sobrepõe ao cidadão, sendo o pior inimigo desse:

e se a individualização anuncia problemas para a cidadania e para a política fundada na cidadania, é porque os cuidados e preocupações dos indivíduos enquanto indivíduos enchem o espaço público até o topo, afirmando-se como seus únicos ocupantes legítimos e expulsando tudo mais do discurso público. (BAUMAN, 2001, p. 43).

Assim, mais uma vez se faz necessária a mediação do professor para que os estudantes desenvolvam uma relação com as tecnologias de forma saudável e eficaz ao aprendizado e, também, comprometida com a alteridade. Diante disso, educadores e escola são convocados a sinalizar para esses aspectos, auxiliando o aluno a construir uma consciência crítica que o leve a reconhecer a importância da sua relação com o outro na sociedade e o potencial de transformação social que, juntos, podem exercer.

Muito mais importante que estabelecer uma política conteudista na instituição educacional, é preciso primar pela formação integral do indivíduo para que ele se constitua como sujeito e saiba reconhecer-se como parte de um todo, pois é nessa feitura que se pode falar de cidadania, pois ela só poderá ser atingida se for realmente direito de todos. Os direitos não podem ser pensados no âmbito individual, por isso é fundamental planos de ação na escola, os quais comprometam os estudantes com a comunidade em que vivem, eles não podem sair da escola da mesma maneira que entraram, seus olhares e suas atitudes devem ter sido lapidadas no percurso do ano letivo. Cada componente curricular pode possibilitar que essas transformações

ocorram, principalmente se os trabalhos forem realizados interdisciplinarmente e a literatura pode permear os caminhos do aprendizado em todos eles.

Candido relaciona a literatura aos direitos humanos, segundo o autor ela corresponde a uma necessidade universal do ser humano e também pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, porque além de humanizar, ela focaliza as situações de restrição ou negação dos direitos, por isso ela não pode ser privilégio de alguns, mas um direito ao alcance de todos. Ainda segundo o autor, a organização da sociedade pode restringir ou ampliar a fruição desse bem humanizador.” (CANDIDO, 2011, p. 188).

A escola, por excelência, é o espaço para a garantia dessa fruição, como foi visto no cenário de pandemia, os docentes utilizaram ferramentas tecnológicas – mesmo aqueles que não tinham contato relevante com esse instrumental – reinventaram seu fazer pedagógico, assumiram espaços virtuais e protagonizaram, com seus alunos, um novo jeito de fazer educação. Isso porque o professor é aquele que envolve e se envolve, pois como diz Paulo Freire (1996) “educação é um ato de amor” e faz parte da prática docente, contribuindo para o desenvolvimento do aprendizado. José Moran, grande defensor das metodologias ativas e das mídias digitais, também preconiza que a afetividade é um componente básico do conhecimento. Sugere, pois, que por meio da tecnologia e pelo caminho do afeto, a comunicação com o aluno se faz mais efetiva, resultando em maior envolvimento de docentes e discentes nas atividades educacionais. Conforme o autor

As tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar. Professores interessantes desenham atividades interessantes, gravam vídeos atraentes. Professores afetivos conseguem comunicar-se de forma acolhedora com seus estudantes através de qualquer aplicativo, plataforma ou rede social.²

Evidentemente, os recursos tecnológicos são grandes aliados dos docentes e com certeza continuarão fazendo parte da metodologia utilizada por eles daqui para frente, pois as mídias, conforme Alles, “proporcionam muitas facilidades no trabalho, no lazer, na busca de informações e na construção do conhecimento.” (ALLES, 2017, p. 42). Assim, ao invés de individualizar, os recursos tecnológicos podem ser utilizados, pela mediação dos educadores, como recursos de conhecimento

² (<http://www2.eca.usp.br/moran>, 2017).

interpessoal e de exercício de cidadania. E, como as ferramentas tecnológicas estão mais aprimoradas, com elas é possível preparar aulas mais interativas e integradoras.

Para tal, é imprescindível que o ambiente virtual - que tem sido visto como o grande vilão, por estar “criando” indivíduos cada vez mais solitários e egocêntricos - seja explorado adequadamente, pois as plataformas sociais podem ser convertidas em ambientes de comunicação saudável, os quais inspirem atitudes conscientes e transformadoras. Entretanto, Moran atenta para a importância de equilibrar o fazer pedagógico e para a necessidade da interação entre os indivíduos para que, de forma colaborativa, se possa vislumbrar um novo cenário social com pessoas mais empáticas e comprometidas umas com as outras e com a sociedade. Conforme o autor

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. (MORAN, 2015, p. 16).

No entanto, compete dizer que os atrativos digitais podem conferir um deslumbramento tanto em docentes como em discentes e se aqueles não souberem equilibrar tecnologia e interação, é provável que estes continuem utilizando a tecnologia sem potencializá-la para o próprio aprendizado e desenvolvimento, para sua formação pessoal e social. Por isso com o apoio das plataformas e ferramentas digitais há de se conceder à literatura o valor e o espaço que ela merece para que os estudantes possam ter o privilégio de desfrutarem o prazer do envolvimento textual, de exercerem o protagonismo de receptores da mensagem literária para terem suas vidas iluminadas pela leitura, pois, como trazem Saraiva e Mügge, Milan Kundera afirma que “o autor não escreve a obra para falar da sua própria vida, mas para iluminar, nos leitores, a vida deles.” (KUNDERA, apud SARAIVA e MÜGGE, 2006, p. 38).

E como a tecnologia permeia as vivências contemporâneas, com sua capacidade de conexão, ela pode ser uma grande aliada para a formação do leitor como sujeito social. Por meio dos recursos digitais, o acesso do leitor às obras literárias é cada vez maior e mais atrativo, por isso os docentes precisam se aproveitar

disso para instigar seus alunos a serem leitores, pois as obras literárias, como já mencionado anteriormente, exercem função libertadora e humanizadora e ao imergir nas lacunas intersticiais do texto, o leitor abre a possibilidade do encontro com o outro e consigo mesmo. Em virtude desses encontros, a tessitura comunicativa abre caminhos para o reconhecimento e valorização das alteridades, oportunizando o desenvolvimento intelectual e social de todos os envolvidos no processo.

Para tanto, a prática da leitura de textos literários, conjugada ao uso das tecnologias, deve ser uma estratégia no ambiente educacional, pois à escola e aos professores, muito além de instruir e transferir ou compartilhar conhecimentos, cabe o papel social de humanizar. Essa função humanizadora, conforme os pesquisadores Antonio Candido, Juracy Assmann Saraiva, Ernani Mügge, Tatiane Kaspari, é exercida pela literatura, a qual

corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (Candido, 2011, p. 188).

Logo, é fundamental o compromisso dos professores com a seleção de bons textos, para oportunizar que os alunos lapidem suas almas no encontro com a leitura e no encontro com o outro e, assim, tenham condições de remodelar suas atuações em sociedade. No exercício de formação de leitores, nasce a concretização desses ideais, pois

A educação tem o poder de transformar o homem e a sociedade, e esse poder também é exercido pelo ato da leitura. É na escola que a criança apreende a decodificar os sinais, as letras, e apreende a ler, não somente de forma mecânica, mas atentando para o conteúdo escrito, para a formação de uma consciência crítica, que leve a uma transformação. (ALLES, 2017, p.47).

Portanto, os profissionais da educação devem unir essa díade e fazer com que TDICs e literatura sejam utilizadas como metodologias ativas, pois, com o envolvimento do aluno em seu próprio aprendizado, acredita-se que podem ocorrer contribuições significativas à mudança dos hábitos culturais, essencialmente os relativos à falta de gosto pela leitura e os relativos ao respeito à alteridade. Essas mudanças poderão favorecer a redução dos índices negativos sobre o desempenho escolar e trazer maior desenvolvimento de habilidades e competências educacionais.

Nesse sentido, torna-se indispensável outro olhar sobre a função da escola, pois é lá que o sujeito aprenderá a criar o olhar crítico e irá adquirir novas

competências cognitivas. Consequentemente, a escola passa a ter outro papel e, para que possa dar conta dessa demanda, precisa haver mudanças significativas, que considere uma formação continuada dos profissionais da educação, que venha a contribuir na reformulação do ensinar e aprender, a que a escola está condicionada, para acompanhar a era da informação. (ALLES, 2017, p. 42-43).

Sem estar constantemente em busca de novas formas de ensinar, o docente não consegue instigar a sede pelo aprendizado em seus alunos e assim, dificilmente, os objetivos da docência serão alcançados. Nesse sentido, Moran (2007) alerta para a importância de o professor rever sua metodologia, pois em um mundo onde a informação está ao alcance da mão, não é mais possível trabalhar como se o saber estivesse concentrado nesse profissional. Segundo o autor,

A aquisição da informação dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer hoje os dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. O papel do educador é mobilizar o desejo de aprender, para que o aluno se sinta sempre com vontade de conhecer mais. (MORAN, 2007, p. 33).

Assim, os profissionais da educação devem centrar seu fazer pedagógico no ensinar a aprender. É primordial que eles continuem a liderar os espaços educativos, preparando os alunos para os desafios que encontrarão em suas trajetórias. Moran afirma ainda que “a vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos.” (MORAN, 2018, p. 37). Isso pôde ser comprovado nesse período de transformações do ensino, pois professores e alunos precisaram romper com os moldes que vinham sendo seguidos pela escola e iniciar um processo significativo de novos aprendizados. Precisaram estabelecer um elo maior de confiança, já que com as tecnologias todos ficaram mais expostos e precisaram ressignificar as formas de comunicação sem perder o vínculo do afeto que perpassa o fazer pedagógico. Além disso, apropriaram-se de novos espaços, comprovando que o papel da escola pode ser desenvolvido em múltiplos ambientes.

Os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais. O ensino regular é um espaço importante, pelo peso institucional, anos de certificação e investimentos envolvidos, mas convive com inúmeros outros espaços e formas de aprender mais abertos, sedutores e adaptados às necessidades de cada um. (MORAN, 2018, p. 39).

Dessa forma, a construção de um aprendizado significativo, como foi visto, perpassa o fazer pedagógico, exige comprometimento de toda a sociedade e não acontece sem que todos assumam suas responsabilidades. Mas, sobretudo, precisa

propiciar encantamento, envolvimento, interação. Por isso, a integração entre literatura, leitura e recursos digitais pode ser pensada como apta a promover o interesse e a participação efetiva dos discentes com os estudos literários e propiciar um desenvolvimento pleno e humanizado. Entretanto, embora a aprendizagem possa ocorrer em espaços diversos e com a participação de muitos, ainda são a escola e os professores que têm o dever de apontar caminhos.

Assim, para concretizar o objetivo de formar indivíduos com habilidades na expressão oral, na leitura e na escrita, e capazes de se posicionar e defender seus pontos de vista, respeitando opiniões e posicionamentos diversos nos ambientes sociais, foram planejados roteiros de leitura, cuja execução integra recursos tecnológicos. A interdisciplinaridade também é contemplada nos roteiros, pois, como foi mencionado anteriormente, a literatura serve de pano de fundo para todos os componentes curriculares, portanto não poderia deixar de entretecer as atividades propostas.

2 TECENDO CAMINHOS

Figura 1 – Tecendo a Manhã



Tecendo a Manhã

1.

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.

2.

E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos, se entretendendo para todos, no toldo (a manhã) que plana livre de armação. A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que, tecido, se eleva por si: luz balão.

Fonte: João Cabral de Melo Neto / Imagem: <https://teardemanhas.wordpress.com/porque-tear/>

“Tecendo a manhã” é um poema de João Cabral de Melo Neto, cuja simbologia pode ser empregada em diferentes contextos e aos ideais mais divergentes, admitindo-se sempre o mesmo propósito, o de mostrar a importância do trabalho conjunto. Neste projeto, ele se faz presente por comprovar a fundamentação da interdisciplinaridade e também sua correlação com o jogo do texto, pois a incompletude dos versos é um convite à interação do leitor. Embora ofereça limites à interpretação, os leitores têm, a partir dos elementos textuais, da metalinguagem, da estrutura, da mensagem do poema, a possibilidade de interpretá-lo com base em suas experiências.

2.1 Tecituras no desenvolvimento de competências leitoras

A metáfora do tecer coletivamente, “Um galo sozinho não tece uma manhã:/ele precisará sempre de outros galos” (CABRAL, 2007, p. 319), é propícia para

estabelecer articulações entre os profissionais da educação. O advérbio “sempre”, figura a ideia de que não basta a articulação entre os profissionais, apenas enquanto dura um projeto, mas que o canto deve se constituir a cada manhã, tecendo novos horizontes a partir de uma atuação interativa constante. Assim, para atender às orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que propõem – “a formação geral, em oposição à formação específica” – a leitura será norteadora de uma caminhada conjunta pela formação de leitores. A atualidade exige transformações epistemológicas que conduzam a práticas de investigação interdisciplinares. Embora não haja precisão necessária para a definição da palavra interdisciplinaridade e para outras correlacionadas a ela, como *multi-*, *pluri-* e transdisciplinaridade, Olga Pombo sugere ser “urgente uma aproximação, um esforço para encontrar os contornos, ainda que aproximativos, de todas estas palavras, para saber usá-las de forma suficientemente diferenciada.” (POMBO, 2005, p.5). Daí a importância de entender que,

por detrás destas quatro palavras, multi, pluri, inter e transdisciplinaridade, está uma mesma raiz – a palavra disciplina. Ela está sempre presente em cada uma delas. O que nos permite concluir que todas elas tratam de qualquer coisa que tem a ver com as disciplinas. Disciplinas que se pretendem juntar: multi, pluri, a ideia é a mesma: juntar muitas, pô-las ao lado uma das outras. Ou então articular, pô-las inter, em inter-relação, estabelecer entre elas uma acção recíproca. (POMBO, 2005, p.5).

Segundo a autora o prefixo “trans supõe um ir além, uma ultrapassagem daquilo que é próprio da disciplina.” (POMBO, 2005, p.5). Na presente proposta, a interdisciplinaridade é o vocábulo escolhido, no intuito de entrecruzar os conhecimentos como se cruzam os “fios de sol” da manhã tecidos pelos galos de Cabral. As autoras, Kleiman e Moraes também refletem sobre os prefixos que instigaram a análise de Pombo, para elas “transversalidade e interdisciplinaridade são conceitos inseparáveis, pois alimentam-se, mutuamente.” (KLEIMAN e MORAES, 2002, p. 22). E, essas teorias se fundamentam em bases legais, pois de acordo com os PCNs,

quando a LDB destaca as diretrizes curriculares específicas do Ensino Médio, ela se preocupa em apontar para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos, num processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. (BRASIL, PCNs, 1998, p. 18).

Na intenção de cumprir com essas determinações – bem como com o que contempla a BNCC – as escolas, por intermédio das coordenações pedagógicas e pelo envolvimento de docentes, têm procurado superar a prática pedagógica que foi alicerçada no fazer fragmentado com cada componente curricular se encerrando em suas próprias singularidades e instaurar projetos modelados na contextualização de saberes, porém são práticas ainda tênues, com procedimentos e resultados nem sempre partilhados. A ausência de disseminação é lamentável, pois essas práticas poderiam servir de estímulo para que outros profissionais possam correlacionar seus trabalhos a diferentes áreas de conhecimento. Igualmente, as academias revisam suas propostas e ampliam a oferta de cursos que legitimam a integração dos saberes.

Na obra, *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos de escola*, Kleiman e Moraes, sugerem que “trabalhar coletivamente exige uma mudança de mentalidade que supere o individualismo tão peculiar à nossa cultura ocidental e tão arraigado no currículo estritamente disciplinar, com seu conhecimento fragmentado.” (KLEIMAN e MORAES, 2002, p. 43). Por essa razão, o enfoque meramente disciplinar deve ser suplantado, pois os objetivos específicos de cada disciplina não se perdem no trabalho coletivo, ao contrário, eles cumprem mais facilmente aquilo a que se propõem, porque potencializam o aprendizado não apenas do estudante, mas também o do professor, que, assim, oportuniza uma aprendizagem mais efetiva e envolvente. Conforme os PCNs,

A integração dos diferentes conhecimentos pode criar as condições necessárias para uma aprendizagem motivadora, na medida em que ofereça maior liberdade aos professores e alunos para a seleção de conteúdos mais diretamente relacionados aos assuntos ou problemas que dizem respeito à vida da comunidade. Todo conhecimento é socialmente comprometido e não há conhecimento que possa ser aprendido e recriado se não se parte das preocupações que as pessoas detêm. (BRASIL, PCNs, 1998, p. 23).

Pela troca de conhecimentos, educadores e estudantes envolvem-se num processo de construção que transcende a abordagem conteudística, principalmente se ele privilegia os interesses, as necessidades e os saberes dos educandos. Por isso, de acordo com Kleiman e Moraes (2002), aos alunos devem ser possibilitadas condições de compreenderem as complexidades e informações do mundo atual, para que possam assumir aos poucos o controle de sua aquisição de saber e de sua formação. Para tanto, os educadores precisam estar cada vez mais preparados para articular o aprendizado de forma prazerosa e competente sem deixar de

contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas. (BRASIL, 2018, p. 16).

Assim, as instituições de ensino bem como seus profissionais devem debruçar-se sobre projetos comuns que ampliem a leitura da realidade e sejam capazes de instigar os estudantes a tomarem decisões éticas frente às questões políticas, sociais e culturais de seus espaços de convivência. Para que as peculiaridades de cada componente curricular sejam aproveitadas, integradas e possam atender a diversidade das formas de apreender dos estudantes e, para que eles sejam capazes de aprimorar as habilidades a serem desenvolvidas, não apenas como uma demanda escolar, mas porque fazem sentido em suas vidas.

Selecionar textos literários que estimulem os estudantes a “apanharem” sentidos para suas vivências e “lançarem” novos significados em suas ações na sociedade é o primeiro desafio. Não basta apenas escolher o tema e reunir um grupo para compartilhar ideias.

Um enfoque nas relações entre as disciplinas deverá encorajar a solução criativa de problemas e a tomada de decisões porque traz para os alunos as perspectivas, conhecimentos, e a habilidade de coletar dados de todas as disciplinas. Tal processo instrucional também deverá encorajar os alunos a interagirem com seus colegas num grupo de aprendizagem onde a diversidade de pensamento e de cultura é valorizada. (KLEIMAN e MORAES, 2002, p. 27).

Além da predisposição dos professores a realizarem trabalhos articulados e voltados à cultura e aos anseios dos estudantes, é fundamental que os profissionais aprofundem seus conhecimentos teóricos, adotem “estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem” (BNCC, 2018, p. 16) e também que as formações de docentes sejam planejadas e conduzidas de forma a integrar as áreas de conhecimento, sem, contudo, “minimizar a importância dos conteúdos e dar excessivo peso aos valores” como alertam Kleiman e Moraes (2002, p. 43).

Outro ponto fundamental é que o professor percorra conhecimentos em áreas diversas, pois não é adequado enquadrar saberes. Segundo as autoras, a fragmentação da formação do cidadão tem sido parte da preocupação de educadores há muito tempo, e eles acreditam que

experiências educacionais são mais autênticas e de maior valor para os alunos quando os currículos refletem a vida real, que é multifacetada – em

lugar de ser organizadas em pacotes de assuntos arrumados. A instrução interdisciplinar aproveita-se de conexões naturais e lógicas que cruzam as áreas de conteúdos e organiza-se ao redor de perguntas, temas, problemas ou projetos, em lugar dos conteúdos restritos aos limites das disciplinas tradicionais. (KLEIMAN e MORAES, 2002, p. 27).

As academias de ensino preocupam-se com essa questão e oferecem cursos de formação que contemplam o entrecruzar de relações entre as áreas de conhecimento. Já na educação básica, os currículos continuam sendo organizados de forma fragmentada e, mesmo quando separadas por áreas de conhecimento, cada disciplina atua na sua própria particularidade. Todavia, isso não é impedimento para a realização de trabalhos interdisciplinares. Assim, para dar norte ao trabalho conjunto, um caminho seguro é o que utiliza a leitura de textos literários como ponto de partida, pois ela é instrumento fundamental em todas as áreas do conhecimento. Embora, por muito tempo, tenha sido tratada como responsabilidade apenas dos professores de Língua Portuguesa e de Literatura, hoje já se entende que a todos cumpre o estímulo à leitura. Muitos são os estudiosos que a veem como instrumento e responsabilidade coletiva e, como leitura e literatura são elementos indissociáveis, o texto literário abre o viés para que os fios disciplinares se entrelacem dando forma ao tecido do aprendizado.

Com base no princípio da interdisciplinaridade, a ideia de explorar o romance, “Um certo capitão Rodrigo”, de Erico Verissimo foi apresentada à direção da escola e, em seguida, aos colegas, e os profissionais das áreas de linguagens e humanas se dispuseram a colaborar. Posteriormente foi realizada uma reunião com alguns professores, a qual ocorreu em moldes remotos. Os docentes, na ocasião, admitiram que a leitura é importante e que é de responsabilidade de todos os profissionais, independente da área de atuação. Eles concordaram que as dificuldades dos estudantes em relação à leitura, interpretação e escrita apresentam um grau bastante elevado e que é fundamental vincular a leitura do texto literário às práticas pedagógicas para aprimorar o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao bom uso da língua portuguesa.

Depois da explanação da proposta, os docentes ficaram motivados e propuseram-se a contribuir com interfaces que abrangiam os conhecimentos de suas próprias disciplinas. Todavia, o ensino estava ocorrendo de forma híbrida e o fazer pedagógico enfrentava dificuldades para atingir seus objetivos. Assim, o trabalho

interativo, embora cada vez mais imprescindível, não alcançou tudo o que se esperava de um projeto interdisciplinar.

A leitura do romance foi sugerida a todos os professores, pois, sem passar por sua apropriação, dificilmente eles poderiam estabelecer relações com as particularidades de sua área de ensino. Segundo Marisa Lajolo (2004), a prática da leitura escolar precisa ser atribuída também aos professores e deve centralizar sua reflexão sobre o ato concreto de leitura, sobre as interpretações possíveis. Ainda de acordo com a autora,

a leitura literária escolar pode converter-se numa prática de instauração de significados e, com isso, transformar o estudo da literatura na investigação e na vivência crítica do percurso social cumprido por seus textos, suas teorias, suas leituras. (LAJOLO, 2004, p. 96-97).

Daí a importância de se propor trabalhos que primem pela prática da leitura, pois ela é instrumento de promoção do indivíduo, como bem assevera Saraiva: “a leitura está relacionada com o sucesso, não apenas acadêmico, mas também social e econômico, pois se lhe atribui a capacidade de promover os indivíduos.” (SARAIVA, 2001, p. 24). Sobre a literatura, Saraiva e Kaspari afirmam que a literatura “contribui para o desenvolvimento de indivíduos emocional e psicologicamente equilibrados, conscientes de sua responsabilidade social e aptos a posicionar-se criticamente em face de seu meio.” (SARAIVA e KASPARI, 2017, p. 16). Diante do exposto e com a certeza de que o objetivo do professor é sempre o desenvolvimento integral do aluno, a proposta deste trabalho interativo se moldou na indissociabilidade entre leitura e literatura e em parceria com docentes de áreas distintas.

Voltando ao poema do início deste subcapítulo, a tarefa interdisciplinar constitui-se num processo comunicacional e interacional, que se dá por meio da linguagem. Entretanto, muitas vezes, o estudante desenvolve mais habilidades em determinadas áreas de conhecimento e apresenta *déficits* em outras, por isso as conexões com componentes curriculares distintos devem ser privilegiadas. Assim, quanto mais conhecimentos forem partilhados, mais condições os estudantes terão de se tornarem leitores proficientes, com competências para imaginar e interpretar o tecido verbal, pois a atividade de leitura vai além da decodificação do código linguístico. Ela pressupõe uma ação de interiorização, de inferência a conhecimentos prévios e pede a participação do leitor na tarefa de desvendar as entrelinhas e refletir sobre os implícitos e explícitos, o que pode ser dinamizado pelo encontro entre

diferentes perspectivas, principalmente se elas estiverem conectadas, entrelaçadas ao mesmo objetivo.

Assim, é imprescindível o estabelecimento de uma comunicação eficaz entre os envolvidos na realização de um projeto interdisciplinar para que todos se sintam protagonistas no “tecido social”. É preciso apanhar um grito e lançar a outro como ensina Cabral em seu poema, pois é no cruzamento dos fios que a manhã se tece e se encorpa em tela, em tenda. É isso que se espera do aprendizado construído em coletividade: que se aproveitem todas as lacunas para tecer em parceria com o outro a própria subjetividade e, a partir das experiências compartilhadas, promover transformações que contribuam para a construção de uma nova manhã que dê a todos a possibilidade de planar livres, feito “luz balão”.

A figuratividade expressa por Cabral pode ser a representação de uma utopia, porque naturalmente as manhãs se levantam antes dos galos, porém o poeta confere a eles o “poder” de “tecer a manhã”. Entretanto, somente enquanto outros galos estiverem dispostos a cantar, ou seja, a transformação social que se espera só pode ser construída coletivamente, mas o “grito” de cada galo tem sua importância e há de se pensar nesse “grito” como um projeto. Retomando Kleiman e Moraes (2002, p.40), “o projeto sempre implica a realização dos atores; ou seja, um projeto está ligado à vontade de fazer algo, à ação. Projetar é lançar para a frente, é antever sua realização no futuro”. Estabelecer a analogia entre o que se espera da educação com o poema é importante para demonstrar que uma educação de qualidade se constrói do plano individual para o coletivo,

O projeto pessoal estimula a ação do indivíduo ao articular-se num projeto coletivo. Uma pessoa que tem um projeto de vida (ser médico, por exemplo) insere-se no projeto coletivo da instituição que lhe permitirá realizar seu projeto pessoal mediante um processo de socialização que lhe confere a identidade profissional. (KLEIMAN e MORAES, 2002, p. 41).

A construção da manhã que se estende como luz balão sobre todos, com amarrações e sem armações é o resultado positivo da educação feita pela união de muitas mãos, pois “ao realizar um projeto individual dentro de um projeto coletivo, o homem relaciona-se consigo mesmo e com os outros homens.” (KLEIMAN e MORAES, 2002, p. 41). Essa é a fórmula para a transformação social, principalmente em se tratando de educação, pois as responsabilidades individuais é que condicionam a efetivação do aprendizado e aprendizado construído é garantia para uma sociedade mais humanista.

3. LITERATURA EM AÇÃO

O cenário da educação no país vem indicando a necessidade de se implementar mudanças que realmente efetivem o aprendizado dos estudantes. Assim, como já mencionado nos capítulos anteriores, a literatura, as ferramentas tecnológicas e a articulação entre as áreas de conhecimento são elementos que fazem parte dos fundamentos desta pesquisa. A primeira, por sua capacidade de conceder ao ser humano, a partir da ficção e da fantasia, o exercício do pensamento, ampliando seu potencial imagético e criativo; a tecnologia, por estar intrinsecamente ligada às vivências sociais dos jovens; e a perspectiva interdisciplinar, porque, pelo entrelaçar de conhecimentos se pode pensar em transformações significativas no aprendizado dos estudantes.

As linhas de ação aqui mencionadas fazem parte do fazer pedagógico em muitas instituições de ensino, não sendo, portanto, algo novo. Entretanto, são estratégias importantes e utilizadas com o intuito de alcançar o objetivo do trabalho: a contribuição à formação de leitores. Haja vista que, embora muitos profissionais da educação se empenhem na tarefa e haja também mediadores e incentivadores de leitura fazendo trabalhos expressivos, especialmente por intermédio das ferramentas digitais, há uma grande carência de leitores proficientes na sociedade brasileira, que sejam capazes de imaginar e interpretar e, a partir dessa díade, serem agentes de transformação social.

3.1 Prática metodológica, abrindo caminhos para a autonomia discente

O protagonismo que se espera dos estudantes e de todos os envolvidos no processo de formação de leitores deve passar pelo conhecimento da história e das manifestações culturais que fazem parte da sociedade, pois não há como solucionar problemas sociais ou alterar comportamentos culturais, sem que se atente para a necessidade do respeito, da liberdade e da subjetividade do outro, sem a mediação da leitura pelo professor em sala de aula. Jane Tutikian, na apresentação da obra “Texto literário: resposta ao desafio da formação de leitores” (2017), menciona a necessidade da leitura e da mediação dos profissionais e traz sua preocupação em

relação às práticas mecanicistas que fazem parte das vivências dos estudantes em detrimento do desenvolvimento da linguagem. Segundo a autora,

Nossos jovens vêm desenvolvendo uma habilidade mecânica muito grande: eles são muito bons em jogos eletrônicos, por exemplo, mas apresentam uma redução significativa do talento para a linguagem. Se a agilidade com a máquina traz satisfação, também é certo que a capacidade de apertar botões em si é estéril, como todo ato que não seja vivificado pela reflexão e pela compreensão. (TUTIKIAN, 2017, p. 11-12).

Essas habilidades com os recursos tecnológicos fazem parte do universo estudantil, mas os estudantes precisam da intervenção do professor para que esses recursos sejam usados também com o propósito do aprendizado, de modo a possibilitar-lhes maior desenvolvimento cognitivo. Os jovens desenvolveram aptidões com os recursos tecnológicos que parecem estar intrinsecamente ligadas a eles; todavia, essas aptidões devem ser vinculadas a outros saberes para que deixem de ser apenas prazerosas e passem a ser também reflexivas, de modo a contribuir para o desenvolvimento deles. É preciso, pois, possibilitar aos estudantes o exercício do pensamento, tarefa que Paulo Freire (1996) atribui ao professor: “ensinar a pensar certo”.

Assim, o encaminhamento da leitura na aplicação metodológica aqui proposta, busca envolver os estudantes, aproximando o texto literário e os recursos digitais, com o intuito de tirá-los da passividade e de proporcionar-lhes uma nova possibilidade de serem protagonistas na sociedade. O trabalho com a leitura, além de aprimorar a capacidade do pensamento crítico, incita o leitor a desenvolver uma atitude responsiva diante de sua realidade, pois conforme Candido, “a organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo.” (CANDIDO, 2011, p. 179).

Para tanto, é fundamental auxiliar os estudantes a aprenderem a ler os implícitos, uma vez que, “nenhum texto diz apenas o que desejava dizer.” (ISER, 2002, p. 127). É preciso então, mostrar-lhes que o texto é repleto de lacunas e que ele precisa da participação do leitor para ganhar novos significados. Nesse processo dialógico, além de dar vida à obra literária, o leitor dá mais sentido a sua própria vida.

Muitos alunos não têm condições de alcançar a compreensão do texto sozinhos, por isso a necessidade de o professor mediar sua leitura,

pois o aluno, que se inicia no universo literário, nem sempre consegue preencher as lacunas do texto e compreender o explícito e alcançar o implícito. A falta de domínio do processo comunicativo do texto literário pode

implicar a não compreensão, ou até a indiferença, que leva o leitor a desistir da leitura, devido à dificuldade encontrada no que se refere às lacunas textuais e à linguagem. (ALLES, 2017, p. 49).

O docente deve, portanto, mostrar aos estudantes que, ao receber a mensagem, eles podem transformá-la a partir do acesso a seus conhecimentos prévios e a partir de seu contexto sociocultural. Ainda, conforme Alles,

Tanto o leitor quanto o texto estão carregados de trajetórias e influências de textos e de leituras diferentes. E essa carga, esse baú de tesouros, que pode ser rico ou pobre, é a bagagem cultural do leitor, que interfere diretamente na recepção de uma obra literária e, ainda, no prazer que o processo dialógico pode proporcionar. (ALLES, 2017, p. 50).

Além disso, essa interação contribui para o desenvolvimento cognitivo do leitor. Entretanto, “para que ocorra a simbiose texto-leitor, o ato de leitura exige procedimentos de análise, compreensão e interpretação que não se restringem à reconstituição de uma mensagem, passível de esgotar-se na apreensão superficial de seus significados.” (SARAIVA, 2006, p. 35).

Assim, como a tarefa de formar leitores pauta a presente proposta, antes de mais nada é fundamental conhecer a realidade que envolve os estudantes. Para tanto, foi realizada uma investigação acerca de seus hábitos culturais, que teve como instrumento um questionário, o qual foi respondido por 84 alunos de três turmas do terceiro ano do Ensino Médio, da escola onde o projeto está sendo aplicado. Dos 84 estudantes, 34 são do gênero masculino e 50 de gênero feminino. Eles têm entre 17 e 18 anos de idade e são estudantes do noturno. Em sua grande maioria, fazem parte de famílias de classe média baixa, cuja composição abrange até cinco pessoas que residem no mesmo endereço. O formulário com as respostas, gráficos e tabulações está inserido no apêndice da presente pesquisa.

Ao observar as respostas às questões relacionadas aos hábitos cotidianos dos estudantes, foi possível perceber que as redes sociais fazem parte de suas vivências ocupando boa parte do tempo livre de que disponibilizam. Embora o uso dos recursos digitais também exija dos *cibernautas* a compreensão da leitura, essas são práticas mecânicas que não exigem maior reflexão, já que seguem uma linha de programação que torna tudo muito repetitivo.

Além disso, ao se utilizarem dessas ferramentas, a interação social ocorre por meio de uma linguagem informal e fragmentada, que, inclusive, muitas vezes, é utilizada sem sequência lógica. Acredita-se, assim, na necessidade de uma

metodologia que instaure maior comprometimento dos estudantes frente ao desenvolvimento de seu próprio aprendizado; uma metodologia que os instigue a transformar o modo de utilização desses recursos, de maneira a potencializarem cada vez mais seu conhecimento.

O questionário mostrou, em contrapartida, que práticas de leitura têm ficado aquém do esperado. Dos 84 estudantes que responderam à pesquisa-diagnóstica, apenas nove pontuaram que a leitura faz parte de seu tempo livre, uma vez que a tecnologia, por meio da televisão, *internet* e aplicativos tem suprido a necessidade de fabulação, preconizada por Candido (2011) e mencionada na introdução deste trabalho. A grande maioria dos estudantes lê ocasionalmente ou nunca lê materiais mais complexos. Ao responderem às questões sobre a leitura de livros, revistas e jornais, há um número bastante restrito de alunos que afirmam ser leitores desse tipo de publicação, outros estudantes, porém, responderam que ocasionalmente leem. Tais afirmações baseiam-se na crença que eles têm de que qualquer proximidade com a leitura, seja com impressos ou mesmo com os textos digitais, já os caracteriza leitores. Todavia, mesmo que suas leituras não sejam consistentes, tenham pouco ou nada de aprofundamento, eles de alguma forma se envolvem com o ato de ler, como bem postula Alles,

a leitura está fortemente presente no mundo dos jovens, pois eles nunca leram tanto como nos tempos atuais, visto que estão conectados, em tempo integral, com meios de comunicação eletrônicos, como Messenger, whatsapp, Facebook, de modo que a leitura e a escrita se fazem presentes o tempo todo. Entretanto, essas atividades não se referem a textos literários, que inserem o leitor em um universo de fabulação, em um espaço de prazer e de fruição, que possibilita o autoconhecimento, o conhecimento do outro. (ALLES, 2017, p. 10).

Diante disso, é fundamental que haja engajamento entre os profissionais da educação, para que, conjuntamente, possam criar projetos de incentivo à leitura, com práticas dinâmicas, interessantes e motivadoras, para atrair o estudante do Ensino Médio e mostrar que, com um grupo de docentes e discentes leitores, é possível encaminhar uma nova sociedade, onde todos tenham o direito de assumir o papel principal.

3.2 Roteiros de leitura

A escolha por roteiros de leitura para aplicação da proposta se deve, primeiramente, à convicção de que quando se conhece o caminho a percorrer, chega-se mais rapidamente ao destino, e os roteiros apresentam uma linha a seguir. Então, para legitimar o uso da literatura como elemento primordial de formação de leitores, a metodologia escolhida segue as orientações previstas por Saraiva, Mügge e Kaspari (2017), que apresentam roteiros de leitura em três etapas que se complementam, exigindo sempre a participação do estudante. Portanto, é uma metodologia ativa que sensibiliza o estudante e tira-o da zona de conforto, possibilitando que se envolva com o próprio aprendizado.

Eduardo Galeano (2002) traz uma grande contribuição sobre o exercício da mediação dos adultos na formação de crianças e jovens, com o lirismo presente no conto, em que o deslumbramento de Diego frente ao mar mostra que, muitas vezes, um olhar solitário não dá conta de ver tudo.

Figura 2 – O menino e o mar

A função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: – Me ajuda a olhar!

Eduardo Galeano



Fonte: <http://tecendoapalavra.blogspot.com/2011/01/poesia.html>

Sem a mediação do professor, dificilmente os estudantes terão acesso ao “baú de tesouros³” que a literatura encerra. É preciso permitir que o leitor olhe do seu jeito, mas que também experimente modos diferentes de olhar, que aprenda a olhar junto e a dar sentido à imensa carga de experiências que traz consigo e que também é revelada na obra que tem em mãos.

Na metodologia aqui empregada, sensibilizar o leitor é o primeiro passo, e a etapa introdutória do roteiro prevê exatamente isso. Ao chamar a atenção dos estudantes para o texto que está por vir, o professor precisa já ter se envolvido com a

³ Termo mencionado por Alles (2017).

obra antes para, então, provocar os alunos e instiga-los à descoberta. Na segunda etapa, atividades de compreensão e interpretação fazem parte da metodologia e, para finalizar, a terceira etapa prevê a aplicação dos conhecimentos por intermédio de produções textuais dos estudantes, uma vez que leitura e escrita estão intrinsicamente ligadas e “a leitura promove o acesso ao acervo cultural de uma sociedade, que se inscreve tanto no conteúdo quanto na estrutura do texto literário, ambos essenciais para a atividade escrita.” (MÜGGE e SARAIVA, 2017, p. 56).

3.2.1 Gaúcho de coração

No roteiro inicial, que tem a canção “Gaúcho de coração”, de Cristiano Quevedo, como objeto, **a recepção** foi realizada com a apresentação do título da canção e com a imagem de um gaúcho a cavalo com o violão às costas. Os alunos foram motivados a responder se sabiam o significado da palavra gaúcho, se conheciam a história do Rio Grande do Sul e se costumavam ouvir músicas regionalistas do estado. Após os estudantes responderem às perguntas, a professora aproveitou para dar a conhecer um pouco da história e da cultura do povo rio-grandense e em seguida ouviram a canção.

Nessa etapa do roteiro, como houve pouca participação dos alunos, a professora aproveitou para apresentar a eles os motivos da escolha da canção e repassar algumas informações sobre o estado do Rio Grande do Sul, a formação do povo rio-grandense, o mito do gaúcho, instigando-os também a compartilharem seus conhecimentos acerca do assunto. Então, depois de terem se envolvido com essa exposição, a audição da música foi realizada e, em seguida, a professora pediu aos alunos que, com a letra em mãos ou na tela, acompanhassem novamente a canção e prestassem atenção na mensagem contida em cada estrofe. Caso alguém se sentisse à vontade, poderia cantar junto.

Após a audição, os estudantes tiveram a oportunidade de demonstrar sua apreciação pela música e realizar a ligação entre o que havia sido falado anteriormente com a letra, a linguagem e a sonoridade. Esse momento foi importante, pois já estava sendo preparada a etapa seguinte, a da compreensão e interpretação da leitura.

Os estudantes presentes, tanto na aula síncrona quanto na escola, responderam à primeira pergunta relacionando-a à indumentária utilizada pelo gaúcho

e a alguns costumes tradicionalistas. Ao responderem à segunda pergunta, compartilharam saberes a respeito de localidades do estado, falaram sobre sua geografia e fatos históricos, principalmente relacionados às Missões Jesuíticas e ao povoamento, caracterizado por suas etnias. Sobre o gosto pelas composições musicais, a maioria disse não ser esse seu estilo musical, mas alguns comentaram que gostam e que, inclusive, frequentam CTGs, rodeios e outras atividades tradicionalistas e muitos dele têm apreço por cavalos. Por sua vez, os discentes, que não compareceram a nenhuma das aulas, para responder às questões, pesquisaram no Google e transcreveram a informação em forma de resposta.

O modelo híbrido, que foi instaurado no universo escolar em virtude da pandemia de Covid-19 e já se configura para além desse período com pretensões de que seja inserido até mesmo na educação básica, não pode dispensar a proximidade do professor. Isso fica claro pelo comportamento relacionados às atividades de leitura de dois grupos distintos de estudantes: os discentes que não tiveram nenhum contato com o docente fizeram a atividade apenas no intuito de concluí-la, com os olhos voltados para a nota e não para seu aprendizado. Certamente, com esse comportamento, não obtiveram nenhum ganho cognitivo. Além disso, a maioria dos alunos comprovaram não ter maturidade suficiente para se comprometer com os estudos à distância e, nesse sentido, a mediação do professor é extremamente importante nessa etapa de formação.

Por esse motivo e em decorrência do modelo de ensino no atual cenário, um grupo de *WhatsApp* foi criado para que os estudantes manifestassem suas dúvidas e trocassem experiências. A professora repassava as orientações no grupo, as quais já haviam sido postadas no *Classroom* e também na escola e motivava-os a participarem, a lerem, a realizarem as atividades. Por intermédio do aplicativo foi possível manter certa proximidade, o que obviamente não se compara ao vínculo que se estabelece em aulas presenciais e, foi nesse modelo híbrido de ensino que o roteiro avançou.

Para realizarem a segunda etapa do roteiro, de **compreensão e interpretação**, inicialmente os alunos envolveram-se em questões relacionadas à simbologia da linguagem regionalista, uma das marcas da cultura sul-rio-grandense. Essas questões tinham o objetivo de auxiliá-los a conhecerem um pouco mais da singularidade do gaúcho. Elas já foram apresentadas como exemplo junto das atividades de recepção do texto e foram importantes, pois conduziram às atividades de compreensão e à

interpretação textual, que foram pensadas com a pretensão de mostrar aos discentes como a linguagem pode afastar ou aproximar o leitor do texto e como a composição estética exige a atenção do leitor, visto que possui uma carga de significação múltipla. Além disso, buscou-se mostrar que o texto é uma composição intertextual, pois traz em si elementos de outros textos e do espaço e do tempo do processo de produção. Mostrou-se, igualmente, que o gaúcho apresenta características que lhes são peculiares, devido a seus traços identitários, construídos pelo imaginário regionalista, que também referem sua sensibilidade de ser humano.

Na terceira etapa, visando à **transferência e à aplicação da leitura**, a proposta teve o objetivo de promover uma ligação com os eventos farroupilhas, para então aproximar os estudantes da história sul-rio-grandense. Assim, como o homem gaúcho tem sua representatividade no imaginário, também a mulher tem sua participação. E, neste ano, as solenidades farroupilhas estão centradas em figuras femininas: a declamadora Liliana Cardoso, foi escolhida como patrona da Semana Farroupilha 2021 por sua representatividade regionalista, e Anita Garibaldi, que lutou lado a lado com os homens por ideais de liberdade na América do Sul, é homenageada pelo seu bicentenário de nascimento. Como os eventos tradicionalistas cultivam a tradição e a cultura gaúcha, preservando as raízes e a história do povo sul-rio-grandense, eles foram os elementos que mobilizaram a proposta de produção textual.

A proposta foi elaborada com base em uma suposição. Aos alunos foi dada a tarefa de elaborar um texto para um concurso, como se o mesmo tivesse sido promovido pelo MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho), com o objetivo de dar a conhecer a cultura do povo gaúcho com base na representatividade feminina. Para realizarem a proposta, não era necessário pesquisar por celebridades, mas escrever sobre a mulher comum, que faz parte de suas vivências e que contribui para as transformações na sociedade. Em conversa com os alunos, a professora os instigou a pensarem nas mulheres que conhecem, nas que realizam atividades em suas comunidades, nas que têm representatividade político-social, nas que auxiliam, que cuidam, que promovem o bem em instituições de que participam. Assim, após as leituras, os alunos expuseram seus conhecimentos sobre o assunto, lembraram de histórias particulares de mulheres que fazem parte de suas vivências e, depois de realizadas essas trocas de informação, foi hora de pôr mãos à obra.

Essa atividade permitiu aos estudantes direcionarem seus olhares para as mulheres que contribuem em suas comunidades e constatar que elas exercem papéis

fundamentais para o crescimento da sociedade. A partir da audição da música e da leitura do texto, puderam perceber como o gaúcho se compõe no imaginário sul-riograndense e com a proposta de aplicação da leitura, também foi possível reconhecer a importância do papel da mulher na formação do estado.

Entretanto, o momento de produção foi bastante complicado, porque os alunos afirmaram não saber por onde começar. Muitos recorreram à internet em busca de inspiração e acabaram copiando e colando textos ou excertos sem mencionar sua fonte; outros apresentaram problemas sérios na escrita. A maioria deles não atentava para a acentuação gráfica, para a concordância, para a estrutura frasal; pontuação, muitas vezes, inexistia. Diante dessa realidade, a mediação da professora foi imprescindível.

Assim, durante o processo de escrita, mesmo com todas as orientações realizadas anteriormente acerca da redação do texto, a professora teve de fazer muitas intervenções. Foi preciso esclarecer o que acarreta o plágio, por exemplo, e mostrar que antes de tudo essa atitude de copiar e colar passa por questões éticas e morais e, por isso, é fundamental que exerçam uma postura séria diante da construção de seus aprendizados.

Os problemas relacionados a construções sintáticas também foram orientados pela professora, que, ao se deparar com determinado problema em um texto, explicava ao estudante e depois aproveitava para mostrar aos seus colegas como eles poderiam aprimorar suas produções, cuidando para não cometer os mesmos deslizes. Essa aproximação da docente, com um olhar mais individualizado para a escrita, auxilia muito o aluno a compreender o processo de produção e aprimorar sua atividade de escrita. Nesse sentido, vale ressaltar a importância de se poder trabalhar com um número limitado de alunos, que permita ao professor direcionar sua atenção a cada um dos estudantes.

Outro fator que contribui para melhorar a escrita, está relacionado à reescrita, mas dificilmente a escrita do rascunho faz parte do comportamento estudantil, pois eles têm muita pressa de se livrarem das tarefas. Entretanto, esse procedimento foi estimulado pela professora que mostrou aos alunos que, com essa atitude, também eles têm condições de avaliarem o que escreveram, porque, ao reler, podem verificar como a escrita vai evoluindo à medida que vão se apropriando da estrutura dos textos e da funcionalidade das palavras. Com o exercício da reescrita, os estudantes passam a reorganizar as ideias para construir um texto mais coeso e coerente.

Ao final desse processo de leitura, interpretação e produção, foi lançada a proposta de leitura do romance, “Um certo capitão Rodrigo”, do Erico. A professora fez uma analogia do texto com o que havia sido estudado até então e os instigou a percorrerem a obra procurando reconhecer em cada personagem as características da formação do mito sul-rio-grandense, chamou a atenção para o foco narrativo e para as lacunas do texto que permitiriam a participação deles como leitores. E, para evitar as reclamações, tão corriqueiras e frequentes dos estudantes frente aos desafios, lhes concedeu um prazo viável à conclusão da leitura.

3.2.2 Capitão Rodrigo e o mito do gaúcho

Figura 3 – Um certo capitão Rodrigo



Fonte: DVD Um certo capitão Rodrigo

Conforme Ítalo Calvino (2007, p. 11), “Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”. Com esta citação inicia-se a última etapa do projeto. Ela está centrada na obra de Erico Verissimo, autor que foi priorizado pela grande contribuição à literatura sul-rio-grandense e brasileira. Esse escritor, de renome internacional, tem sua obra traduzida em mais de 50 países, para mais de 40 línguas diferentes, conforme vídeo que apresenta o Museu de Erico em Cruz Alta – RS, sua cidade natal. O romance, “Um certo capitão Rodrigo”, foi o escolhido para efetivar o trabalho, pois o capitão é o personagem que compõe a representatividade do gaúcho no imaginário regionalista.

“Um certo capitão Rodrigo” faz parte da saga *O tempo e o vento*, em que Erico Verissimo representa a história do Rio Grande do Sul, sendo considerada uma epopeia, por narrar a história de um povo. Ela foi publicada em 7 volumes: O Continente I e II, O Retrato I e II e o Arquipélago I, II e III. Os romances recriam 200 anos de história do Brasil a partir da região Sul do país, período que vai de 1745 a 1945, que é marcado pelo poder das oligarquias, pelas guerras internas e de

fronteiras. Nessa obra, Erico traça um painel da composição do povo a partir das suas observações atentas às manifestações culturais da sociedade.

O espaço que contempla a história é a cidade fictícia, Santa Fé, onde fica bastante evidente a separação das classes sociais e a composição étnica e cultural da formação do povo. A venda do Nicolau, o terreiro da casa de Joca, a casa da castelhana: todos esses ambientes são representações das classes desfavorecidas, enquanto o casarão dos Amaral representa o poder local. A composição étnica também é representada, inclusive pontuando o lugar que cada um ocupa no cenário brasileiro.

Esse contexto é simbolizado pela “mesa de pinho, sebosa e sem toalha” (VERISSIMO, 2004), em que Juvenal serve a linguiça ao capitão, no dia de sua chegada em Santa Fé. Também pelo terreiro da casa de Joca, onde foram recepcionados os convidados da festa de casamento, com seus bancos feitos de pranchas de madeira, colocadas em cima de pedras e tijolos empilhados; e, ainda, no rancho da paraguaia com cheiro de picumã e terra úmida. Em contrapartida, o casarão de pedra, substantivo empregado no aumentativo, simboliza sua dimensão, não apenas estrutural, mas sua dimensão de poder, e a locução adjetiva “de pedra” distingue-o das outras residências, evidenciando o distanciamento de classes.

O foco narrativo é o de um narrador heterodiegético, um observador, que se manifesta a partir da transmissão dos sentimentos e emoções que comportam as ações e manifestações das personagens. A narração apresenta uma análise sob diversos aspectos da construção do Rio Grande do Sul e do gaúcho no imaginário sul-rio-grandense, a partir do confronto de duas famílias fictícias, os Terras e os Cambarás.

As personagens, Ana Terra e o capitão Rodrigo Cambará são imortalizados na obra e confundem, pela maestria de Erico, o fictício e o real, pois o protagonismo de ambos é constituído por uma representatividade eloquente que manifesta as raízes do povo sul-rio-grandense. Rodrigo encontra nas batalhas o sentido de sua existência: “Na paz me sinto meio sem jeito.” (Verissimo, 2004, p. 221). Ana é a matriarca guerreira e forte, que protege e dá os rumos à família, presentificando o vento com sua frase que segue sendo proferida pela boca da neta, Bibiana: “Noite de vento, noite dos mortos.” (Verissimo, 2004, p. 226).

Esses elementos da narrativa serviram de base para a recepção de “Um certo capitão Rodrigo” e, para motivá-los à leitura, a professora fez um elo entre o romance

e o roteiro anterior. A proposta foi apresentada em uma aula síncrona e também com alguns alunos na escola. O primeiro passo foi a apresentação da imagem do capitão Rodrigo chegando à Santa Fé, a qual faz parte da obra cinematográfica. A professora falou sobre a representatividade do gaúcho abordada na canção, sobre o papel das mulheres na sociedade, aproveitando o que haviam construído durante aquela etapa de leitura.

Dando sequência, os sete volumes da obra foram apresentados aos estudantes, e a professora fez alguns questionamentos, procurando saber se eles conheciam o autor ou alguma de suas obras. Falou a eles sobre o papel da literatura e sobre as contribuições que ela pode acarretar em suas formações. Em seguida apresentou, sumariamente, a obra, no intuito de deixá-los curiosos e os desafiou à leitura do romance.

Durante os dois meses que foram destinados ao exercício de leitura do texto literário, a professora procurou manter a motivação à leitura e garantir a compreensão do texto. Conversava com os estudantes sobre o que estavam achando do romance, provocava-os falando sobre algumas ações ou características das personagens para que eles demonstrassem que estavam lendo. O *WhatsApp* foi utilizado como via de interação nessa etapa, pois muitos alunos haviam optado pelo modelo remoto e, então, o vínculo foi mantido por intermédio do aplicativo. Entretanto, foram as aulas presenciais que demonstraram que valeu a pena ter apostado na leitura do texto literário, pois houve muitos momentos de discussão sobre as leituras, muita indignação por parte dos alunos, principalmente das alunas acerca da conduta tanto do capitão Rodrigo quanto de Bibiana. Muitas intervenções da professora foram realizadas para que atentassem ao momento histórico que a obra representa, sobre a intencionalidade do autor no momento da escrita. Foi importante, também, pois eles perceberam muitos traços da obra ainda na atualidade e manifestaram opiniões contundentes de repulsa a muitos acontecimentos e manifestações culturais que ainda marcam a história do Rio Grande do Sul.

Depois da etapa da leitura, com objetivo de envolvê-los mais com a compreensão do texto e também com o intuito de aproximá-los, os alunos foram convidados a participar de uma gincana. Para tanto, precisaram se organizar em equipes para cumprir as tarefas. As atividades foram idealizadas para serem realizadas com a utilização de recursos digitais, a fim de dinamizar a participação dos estudantes.

A primeira tarefa após a leitura foi a formação das equipes. O principal objetivo da proposta da gincana estava centrado na interação e integração entre os estudantes, uma vez que uma gincana é sempre atividade de mobilização. Como as aulas ainda não tinham ocorrido com a participação de todos os alunos na forma presencial, essa foi uma maneira de aproximá-los. As redes sociais foram, assim, as vias de comunicação por onde eles se comunicaram e se organizaram para realizar as tarefas, mesmo os que participavam das aulas presencialmente. Entretanto, nem todos os integrantes das equipes optaram pelo mesmo modelo de participação, havia alunos de uma mesma equipe realizando as atividades em casa e outros na escola.

As atividades propostas em forma de gincana estavam previstas para serem concluídas na Semana Farroupilha, porém como houve dificuldades para formação das equipes, em virtude do modelo híbrido de ensino, o prazo foi estendido. A conclusão ocorreu no dia 15 de outubro. Além disso, a ideia inicial era de que as tarefas fossem cumpridas em uma semana e nestes moldes – remotos x presencial – não foi possível. Então, teve tarefas que precisaram ser dadas com duas, três e até quatro semanas de prazo para a efetivação da proposta.

A primeira tarefa foi apresentada no retorno do recesso escolar com o cumprimento para 13/08/21. Nessa data, os alunos receberam a proposta da segunda tarefa que teve prazo inicial para 20/08/21 e foi estendido à semana seguinte para oportunizar que mais alunos se envolvessem e se organizassem em equipes.

Depois de estarem formadas, a tarefa das equipes foi a criação de um painel, que os estudantes criaram pelo aplicativo *Jamboard*. O *App* é um quadro virtual de anotações que pode ser utilizado de forma colaborativa. Nele, os alunos montaram um painel com fotos suas lendo a obra, transcreveram frases de Erico e acrescentaram a *#eulioerico*.⁴ Como se vê nos exemplos abaixo, os estudantes leram a obra na versão em PDF, apesar de 55 dos 84 alunos terem afirmado que preferem o livro físico e de haver na biblioteca da escola exemplares do romance. Em virtude do modelo híbrido a leitura digital foi a opção mais viável e, inclusive, os estudantes afirmaram que não veem dificuldades de realizar a leitura por intermédio das

⁴ A *Hashtag* foi disposta antes da frase “eu li o Erico”, com o objetivo de mobilizar a rede social, *Facebook* da escola, pois essa combinação (*#eulioerico*) se transforma num *hiperlink* que possibilita integração com outras publicações relacionadas ao mesmo assunto. Entretanto, como as aulas estavam ocorrendo no modelo híbrido e ficava difícil o controle da professora, a *hashtag* foi utilizada apenas na criação do *Jamboard* e só posteriormente, as atividades foram publicadas na rede social da instituição.

ferramentas digitais. Por essa razão a obra em PDF foi postada no Classroom pela professora com o objetivo de que todos tivessem acesso e oportunidade para a realização da leitura.

A tarefa seguinte teve prazo de duas semanas e consistiu na criação de uma notícia embasada em um acontecimento da obra. Para tanto, foi criada uma lista de episódios do romance e cada equipe escolheu um evento para noticiar, como se fosse para um jornal impresso. Foi uma atividade de escrita coletiva em que todos os integrantes precisaram escrever uma parte para compor um texto integral. Como o modelo de educação remota faz parte do universo acadêmico e o *Google Drive* tem sido uma ferramenta fundamental para os trabalhos coletivos, a tarefa foi proposta por meio desse recurso tecnológico, para que os estudantes, que são concluintes do Ensino Médio, se familiarizassem com esse universo.

Na sequência, as equipes precisaram criar uma linha do tempo, relacionando os fatos históricos com a ficção e com o panorama político e social da época, apresentado pelo narrador. Essa atividade foi prorrogada em virtude de coincidir com o final do trimestre e os alunos solicitarem mais prazo para a apresentação, por não estarem dando conta das atividades avaliativas que se acumularam de todas as disciplinas. E por necessitarem de mais apoio docente para a realização. A entrega da parte escrita ocorreu em 24/09 e a apresentação no dia 05/10/21 em aula síncrona pelo *Google Meet*, com exposições em *Power Point*, *Google apresentações*, ou *Prezi slides*. Essa atividade, de todas foi a mais difícil, uma vez que os alunos não compreenderam bem a proposta e encontraram bastante dificuldades para concluí-la. Entretanto, é uma atividade que contribui para o entendimento da obra e, certamente, se as aulas estivessem ocorrendo de maneira presencial, os resultados teriam sido mais positivos, pois a professora estaria acompanhando o processo mais de perto.

Para explorar a criatividade dos estudantes, a tarefa proposta foi a criação de um casal de *Avatar*, representando o capitão Rodrigo Cambará e Bibiana Terra, com suas características físicas e psicológicas. Como essa tarefa já havia sido proposta, enquanto realizavam a anterior, o prazo ficou determinado para 08/10/21. As equipes realizaram a tarefa com recursos tecnológicos como *Bitmoji*, *Photoshop*, *Canva* e outros tipos de aplicativos. Entretanto, alguns alunos optaram por realizar a tarefa por meio de desenho já que queriam demonstrar suas habilidades manuais. Essa foi uma atividade que os alunos gostaram de realizar; a maioria tinha conhecimento dos aplicativos, mas foi com a tarefa que se familiarizaram com o uso. E, em tempo de

aulas híbridas, a atividade foi muito positiva, pois despertou neles o interesse e, durante a realização da tarefa, estiveram envolvidos e se divertiram muito.

Para finalizar a gincana, os estudantes tinham a tarefa de apresentar uma passagem da obra em esquete, e essas não poderiam ser repetidas. Igualmente, como a tarefa do *Avatar*, os estudantes receberam a proposta com antecedência, tendo o prazo de quatro semanas para sua conclusão. Portanto, no *Classroom*, cada grupo ficou responsável por identificar sua apresentação no mural da turma. Caso a passagem escolhida já tivesse sido postada, o grupo deveria escolher outra. O cenário e as vestimentas seriam considerados como parte da apresentação.

As apresentações ocorreram em 15/10/21 e foram bastante criativas. No início houve muita resistência, os estudantes não queriam participar, pediram para que a tarefa fosse alterada, mas conforme os colegas iam se organizando, outros se entusiasmavam e organizavam novas formas de apresentação. Houve equipes que fizeram filmagens separadamente e depois uniram os arquivos em uma só mídia. Alguns alunos realizaram a atividade sozinhos e para a apresentação contaram com o apoio de membros de suas famílias. Alguns se organizaram na escola e apresentaram na sala de aula. Houve até apresentação com animação gráfica.

Apesar de ter sido um ano letivo atípico, diante do modelo híbrido de ensino, os resultados foram positivos, porque os estudantes comprovaram que o trabalho com a leitura, além de aprimorar a capacidade do pensamento crítico, os chamou para uma atitude responsiva ampliando seu potencial imagético e criativo. E foi isso que os alunos demonstraram enquanto participavam das atividades. Os recursos digitais foram grandes aliados no processo, pois a tecnologia faz parte das vivências sociais dos jovens e, por isso, foi possível entrelaçar os conhecimentos e acompanhar as transformações significativas no seu aprendizado.

A premiação das equipes foi realizada na última semana de outubro, e aquele momento também foi realizado como um estímulo à prática da leitura. Assim a professora procurou a diretora da escola, e juntas pensaram em aproveitar o momento para lançar a ideia do trabalho com textos literários já para o ano seguinte nas turmas do Ensino Médio, como projeto interdisciplinar que fará parte dos estudos de alunos e professores. A atividade foi realizada no pátio da escola para todo o Ensino Médio, com a apresentação dos resultados e da proposta, com o intuito de estimular os estudantes a se prepararem para as atividades que farão parte do ensino no próximo ano.

Primeiramente a professora falou sobre a importância da leitura do texto literário, sobre a maneira como a gincana foi realizada e apresentou os objetivos da proposta. Em seguida, versou sobre o Erico Verissimo, sua obra, seus personagens e a relevância do autor nos estudos literários e culturais. Comentou, ainda, sobre a importância da realização do trabalho interdisciplinar e agradeceu à professora de Arte que contribuiu com o projeto. Aproveitou, ainda, para lançar o desafio para que, a partir de 2022, a Gincana Interdisciplinar e Literária comece a fazer parte das atividades da escola. Para encerrar foi realizada a premiação das equipes, que receberam um certificado com bombons.

3.2.3 Avaliação do perfil dos alunos e da aplicação dos roteiros

O perfil das turmas comprovou que a maioria está na idade certa, portanto sem defasagens. São estudantes de classe média baixa que trabalham no turno oposto aos estudos para complementar a renda familiar e suprir as carências de consumo, que fazem parte das vivências dos jovens, na sociedade capitalista. A maioria dos pais desses alunos concluiu o Ensino Fundamental e uma porcentagem pouco expressiva concluiu o Ensino Médio. Em se tratando de Ensino Superior, apenas dois pais e oito mães completaram o ciclo da graduação. Esses dados são importantes, pois evidenciam, de certa maneira, as adversidades que os estudantes encontram para prosseguir estudando após concluir o ensino básico.

Vale salientar ainda, que essa realidade sociocultural está atrelada à falta de estímulos aos estudos. Como o sistema de ensino não estimula os estudantes a se destacarem na trajetória escolar, a maioria contenta-se em alcançar a média para passar para o ano seguinte, e os que se destacam não recebem nenhum tipo de incentivo para continuarem aprimorando seus conhecimentos. Empresas, universidades e poder público deveriam realizar parcerias para que os estudantes que mantivessem um bom desempenho, desde os anos iniciais, fossem recompensados com bolsas de estudo e vagas no mercado de trabalho ao concluírem o Ensino Médio. Isso seria uma motivação, e a educação básica não estaria passando pelo descrédito que sofre ao longo dos anos. No entanto, em vez disso, os alunos continuam sendo selecionados por provas padronizadas que não asseguram sua competência para o estudo universitário. Muitos candidatos até ingressam nas academias, mas desistem ao longo da trajetória.

Assim, sem grande motivação para os estudos, os jovens destinam seu tempo livre às redes sociais ou a outras formas de entretenimento relacionadas às mídias tecnológicas, como séries ou jogos, os quais exigem deles apenas tempo, mas pouco contribuem para seu desenvolvimento cognitivo. Às vésperas de passarem por processos seletivos para o ingresso em estudos universitários, a maioria não privilegia tempo para leitura e/ou estudos. Aficionados às mídias digitais passaram a vê-las como ferramentas de informação e não percebem que, pela rapidez do processo, essa informação não se transforma em conhecimento.

Diante do exposto, percebe-se a importância do professor, pois é ele quem propicia que o aluno estabeleça conexões entre essas informações e as transforme em conhecimento. Portanto, é imprescindível que o docente também se conecte às informações, pois a produção de conhecimento, que passa por sua mediação, não pode ser nivelada a do aluno. É fundamental que o professor aprofunde seus conhecimentos para poder ser um entusiasta e um exemplo no processo de aprendizagem dos jovens.

Ainda sobre o questionário, um número expressivo de estudantes reconheceu que são os professores seus maiores incentivadores à leitura e à escrita. Essa foi também uma das razões pela escolha do romance que fez parte dos estudos das turmas de terceiros anos no presente trabalho, pois alguns manifestaram ter apreço por esse tipo de obra e, inclusive, que já haviam conseguido ler romances em sua totalidade; entretanto apenas treze confirmaram já terem lido algum clássico da literatura.

No decorrer do processo de leitura ficou evidente que, enquanto alguns alunos se comprometeram com a leitura, outros esperaram os comentários dos colegas em sala de aula ou leram resumos encontrados na internet, obviamente sem nenhum “filtro”, e apenas coletaram mais uma soma de informação. Outros ainda preferiram aproveitar os recursos das plataformas digitais e então assistiram a vídeos explicativos. Esses comportamentos, com aulas no sistema híbrido, foram de certa forma justificados, porém são atitudes que, infelizmente, fazem parte da conduta do estudante e não apenas da educação básica. Muitos têm por objetivo, na sua caminhada de ensino, apenas o certificado de conclusão e essa prática cultural precisa ser modificada.

Entretanto, a aplicação dos roteiros foi muito positiva, pois permitiu aos estudantes a sua participação, já que se envolveram com as propostas. A produção

de texto, no final do primeiro roteiro, foi bastante construtiva e em tempos de aula normal - sem a necessidade do distanciamento - teria possibilitado outras atividades, pois as mulheres que foram mencionadas pelos alunos poderiam ter sido homenageadas num evento preparado por eles, com exposição de seus textos, com criações artísticas, já que os planejamentos não se encerram no momento da aplicação. A partir da interação com os alunos sempre há possibilidade de se acrescentar outras formas para ampliar e aprimorar as propostas de trabalho.

A aplicação do primeiro roteiro possibilitou aos alunos conhecerem um pouco mais da história e da cultura do estado do Rio Grande do Sul, pois durante as aulas compartilharam saberes empíricos que foram bastante construtivos. Além disso, traçaram um panorama geral com as questões culturais brasileiras, percebendo a diversidade cultural existente no país, pela particularidade da linguagem e dos costumes do povo. Com as primeiras atividades do roteiro, os estudantes tiveram também a oportunidade de conhecer melhor o mito do gaúcho, perceber como o gaúcho foi constituído no imaginário regionalista e que, além da masculinidade, o sentimento e as emoções também figuram em sua representação.

Na etapa de preparação para a redação dos textos do final do primeiro roteiro, só houve participação efetiva dos estudantes depois da professora apresentar bem a proposta, falar sobre as mulheres da localidade, da região e do estado. Como as aulas presenciais já contavam com um número mais expressivo de alunos, o momento foi muito rico, porque eles tiveram oportunidade de falar sobre as mulheres que poderiam ser mencionadas em seus textos, justificaram os motivos de suas escolhas e ouviram as histórias de seus colegas. Esse compartilhamento de ideias e vivências foi fundamental para a organização do pensamento e para a produção escrita, mas fundamentalmente foi uma aula especial, porque ninguém teve pressa, e naquela noite não se viu a hora passar, estavam todos envolvidos com as histórias de vida que eram apresentadas. Por essa razão, na aula seguinte, foi cogitada a realização de um evento para homenagear as personagens dos textos dos alunos. Obviamente, devido à pandemia não foi possível, todavia, é uma ideia que pode fazer parte do planejamento, durante a aplicação do roteiro em outros momentos.

Somado ao que foi mencionado em relação à realização das atividades, outro fator importante foi a conexão entre os dois roteiros, pois o primeiro, de certa forma, foi utilizado como atividade de recepção ao segundo, que tinha a leitura do romance, “Um certo capitão Rodrigo”, como objetivo central. Assim, o homem e a mulher

gaúcha, representados no universo ficcional, foram fundamentais para a reflexão sobre a realidade e o contexto dos estudantes.

Entretanto, o interesse dos alunos pela leitura, não foi algo muito fácil de ser despertado, mas houve um fator que contribuiu para o desenrolar desse processo. Em uma aula em que a professora falava sobre a obra, um aluno contestou sobre a importância da atividade de leitura e, antes que a professora pudesse responder, outro colega impostou a voz para defender a literatura, dizendo que ela é imprescindível na vida humana e que tanto isso é verdade que eles precisavam da ficção presente nos jogos e nas séries que fazem parte de suas realidades. A participação desse aluno foi tão contundente que silenciou o colega e o ganhou como leitor; eles compuseram a mesma equipe para realizar as tarefas da gincana e estiveram sempre muito comprometidos. Com base nesse relato, pode-se dizer que um leitor puxa outro, ou melhor, que o exemplo e a interação social são primordiais para a mudança de paradigmas culturais.

Após o período destinado à leitura, a gincana foi a atividade que manteve os alunos em contato com “Um certo capitão Rodrigo”, atividade fundamental para promover a interação do leitor com o texto. A realização da gincana foi muito produtiva e alcançou os objetivos que pretendia. Além da integração dos estudantes, entre eles e também com a professora, o comprometimento com as tarefas foi importante e a retomada da leitura permitiu que eles dialogassem e entendessem melhor as passagens. A proposta em forma de gincana foi proveitosa, ainda, por comprometer os estudantes com a leitura, já que faziam parte de grupos e precisavam se empenhar para que a equipe conseguisse concluir as atividades e alcançar a pontuação.

A interação e integração que ocorreu entre os alunos foi salutar, pois até então os estudantes não haviam estabelecido vínculos uns com os outros, pois, quando a gincana iniciou, havia um número bem restrito de alunos frequentando a escola. E, como o cenário atual ainda não assegurava o retorno das atividades educacionais em modelo presencial, foi uma atividade que contribuiu para promover proximidade entre os discentes e desses com seus professores.

Concluindo, a aplicação dos roteiros comprova que é possível despertar o interesse dos jovens pela leitura do texto literário e que essa contribui para seu desenvolvimento intelectual e pessoal. Ao discutirem a obra “Um certo capitão Rodrigo”, os estudantes comprovaram que a leitura apoia seu desenvolvimento, pois lhes permitiu constatar que a ficção faz parte das necessidades humanas, que ela

renova conceitos, liberta de preconceitos. Ela possibilita ao leitor maior compreensão de si e do outro, valoriza as atividades interpessoais e, ao relacionar ficção e realidade, traz ao leitor, uma melhor compreensão de seu contexto sociocultural. Além disso, ela o desafia a assumir uma atitude mais responsiva em face da sociedade.

CONCLUSÕES:

A presente dissertação foi desenvolvida com o propósito de atender às minhas expectativas em relação ao Mestrado em Processos e Manifestações Culturais. Nesta parte da dissertação, altero o processo de enunciação e passo a me manifestar em primeira pessoa, com o intuito de me fazer mais presente na apresentação de meus pontos de vista. Ora usarei o plural ora o singular, pois há momentos em que procurarei clarificar a importância do trabalho conjunto com minha orientadora.

O objeto central de minha proposta esteve sempre relacionado ao processo de formação de leitores, uma vez que a leitura é elemento essencial para a promoção das competências básicas do aluno, previstas pela BNCC. Além disso, desde a graduação, a leitura de textos literários tem pautado minha prática pedagógica e é elemento basilar dos estudos da minha orientadora, que acolheu minha proposta de investigação. Pelos percursos de minha formação, estou convencida de que a leitura do texto literário é o caminho para transformar a educação em nosso país.

Os estudos que fizeram parte do projeto permitiram comprovar que a literatura e a leitura são elementos indissociáveis e fundamentais ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. A interdisciplinaridade e os recursos tecnológicos foram escolhidos pela relevância que possuem para a progressão intelectual e cultural dos alunos, pois possibilitam a interação de diversas áreas de conhecimento e a familiarização com a tecnologia. Entretanto, apenas a professora de Arte participou da proposta, com uma dinâmica que iniciou com os estudos do artista Jean-Baptiste Debret. O relato dela sobre as atividades realizadas está inserido nos apêndices desta pesquisa. Como não houve participação efetiva dos outros colegas, cujo envolvimento havia sido acordado em reunião, a interdisciplinaridade ocorreu nas aulas de língua portuguesa e literatura, ocasião em que se estabeleceram elos com as disciplinas de História e Geografia, pois a obra literária e a proposta de trabalho assim exigiam.

Ao longo da minha escrita, acredito que consegui mostrar que fiz escolhas assertivas, procurei me cercar de teóricos que me dessem segurança para realizar minha prática e com base neles consegui demonstrar a meus alunos a importância do ato de ler e a importância de reconhecerem o papel transformador do texto literário. Acredito que fui espelho para eles durante todo o processo, pois tiveram sempre presente uma professora apaixonada, instigando-os a visualizarem a vida a partir de cada “pedaço” de leitura que trazíamos para compartilhar. Tenho razões para

acreditar que o objetivo geral - contribuir para a formação leitora - foi alcançado, pois os alunos se posicionaram de forma crítica e criativa diante das diferentes linguagens e manifestações culturais. Obviamente, esse índice não é de cem por cento, como já foi mencionado, entretanto um número expressivo de alunos demonstrou que a leitura do romance, “Um certo capitão Rodrigo”, de Erico Verissimo, fez parte de sua trajetória estudantil. Durante esse percurso, souberam atuar como receptores do texto, muitas vezes demonstraram sentimentos antagônicos e defenderam suas posições, ampliando a capacidade argumentativa, o que, conseqüentemente, se refletia em suas produções escritas.

O objetivo específico, que buscava identificar as causas dos problemas de escrita e de expressão oral dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da escola em que o projeto foi aplicado, de certa forma também foi alcançado, pois, no instrumento de investigação, os alunos evidenciaram ter pouca proximidade com a leitura e a literatura. Esse aspecto foi demonstrado na falta de habilidade nos processos de expressão escrita e oral.

Há muito tempo venho trabalhando com os alunos a importância da leitura e da produção textual autoral, porém, para sanar o problema de sua precariedade, o exercício de leitura e de produção deve ser constante. As obras literárias precisam fazer parte das caminhadas estudantis desde os primeiros anos da educação básica, e a competência docente deve mediar a fruição da leitura e a produção escrita.

Muitos alunos chegam ao Ensino Médio sem conhecer títulos de obras literárias e nome de autores relevantes. Isso quer dizer que, durante todo o itinerário formativo, passaram longe dos textos literários ou que as obras passaram por eles sem uma mediação significativa e sem produzir sentido em suas vidas. Em relação à escrita, alguns alunos chegam no 3º ano do Ensino Médio sem conseguir construir uma sequência sintática lógica, o que só se resolve com a atenção e a ação do professor, porque, sozinhos, os estudantes, com algumas exceções, continuarão a caminhada sem alcançar o domínio adequado da língua.

Admito que, em face do modelo híbrido de ensino, eu não tenha atingido excelência nesse processo, pois não foi possível dedicar toda a atenção à escrita dos alunos. Todavia, consegui acompanhar e mostrar, ao menos a alguns, a evolução de sua escrita e de suas capacidades argumentativas. Tenho certeza que eles não saíram da escola da mesma maneira com que entraram no início do ano letivo e sei que fiz parte do desenvolvimento deles. Por esse motivo, creio na essencialidade do

profissional da educação, uma vez que o papel do docente é fundamental na construção do aprendizado do aluno, e é pela sensibilidade e pela mediação do professor que o estudante aprende a apreender e aprimora suas habilidades.

A reflexão sobre a seleção de obras literárias foi contemplada, porque o interesse dos alunos sobre os objetos de estudo também deve ser levado em conta. Todavia o professor precisa ser perspicaz nesse sentido, para não correr o risco de elaborar uma metodologia rasa, uma vez que nem sempre os interesses dos alunos estão voltados a tarefas que exijam deles maiores desafios (quem tem caminhada de escola há de concordar comigo). Assim, ao escolher o romance de Erico como objeto de leitura, primeiro percorri com os alunos textos menores, compartilhei com eles informações acerca do assunto e fui, dessa maneira, envolvendo-os para depois desafiá-los à leitura. O momento que antecede a leitura é fulcral, pois é nesse que o professor aplica estratégias metodológicas para despertar o interesse pela leitura, e tenho certeza de que os estudantes que chegaram ao final da leitura do romance, o fizeram porque se deixaram envolver pela proposta.

Por ter conquistado leitores com a aplicação dos roteiros de leitura, mais uma vez reitero a importância da literatura para o progresso do aprendizado dos estudantes e também como forma de contribuição para o desenvolvimento de cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Posso dizer que o objetivo que se pretendia com a disseminação da prática da leitura do texto literário foi alcançado, porque houve envolvimento e a participação dos alunos em todas as etapas de aplicação das atividades. Eles estiveram envolvidos na recepção dos textos, expuseram seu entendimento nas etapas de compreensão e interpretação e também durante as tarefas de transferência e aplicação. Além disso, integraram-se nos desafios da gincana e demonstraram ter competência para compreender e respeitar o outro, o mundo e as manifestações de cada sujeito envolvido no processo de interação e de desenvolvimento individual e coletivo que os encontros pedagógicos assumiram.

REFERÊNCIAS

ALLES, Seli Blume; SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani. **LITERATURA NO ENSINO MÉDIO**: interação texto-leitor. Novo Hamburgo: Feevale. 2017.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOAS, Franz, 1858-1942. **Antropologia cultural** / Franz Boas; organização e tradução Celso Castro. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2004.

BOSI, Alfredo, 1936- **Dialética da colonização** / Alfredo Bosi. – São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais / Ensino Médio**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALVINO, Ítalo. 1923-1985. **Por que ler os clássicos** / Ítalo Calvino; tradução Nilson Moulin. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 2006.

CANDIDO, Antonio. Vários escritos. In: **O direito à Literatura**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 2011. P.169-193

CEREJA, William, Roberto. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura / William Roberto Cereja. – São Paulo: Atual, 2005.

CORALINA, Cora, Disponível em: <<https://citacoes.in/citacoes/119996-cora-coralina-feliz-aquele-que-transfere-o-que-sabe-e-aprende-o/>> Acesso em 21/05/2021.

CUCHÊ, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais** / Denys Cuchê; tradução de Viviane Ribeiro. - - 2ª ed. - - Bauru: EDUSC, 2002.

FARACO, Sérgio. A touca de bolinha. In: BORDINI, Maria da Glória. **35 melhores contos do Rio Grande do Sul** / Maria da Glória Bordini, organizadora. – Porto Alegre: IEL: Corag, 2003.

FREIRE, Paulo, 1920 – **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. - - São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços** / Eduardo Galeano; tradução de Eric Nepomuceno. – 9ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2002. 270p.: il.; 21 cm.

BEM PARANÁ. Notícias / Brasil / folhapress. 2017. Disponível em: <(https://www.bemparana.com.br/noticia/enem-2017-teve-mais-redacoes-anuladas#.YVh4w1XMLIU)>. Acesso em: 08/02/21.

ISER, Wolfgang. **O jogo do texto**. In: LIMA, Luis Costa. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola** / Ângela B. Kleiman. Sílvia E. Moraes. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999 – (Coleção Ideias sobre Linguagem), 2ª reimpressão. 2002.

LAJOLO, Marisa. **Leitura-literatura: mais do que uma rima, menos do que uma solução**. (UNICAMP) in Leitura Perspectivas interdisciplinares. Organizadores Regina Zilberman e Ezequiel Theodoro da Silva. São Paulo, SP: Ática, 2004.

LARAIA, Roque de Barros, 1932 – **Cultura: um conceito antropológico** / Roque de Barros Laraia. – 24. Ed., [reimpr.] – Rio de Janeiro: 24. ed. Jorge Zahar Ed., 2009.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011.

LOPES, Gabriela Hoffmann e SARAIVA, Juracy Assmann. **Peculiaridades da linguagem poética: apelo à sensibilidade do leitor**. Material do Curso de Letras em EAD, da Universidade Feevale, 2020.

MELO NETO, João Cabral de, 1920-1999. **João Cabral de Melo Neto: poesia completa e prosa** / João Cabral de Melo Neto; organizador Antonio Carlos Secchin. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. (Biblioteca luso-brasileira: série brasileira. Coleção Nova Aguilar).

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MORAN, José. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf> Acesso em: 25/05/2021

POMBO, Olga. 2005. **Liinc em Revista**, v.1, n.1, março 2005, p. 3 -15. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082/2778>> Acesso em 21/05/2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Carlos. **O conhecimento da Literatura**: introdução aos estudos literários / Carlos Reis. 1ª ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. 555p.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura / Lúcia Santaella; [coordenação Valdir José de Castro]. – São Paulo. 2003.

SANTOS, José Luiz dos, 1949 – **O que é cultura** / José Luiz dos Santos. São Paulo: Brasiliense, 2006. - - (Coleção primeiros passos; 110). 12ª impr. Da 16ª ed. de 1996.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SARAIVA, Juracy Ignez Assmann; MÜGGE, Ernani. **Literatura na escola**: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani; KASPARI Tatiane. **Texto literário**: resposta ao desafio da formação de leitores. São Leopoldo: Oikos, 2017.

SILVA, Ezequiel Theodoro da, **Concepções de leitura e suas consequências no ensino**. PERSPECTIVA. Florianópolis, n. v.17, 31, p. 11 - 19, jan./jun. 1999.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tzvetan Todorov; tradução Caio Meira. – Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TUTIKIAN, Jane, in **Texto literário**: resposta ao desafio da formação de leitores. / Organizadores Juracy Assmann Saraiva, Ernani Mügge e Tatiane Kaspari – São Leopoldo: Oikos, 2017.

VERISSIMO, Erico, 1905-1975. **O tempo e o vento**, parte I: O Continente I / Erico Verissimo. – 3ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

YUNES, Eliana Lucia Madureira, Um ensaio para pensar a leitura, 2013, **VERBO DE MINAS**, Juiz de Fora, v.14, n.23. p. 5-18, jan./jul. 2013 – ISSN 1984 6959

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura** / Zilberman Regina – 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Questionário de pesquisa-diagnóstico

LEITURA, LITERATURA, ESCRITA:

Processos para a formação e a humanização de leitores

O presente questionário integra uma pesquisa de campo para elaboração da dissertação de mestrado de Silvia Valeska Goularte Arnecke. Suas respostas ajudarão a analisar o comportamento dos jovens, estudantes de terceiro ano do Ensino Médio e sua relação aos exercícios de leitura, proximidade com a literatura e, também como essa relação interfere no processo de escrita.

DADOS SOCIECONÔMICOS

Assinale apenas uma alternativa nas questões objetivas a seguir.

1. Gênero

- a) Masculino
- b) Feminino
- c) Outro

2. Idade

- a) 17 anos
- b) 18 anos
- c) 19 anos
- d) 20 anos
- e) Mais de 20 anos.

2.a) se você tem mais de 20 anos, qual é a sua idade?

3. Quantas pessoas residem no seu endereço?

- a) Uma
- b) Duas
- c) Três
- d) Quatro
- e) Cinco
- f) Mais de cinco

3.a) se há mais de cinco pessoas morando em sua casa, quantas são e qual é o grau de parentesco com você?

4. Qual é a renda de sua família?

- a) Até dois salários mínimos
- b) De quatro a cinco salários mínimos
- c) Acima de cinco salários mínimos
- d) Acima de dez salários mínimos

5. Qual o grau de escolaridade de seu pai e/ou responsável?
- a) Ensino Fundamental (1ª ao 5ª)
 - b) Ensino Fundamental (6ª ao 9ª)
 - c) Ensino Médio completo
 - d) Ensino Médio incompleto
 - e) Ensino Superior
6. Qual o grau de escolaridade de sua mãe e/ou responsável?
- a) Ensino Fundamental (1ª ao 5ª)
 - b) Ensino Fundamental (6ª ao 9ª)
 - c) Ensino Médio completo
 - d) Ensino Médio incompleto
 - e) Ensino Superior

QUESTÕES RELACIONADAS A HÁBITOS COMPORTAMENTAIS

Na maioria das questões abaixo, você poderá assinalar mais alternativas, de acordo com o que se pede. Leia com atenção antes de responder.

1. Quando você está sozinho (a), como costuma aproveitar seu tempo livre?
- a) Lê
 - b) Joga (online)
 - c) Pratica alguma atividade esportiva
 - d) Assiste a séries
 - e) Assiste a jogos
 - f) Procura assistir a canais informativos e/ou educativos
 - g) Ocupa-se com redes sociais
 - h) Aproveita a convivência da família
2. No encontro com amigos, quais são os tipos de atividades que costumam realizar?
- a) Vão a festas
 - b) Praticam esportes
 - c) Jogam (online)
 - d) Vão uns nas casas dos outros onde socializam suas vivências
 - e) Vão ao cinema
 - f) Assistem a peças teatrais
 - g) Assistem a shows de bandas
 - h) Reúnem-se em parques ou praças
 - i) Debatem sobre assuntos polêmicos
 - j) Praticam alguma atividade voluntária
 - k) Participam de grupos de jovens de suas igrejas
 - l) Participam de grupos de dança ou outro tipo de manifestação artística
 - m) Costumam se reunir para beber
 - n) Utilizam algum tipo de entorpecente ilícito
3. Você faz parte de alguma rede social? Se sim, qual ou quais?
- a) Facebook
 - b) Instagram

- c) Telegram
- d) Twitter
- e) YouTube
- f) TikTok
- g) WhatsApp
- h) Snapchat
- i) LinkedIn

4. Como você costuma usar as redes sociais?
- a) Curte e comenta o que os outros escrevem
 - b) Olha tudo para saber o que está acontecendo na vida dos outros
 - c) Critica o que os outros escrevem
 - d) Compartilha postagens
 - e) Realiza postagens com conteúdo de autoria própria
5. Ao longo de sua caminhada escolar, você vem sendo instigado a ler e escrever. Como isso vem ocorrendo? Você:
- a) De forma prazerosa com textos que instigam reflexões sobre as vivências dos personagens e a relação com as vivências do leitor
 - b) Com aulas monótonas, sem participação efetiva dos alunos
 - c) Com incentivo à leitura por parte dos professores, mas com poucos estudantes adeptos
 - d) As aulas são realizadas com estímulo à criação, produção e participação o aluno
 - e) As atividades de leitura são mais livres, não há grandes cobranças de retorno das leituras
 - f) Há sempre uma procura por estabelecer relações entre as várias áreas do conhecimento, procurando pela interdisciplinaridade e maior comprometimento dos estudantes
6. Com que frequência você costuma ler:
- a) Livros
() Frequentemente () Ocasionalmente () Nunca lê
 - b) Revistas
() Frequentemente () Ocasionalmente () Nunca lê
 - c) Jornais
() Frequentemente () Ocasionalmente () Nunca lê
- 6.a) se você lê. Qual é seu objeto de leitura?
- a) Romance
 - b) Conto, crônica
 - c) Poesia
 - d) Gibis, mangás
 - e) Artigos científicos
 - f) Conteúdos religiosos
 - g) Autoajuda
 - h) Conteúdos de redes sociais
7. Quando você lê, prefere o material físico ou digital?

- a) Físico
 - b) Digital
8. Você já conseguiu ler uma obra completa?
- a) Sim
 - b) Não
9. Se sua resposta anterior foi positiva. Que tipo de obra leu?
- a) Clássicos da Literatura
 - b) Best sellers
 - c) Outros tipos
10. Ao longo de sua caminhada escolar, você tem sido instigado a ler e escrever. Como isso vem ocorrendo? Você:
- a) Lê, mas não presta a devida atenção
 - b) Lê e relê, procurando esclarecer a leitura
 - c) Precisa que outros leiam para compreender melhor
 - d) Não acha que leitura seja importante
 - e) Escreve apenas conteúdos copiados
 - f) Escreve, mas sua escrita não é clara
 - g) Considera que escreve bem
 - h) Sabe usar bons argumentos
 - i) Entende que precisa melhorar a escrita
 - j) Não vê sentido nisso
11. Quanto às obras solicitadas pelos professores, você costuma:
- a) Ler integralmente
 - b) Ler resumos prontos da Internet
 - c) Conversar com algum colega que tenha lido, para saber de que se trata
 - d) Assistir a vídeos explicativos sobre a obra no Youtube
 - e) Não ler

APÊNDICE 2 – Resultado da pesquisa-diagnóstico. Levantamento respondido por 84 estudantes

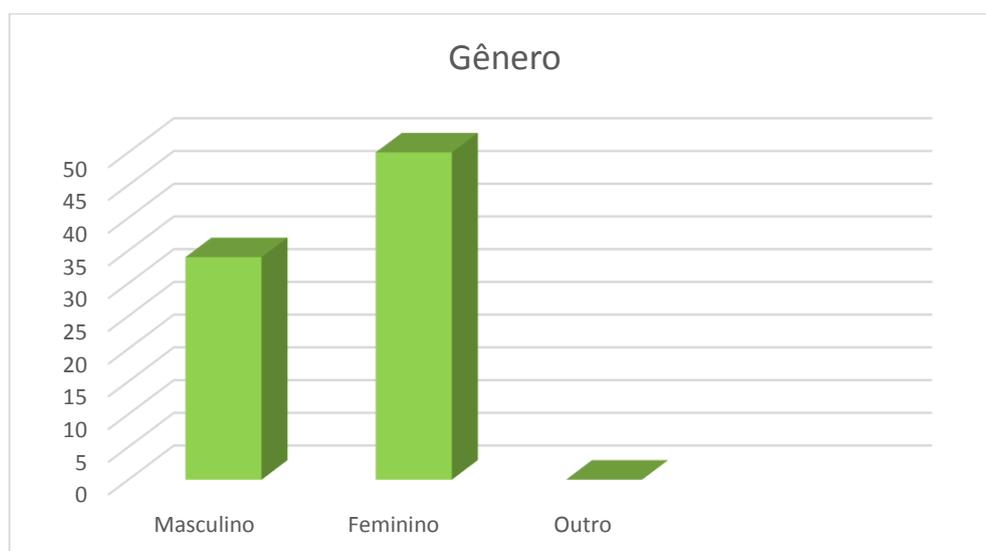
DADOS SOCIECONÔMICOS

Assinale apenas uma alternativa nas questões objetivas a seguir.

1. Gênero

a) Masculino	34
b) Feminino	50
c) Outro	00

Gráfico 2 - Gênero dos entrevistados

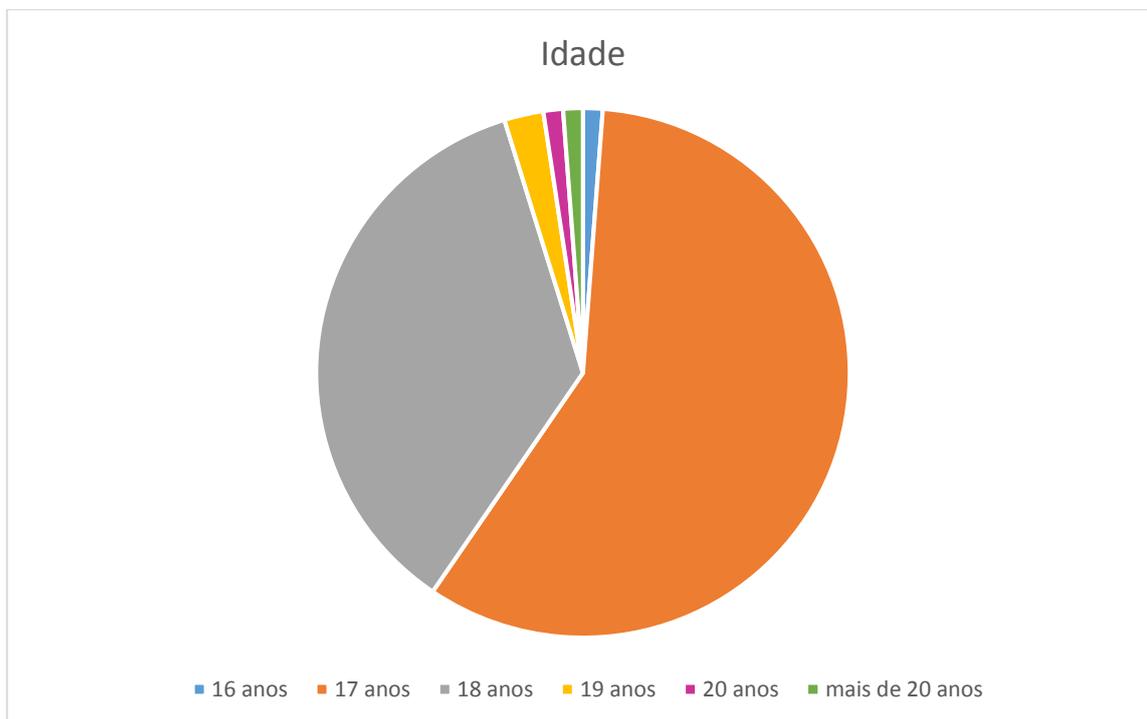


Criado pelo autor (2021)

2. Idade

a) 17 anos	49
b) 18 anos	30
c) 19 anos	02
d) 20 anos	01
e) Mais de 20 anos	01
f) 16 anos	01

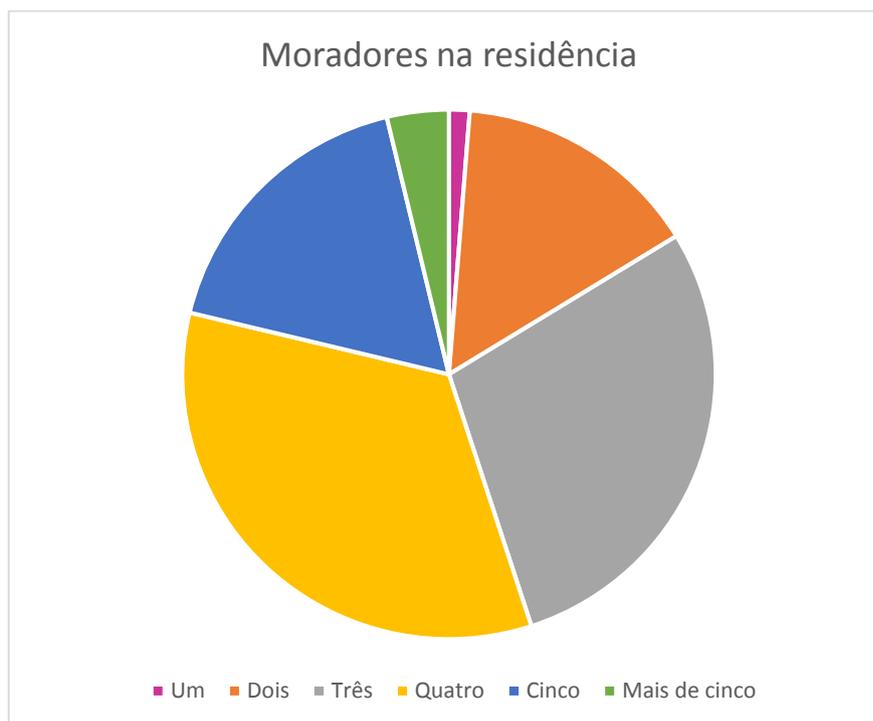
Gráfico 3 – Idade dos entrevistados



2.a) Se você tem mais de 20 anos, qual é a sua idade?

Um entrevistado respondeu: 23 anos

Gráfico 4 - Moradores na residência dos entrevistados



3. Quantas pessoas residem no seu endereço?

a)	Uma	03
b)	Duas	12
c)	Três	23
d)	Quatro	27
e)	Cinco	14
f)	Mais de cinco	03

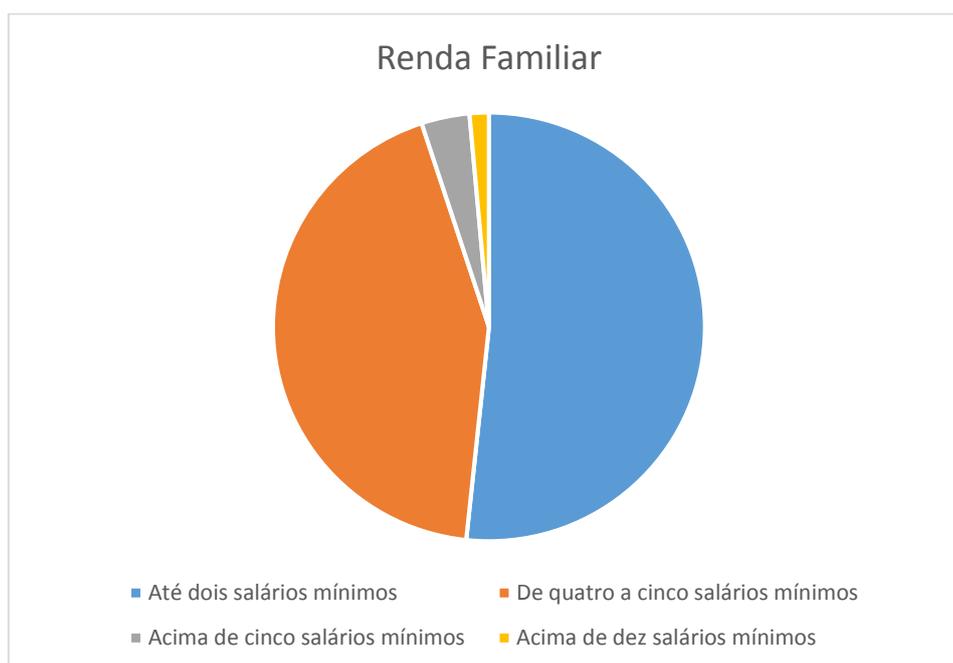
3.a) Se há mais de cinco pessoas morando em sua casa, quantas são e qual é o grau de parentesco com você?

Duas pessoas responderam: 6 pessoas e um entrevistado respondeu: 8 pessoas. Todos com 1º grau de parentesco.

4. Qual é a renda de sua família?

a)	Até dois salários mínimos	43
b)	De quatro a cinco salários mínimos	36
c)	Acima de cinco salários mínimos	03
d)	Acima de dez salários mínimos	02

Gráfico 5 – Renda familiar dos entrevistados

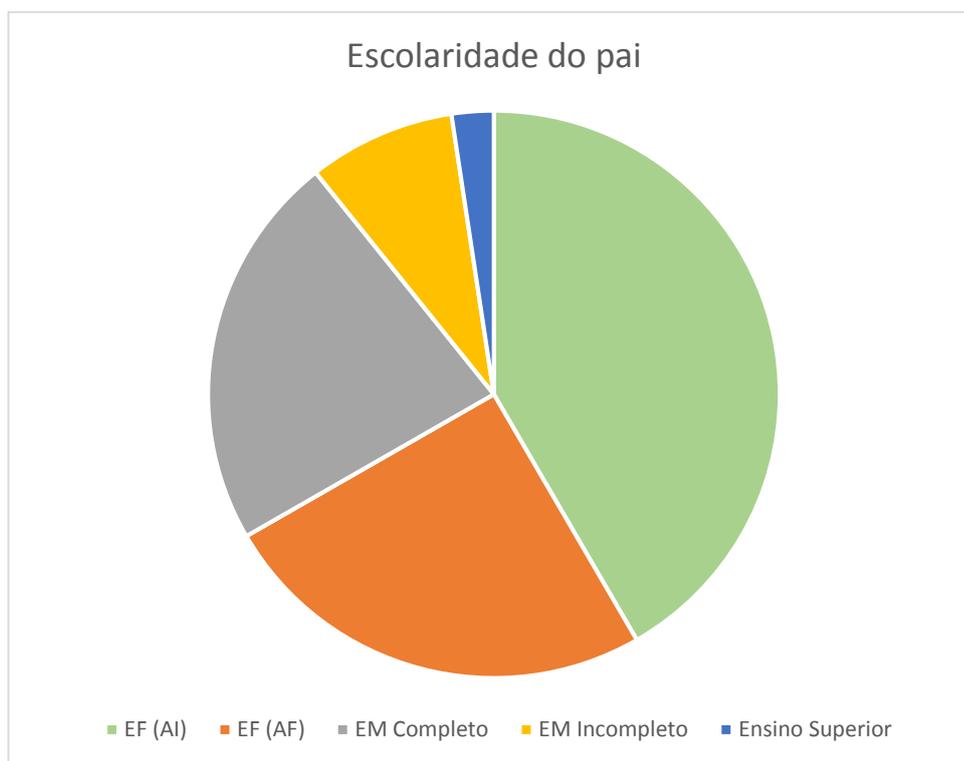


Criado pelo autor (2021)

5. Qual o grau de escolaridade de seu pai e/ou responsável?

a)	Ensino Fundamental (1 ^a ao 5 ^a)	35
b)	Ensino Fundamental (6 ^a ao 9 ^a)	21
c)	Ensino Médio completo	19
d)	Ensino Médio incompleto	07
e)	Ensino Superior	02

Gráfico 6 – Escolaridade do pai dos entrevistados

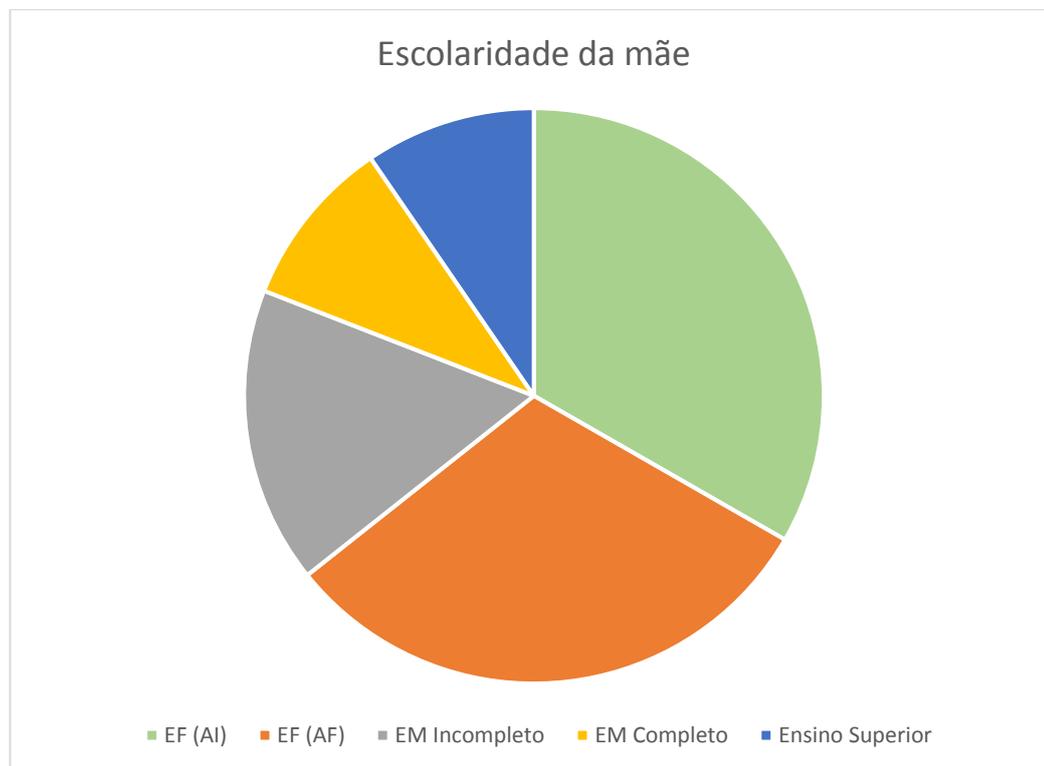


Criado pelo autor (2021)

6. Qual o grau de escolaridade de sua mãe e/ou responsável?

a)	Ensino Fundamental (1 ^a ao 5 ^a)	28
b)	Ensino Fundamental (6 ^a ao 9 ^a)	26
c)	Ensino Médio completo	14
d)	Ensino Médio incompleto	08
e)	Ensino Superior	08

Gráfico 7 – Escolaridade da mãe dos entrevistados



QUESTÕES RELACIONADAS A HÁBITOS COMPORTAMENTAIS

Na maioria das questões abaixo, você poderá assinalar mais alternativas, de acordo com o que se pede. Leia com atenção antes de responder.

1. Quando você está sozinho (a), como costuma aproveitar seu tempo livre?

a) Lê	09
b) Joga (online)	20
c) Pratica alguma atividade esportiva	16
d) Assiste a séries	54
e) Assiste a jogos	10
f) Procura assistir a canais informativos e/ou educativos	16
g) Ocupa-se com redes sociais	53
h) Aproveita a convivência da família	37

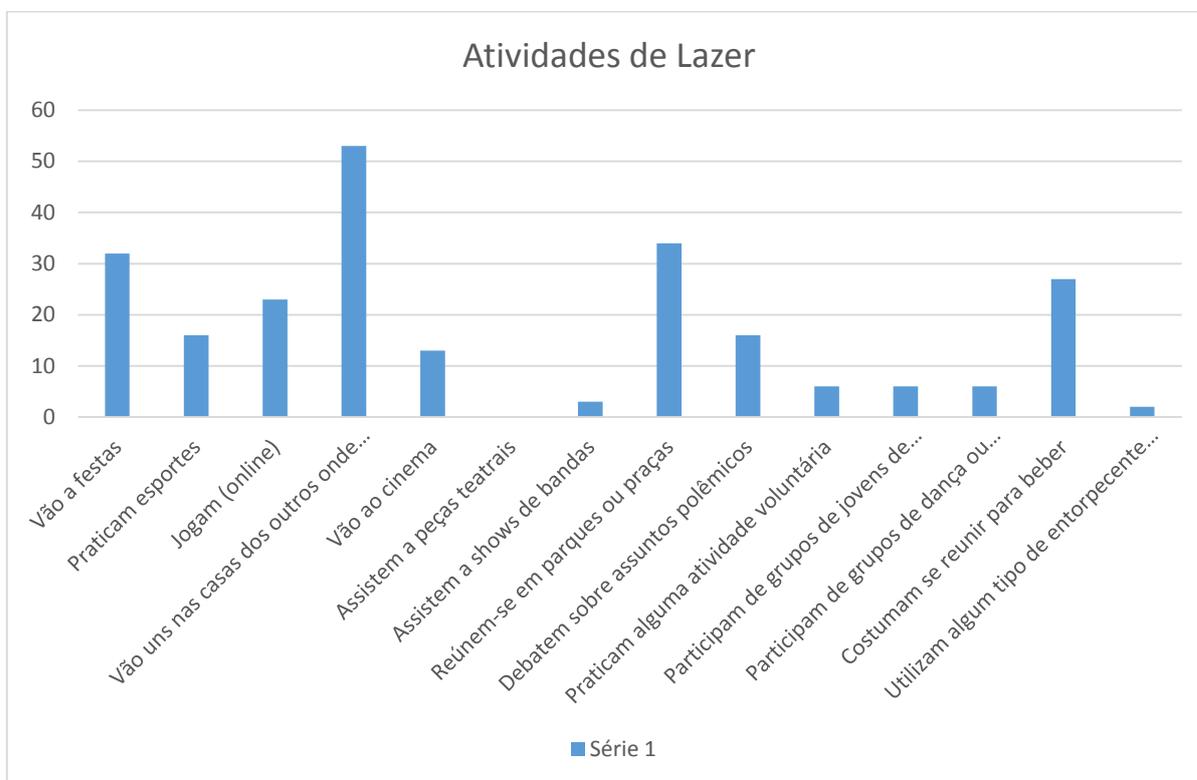
Gráfico 8 – Atividades no tempo livre dos entrevistados



2. No encontro com amigos, quais são os tipos de atividades que costumam realizar?

a) Vão a festas	32
b) Praticam esportes	16
c) Jogam (online)	23
d) Vão uns nas casas dos outros onde socializam suas vivências	53
e) Vão ao cinema	13
f) Assistem a peças teatrais	00
g) Assistem a shows de bandas	03
h) Reúnem-se em parques ou praças	34
i) Debatem sobre assuntos polêmicos	16
j) Praticam alguma atividade voluntária	06
k) Participam de grupos de jovens de suas igrejas	06
l) Participam de grupos de dança ou outro tipo de manifestação artística	00
o) Costumam se reunir para beber	27
p) Utilizam algum tipo de entorpecente ilícito	02

Gráfico 9 – Atividades de lazer dos entrevistados

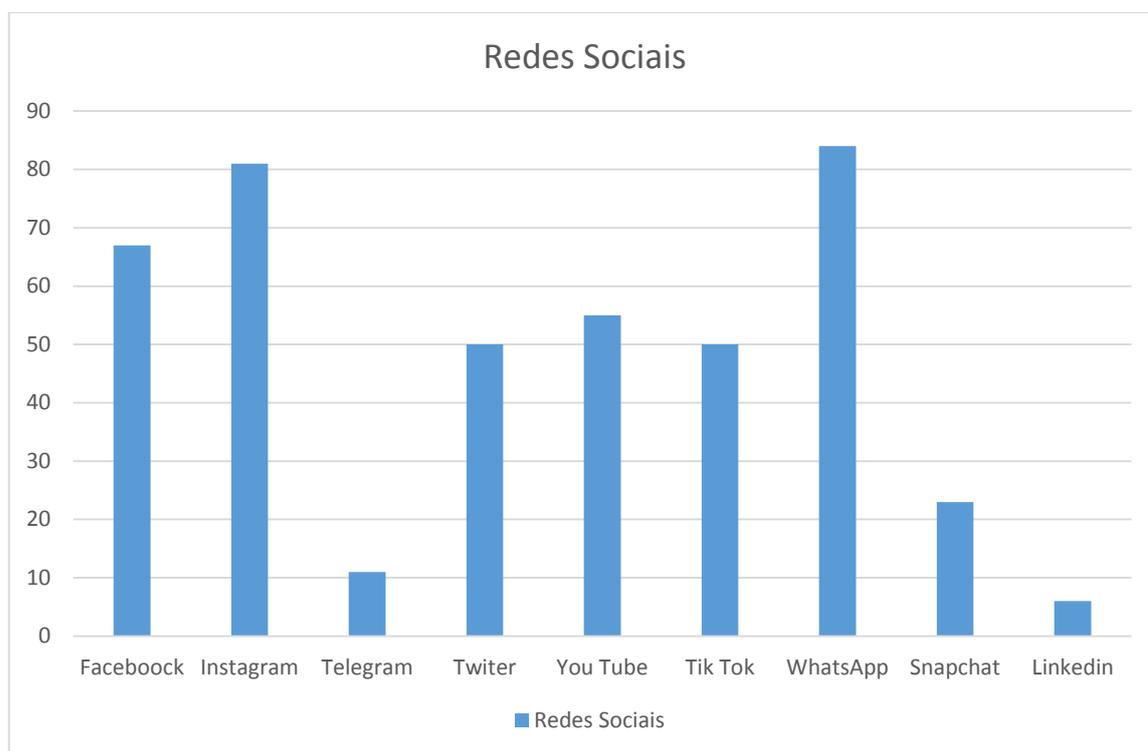


Criado pelo autor (2021)

3. Você faz parte de alguma rede social? Se sim, qual ou quais?

- | | | |
|----|-----------|----|
| a) | Facebook | 67 |
| b) | Instagram | 81 |
| c) | Telegram | 11 |
| d) | Twitter | 50 |
| e) | YouTube | 55 |
| f) | TikTok | 50 |
| g) | WhatsApp | 84 |
| h) | Snapchat | 23 |
| i) | Linkedin | 06 |

Gráfico 10 - Redes sociais

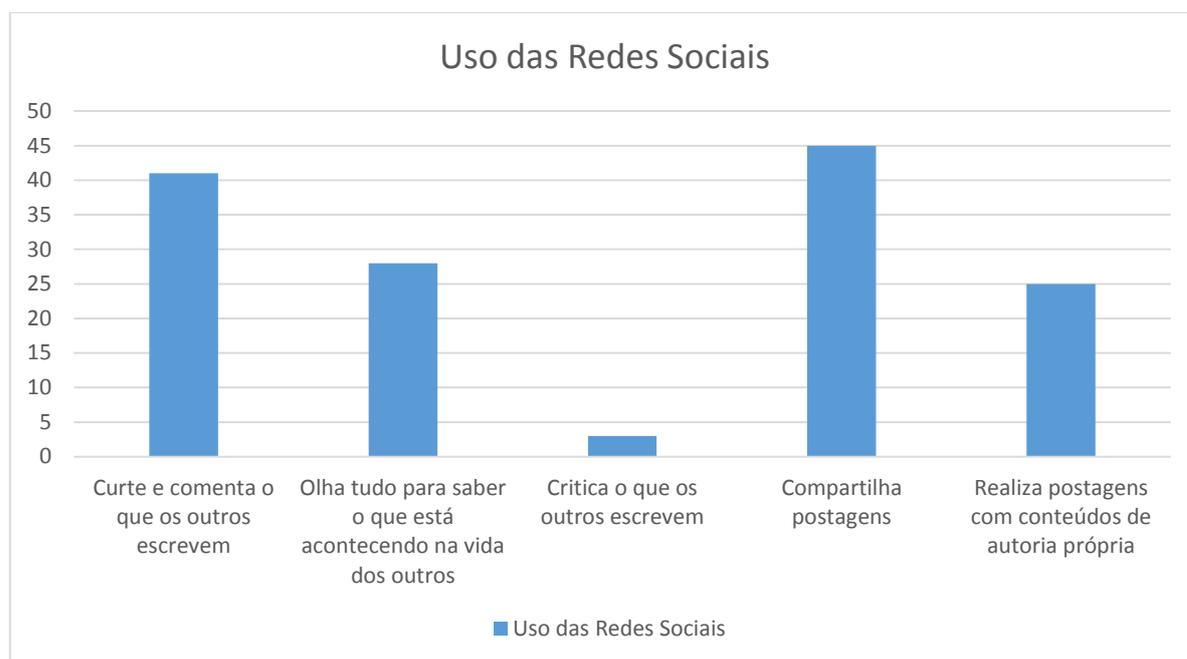


Criado pelo autor (2021)

4. Como você costuma usar as redes sociais?

- | | | |
|----|--|----|
| a) | Curte e comenta o que os outros escrevem | 41 |
| b) | Olha tudo para saber o que está acontecendo na vida dos outros | 28 |
| c) | Critica o que os outros escrevem | 03 |
| d) | Compartilha postagens | 45 |
| e) | Realiza postagens com conteúdo de autoria própria | 25 |

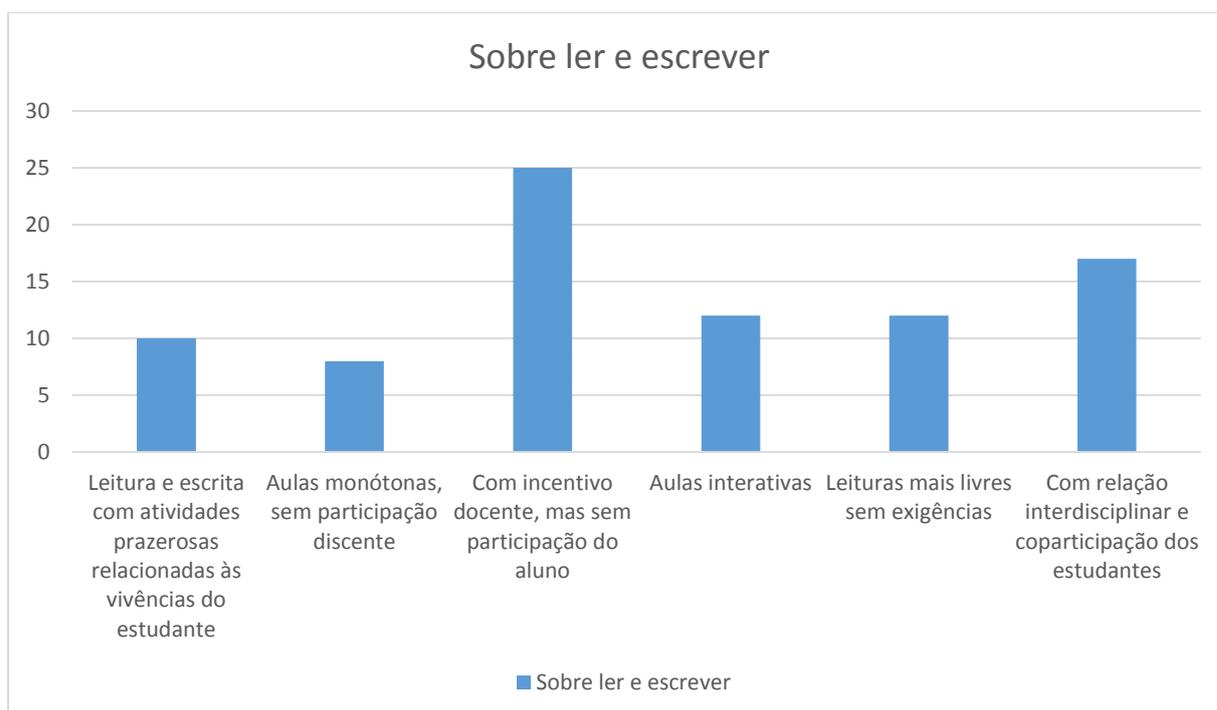
Gráfico 11 – Uso das redes sociais



Criado pelo autor (2021)

5. Ao longo de sua caminhada escolar, você vem sendo instigado a ler e escrever. Como isso vem ocorrendo?
- De forma prazerosa com textos que instigam reflexões sobre as vivências dos personagens e a relação com as vivências do leitor 10
 - Com aulas monótonas, sem participação efetiva dos alunos 08
 - Com incentivo à leitura por parte dos professores, mas com poucos estudantes adeptos 25
 - As aulas são realizadas com estímulo à criação, produção e participação o aluno 12
 - As atividades de leitura são mais livres, não há grandes cobranças de retorno das leituras 12
 - Há sempre uma procura por estabelecer relações entre as várias áreas do conhecimento, procurando pela interdisciplinaridade e maior comprometimento dos estudantes 17

Gráfico 12 - Sobre ler e escrever



Criado pelo autor (2021)

6. Com que frequência você costuma ler:

a) Livros

(13) Frequentemente (55) Ocasionalmente (20) Nunca lê

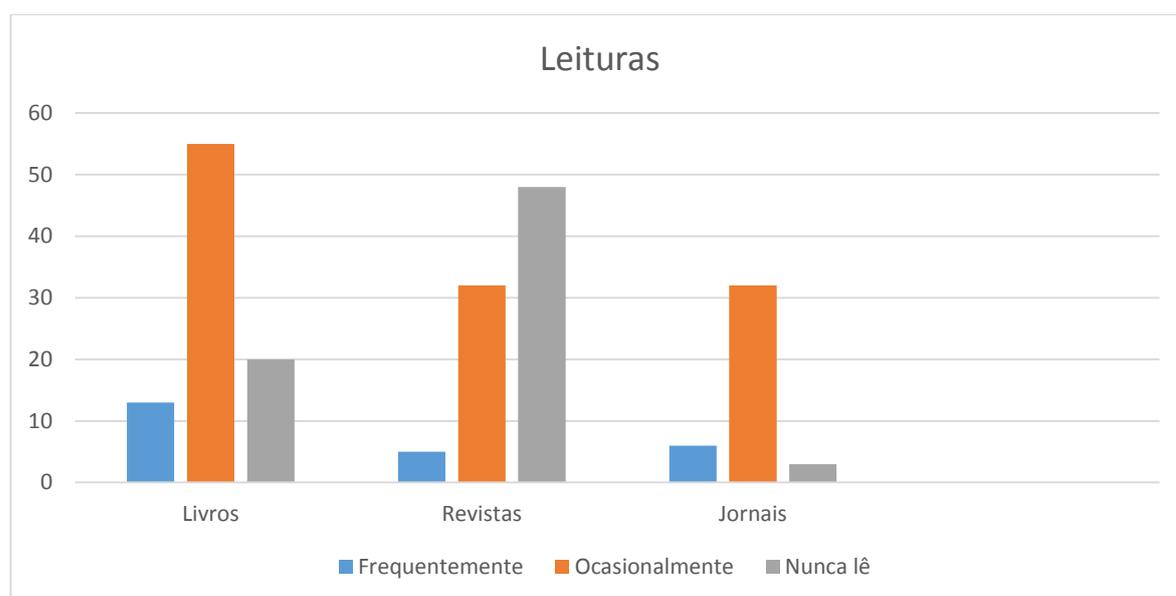
b) Revistas

(05) Frequentemente (32) Ocasionalmente (48) Nunca lê

c) Jornais

(06) Frequentemente (32) Ocasionalmente (47) Nunca lê

Gráfico 13 - Leituras



Criado pelo autor (2021)

6.a) se você lê. Qual é seu objeto de leitura?

a)	Romance	38
b)	Conto, crônica	22
c)	Poesia	12
d)	Gibis, mangás	23
e)	Artigos científicos	16
f)	Conteúdos religiosos	09
g)	Autoajuda	18
h)	Conteúdos de redes sociais	29

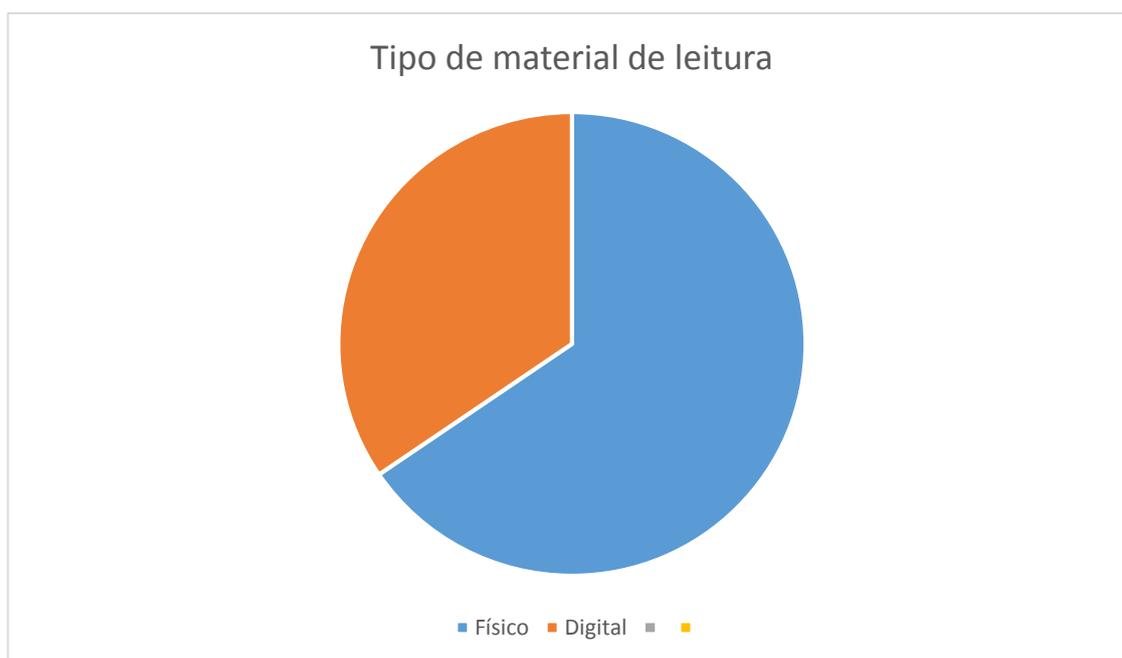
Gráfico 14 – Objetos de leitura



7. Quando você lê, prefere o material físico ou digital?

- | | |
|------------|----|
| a) Físico | 55 |
| b) Digital | 29 |

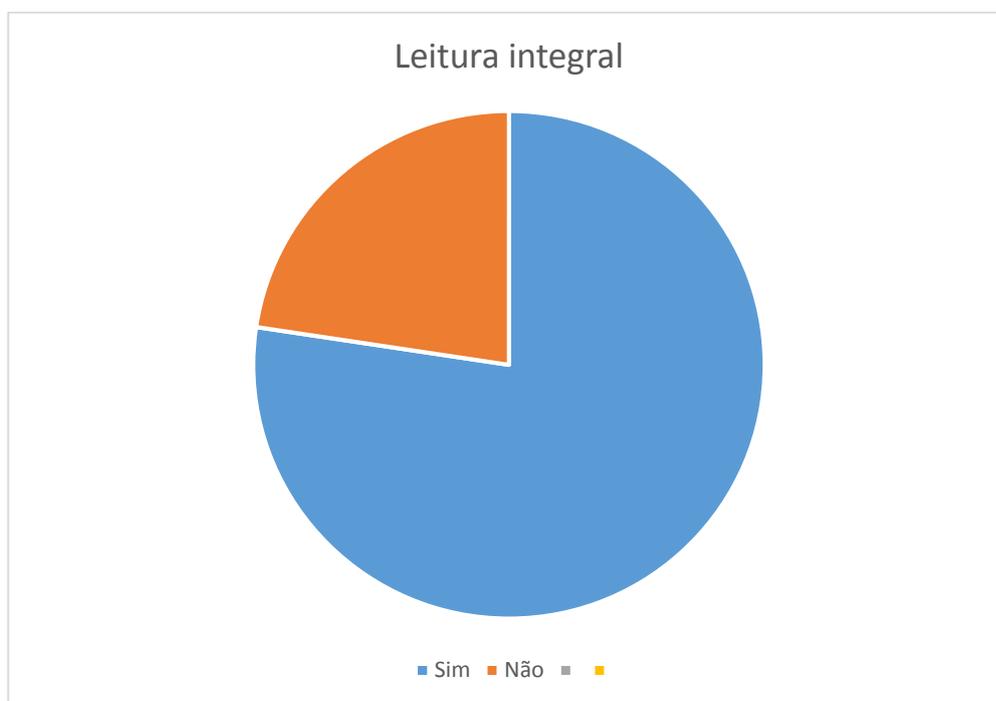
Gráfico 15 – Tipo de material de leitura



8. Você já conseguiu ler uma obra completa?

- a) Sim 65
- b) Não 19

Gráfico 16 – Leitura integral

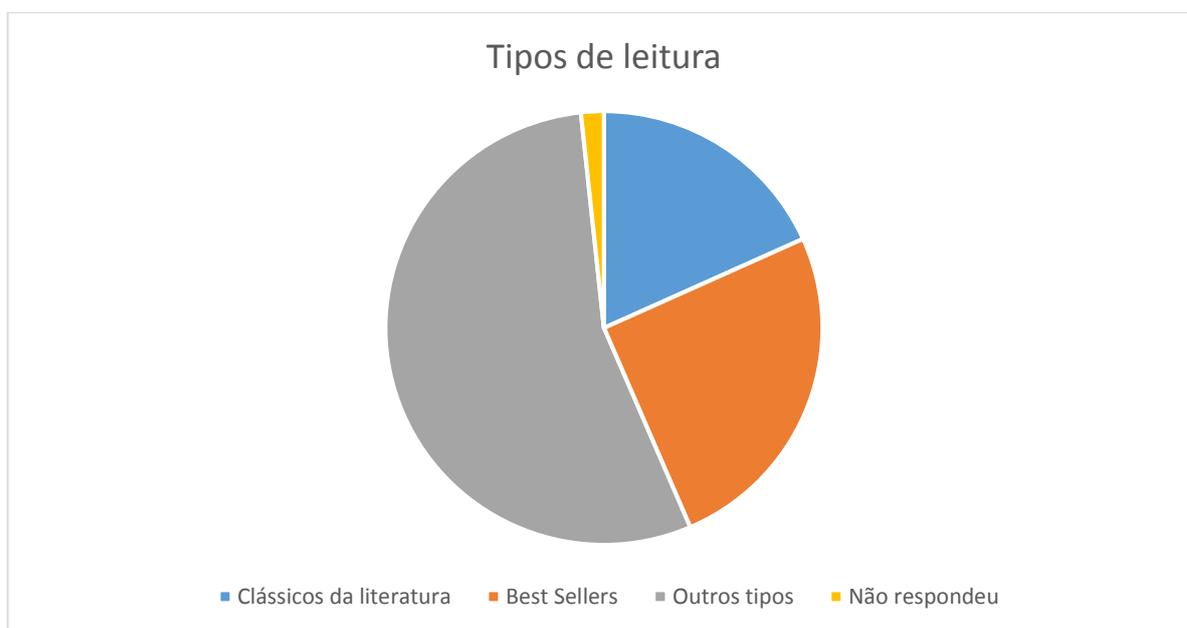


Criado pelo autor (2021)

9. Se sua resposta anterior foi positiva. Que tipo de obra leu?

- a) Clássicos da Literatura 13
- b) Best sellers 18
- c) Outros tipos 39
- d) Não respondeu 14

Gráfico 17 – Tipos de leitura

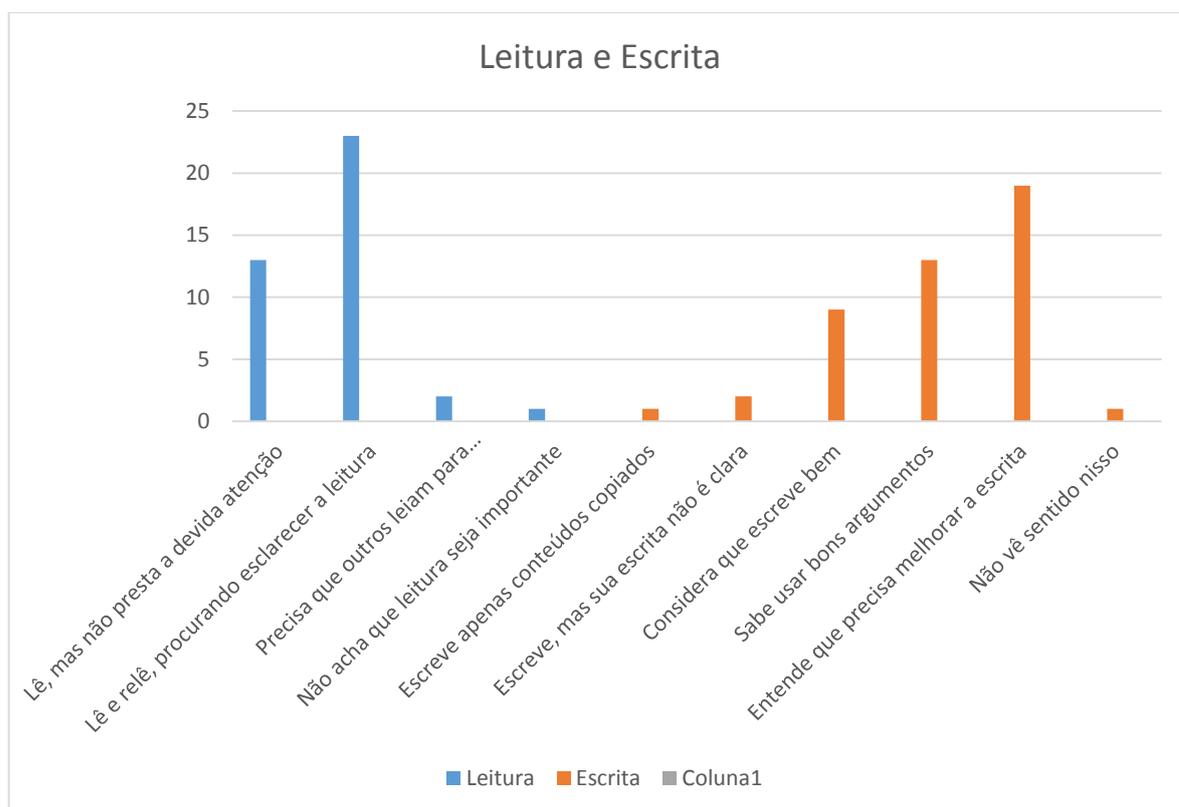


10. Ao longo de sua caminhada escolar, você tem sido instigado a ler e escrever.

Como isso vem ocorrendo? Você:

- | | |
|---|----|
| a) Lê, mas não presta a devida atenção | 13 |
| b) Lê e relê, procurando esclarecer a leitura | 23 |
| c) Precisa que outros leiam para compreender melhor | 02 |
| d) Não acha que leitura seja importante | 01 |
| e) Escreve apenas conteúdos copiados | 01 |
| f) Escreve, mas sua escrita não é clara | 02 |
| g) Considera que escreve bem | 09 |
| h) Sabe usar bons argumentos | 13 |
| i) Entende que precisa melhorar a escrita | 19 |
| j) Não vê sentido nisso | 01 |

Gráfico 18 – Leitura e escrita



11. Quanto às obras solicitadas pelos professores, você costuma:

- | | | |
|----|---|----|
| a) | Ler integralmente | 29 |
| b) | Ler resumos prontos da internet | 23 |
| c) | Conversar com algum colega que tenha lido, para saber de que se trata | 11 |
| d) | Assistir a vídeos explicativos sobre a obra no Youtube | 19 |
| e) | Não ler | 02 |

Gráfico 19 – Leitura escolar



Criado pelo autor (2021)

APÊNDICE 3 – Roteiro de leitura sobre a canção *Gaúcho de coração*, de Cristiano Quevedo

ROTEIRO DE LEITURA

QUEVEDO, Cristiano. Gaúcho de coração

<https://www.letras.mus.br/cristiano-quevedo/1372218/> acesso em: 25/04/2021.

Recomendado para alunos de do Ensino Médio ou séries finais do Ensino Fundamental

Figura 4 – Gaúcho de coração

GAÚCHO DE CORAÇÃO

Cristiano Quevedo

O mundo que levo por diante
 Não mostra sorriso na cara que tem
 É o mundo de tropa e de campo
 De lombo sovado, dos pialos que vem
 Eu pecho esse mundo de frente
 Afiando minhas garras pro mal e pro bem
 Mas também sei sonhar nos sonhos de um
 certo alguém

Um mundo com rincho de potro
 Tinidos de espora e revolução
 O mundo que preza a bandeira
 Que fez a fronteira com sangue no chão
 Eu sou guardião desse mundo
 De alma guerreira e rédea na mão
 Mas me pilcho de paz, quando ponteio um
 violão

Sou gaúcho de rédeas na mão
 Sou gaúcho ponteando um violão
 Neste mundo de Deus
 Sempre fiel ao meu chão
 Sou gaúcho de laço e canção
 Sou gaúcho peleia e paixão
 Neste mundo que é meu
 Gaúcho é meu coração

O peito com jeito de pedra
 De cerca farrapa, de flecha certa
 Na lida mostrei o destino pra muito malino
 sem eira nem beira
 A adaga desenha a desgraça pra alguém
 Que me faça perder a estribeira
 Mas me amanso ao mirar
 Um certo olhar na boeira

As rédeas que trago bem curtas
 Evitam que o tempo dispare de mim
 A vida me atora de bala e cada balaço não é
 de festim
 Eu sou garantido e sustento meu rumo
 E meu jeito gaúcho até o fim
 Mas sou pura emoção, se meu amor diz que
 sim

Sou gaúcho de rédeas na mão
 Sou gaúcho ponteando um violão
 Neste mundo de Deus
 Sempre fiel ao meu chão
 Sou gaúcho de laço e canção
 Sou gaúcho peleia e paixão
 Neste mundo que é meu
 Gaúcho é meu coração.

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA À RECEPÇÃO DO TEXTO

AULA 01 (Atividade Híbrida – síncrona pelo *Classroom* e presencial)

ATIVIDADE I: Aula síncrona pelo *Google Meet*

Compartilhar com os alunos a imagem do gaúcho a cavalo com o violão às costas e o título da canção.

Você sabe o significado da palavra gaúcho?

O que você conhece da história do Rio Grande do Sul?

Você costuma ouvir músicas regionalistas desse estado?

Após as explanações dos alunos acerca das questões, convidá-los para ouvirem a canção e acompanharem a letra que deverá ser apresentada na plataforma do encontro.

LEMBRETE AO PROFESSOR

Antes de compartilhar a letra da canção em PDF na sala de aula virtual e reproduzir a música, oriente os alunos quanto ao seu tempo de duração (3:47) e solicite que, durante a audição, eles continuem com os microfones desligados e, se possível, com as câmeras abertas e que não utilizem o *chat*.

Audição da música (Link da canção enviado pelo Google Classroom)

- Letra da canção
- Link: < <https://www.letras.mus.br/cristiano-quevedo/1372218/>>

SIMBOLOGIA DA LINGUAGEM REGIONALISTA

AULA 02 (Atividade Híbrida – assíncrona pelo *Classroom* e presencial)

ATIVIDADE I: Reconhecendo a diversidade cultural pelos caminhos da linguagem.

LEMBRETE AO PROFESSOR

Após ouvir a canção de Cristiano Quevedo, “*Gaúcho de coração*”, convide os alunos a exporem o que entenderam acerca da letra e da musicalidade da obra, oportunizando a todos que se manifestem antes de direcioná-los à atividade de compreensão e interpretação.

1. O que representa a personagem a que o título se refere?

2. Há no texto alguns vocábulos característicos do regionalismo rio-grandense. Identifique seis palavras e o que elas expressam.

3. Além dessas palavras, você conhece outras que simbolizem peculiaridade da cultura gaúcha? O que elas representam?

4. Além do vocabulário característico da cultura rio-grandense, empregado na canção, que outros elementos são utilizados para determinar a singularidade do gaúcho?

SIMBOLOGIA DA LINGUAGEM REGIONALISTA

AULA 03 (Atividade Híbrida – assíncrona pelo Classroom e presencial)

ATIVIDADE I: Compreendendo a obra e sua estrutura

1. Reescreva a primeira estrofe da canção, substituindo o **eu** que fala pelo pronome **ele**. Faça os ajustes necessários, conforme o exemplo:

O mundo que (ele) **leva** por diante
 Não mostra sorriso na cara que tem

2. Leia toda a canção fazendo a trocas do **eu** por **ele** e, a partir dessa atividade, responda:

Em qual dos dois registros há mais proximidade em relação ao que é dito? Justifique.

3. Na primeira estrofe, qual o significado dos verbos (levar e pechar) empregados pelo eu que fala?

Levar: _____

Pechar: _____

4. A segunda estrofe sugere um fato histórico passado no Rio Grande do Sul. Como o eu expressa o que sente acerca desse acontecimento?

5. Nos quadros abaixo, registre as peculiaridades do gaúcho, listando, no primeiro, as características que representam sua masculinidade e, no segundo, seu lado emocional.

Representação
da
masculinidade
do gaúcho

Representação
das emoções

6. As duas últimas estrofes apresentam traços da identidade do gaúcho, construídas pelo imaginário regionalista.

Sintetize, em três frases, o modo como o gaúcho é representado.

ATIVIDADE ORAL INTRODUTÓRIA À ATIVIDADE SEGUINTE

7. Em todas estrofes, os últimos versos expõem sentimentos do gaúcho. Exponha em **uma palavra ou em expressões** o sentimento a que os versos de cada estrofe se referem.

1ª estrofe:

2ª estrofe:

3ª estrofe:

APLICAÇÃO DE CONCEITOS TEÓRICOS

AULA 04 (Atividade Híbrida – assíncrona pelo Classroom e presencial)

ATIVIDADE I: Reconhecendo a voz que fala na canção.

No texto poético, a voz que fala é chamada de eu lírico. Conforme Juracy Saraiva e Gabriela Lopes, “O eu lírico nada mais é do que o sujeito enunciador do texto poético” é aquele que “demonstra seu estado de alma”. Além disso, elas preconizam que o eu lírico “se distingue do poeta, autor do poema” e, ainda, que essa voz “confere à poesia um caráter de subjetividade, isto é, um caráter pessoal, já que há um “eu” que se expressa” (SARAIVA e HOFFMANN, 2020, p. 04).

A letra da música “Gaúcho de coração”, de Cristiano Quevedo, foi escrita em primeira pessoa, criando uma atmosfera de proximidade do eu lírico com o espaço que está sendo representado.

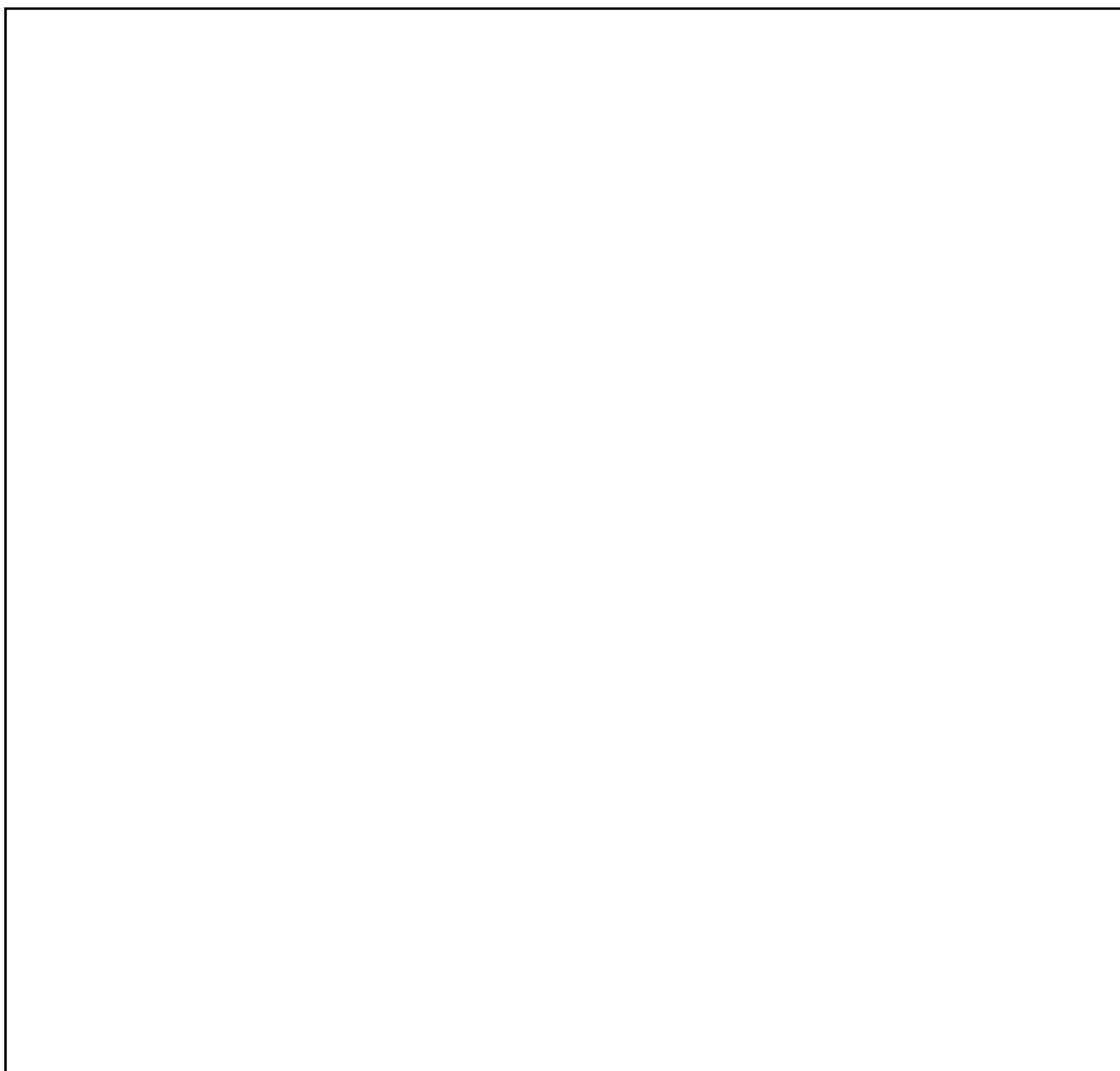
1. Que sentimentos são expressos pelo eu lírico?

2. Qual é o tempo verbal predominante na canção?

- () Presente
- () Passado
- () Futuro

3. Em alguns versos, o verbo é empregado em outro tempo, quais são os versos e por que razão não foram empregados no tempo verbal predominante?

4. Represente, no quadro abaixo, o ambiente que é revelado pela canção em forma de desenho, pintura, colagem ou, se preferir, utilize os meios digitais para realizar seu trabalho.



TRANSFERÊNCIA E APLICAÇÃO DA LEITURA

AULA 05 (Atividade Híbrida – assíncrona pelo Classroom e presencial)

ATIVIDADE I: Estabelecendo relações com a realidade e o universo feminino

A leitura da canção “Gaúcho de coração” mostra que a figura masculina do gaúcho, no imaginário tradicionalista está aí representada. Neste ano, as solenidades farroupilhas estão centradas em figuras femininas: a declamadora Liliana Cardoso, foi escolhida como patrona da Semana Farroupilha 2021; Anita Garibaldi, mulher de Giuseppe Garibaldi, que lutou lado a lado com os homens por ideais de liberdade na América do Sul, é homenageada pelo seu bicentenário de nascimento.

A Semana Farroupilha de 2021, por ocasião do bicentenário de nascimento de Anita Garibaldi, terá como tema “Caminhos de Anita”. Os festejos farroupilhas são sempre realizados com muito empenho dos tradicionalistas, que cultivam a tradição e a cultura gaúcha, preservando as raízes e a história do povo rio-grandense. Suponha que o MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho), por ocasião das celebrações à data, pretenda dar a conhecer a cultura de seu povo e, então, promova um concurso em que serão convidados estudantes do Ensino Médio para divulgarem, no site da Comissão Organizadora, um texto publicitário que retrate as contribuições da mulher gaúcha.

Sua tarefa, para participar do suposto concurso, será a de elaborar um anúncio que apresente as contribuições da mulher gaúcha ao Rio Grande do Sul. Com base em histórias que você conhece, elabore um texto que represente uma mulher gaúcha, descrevendo suas contribuições, suas características, suas vivências e como ela participou das transformações da nossa sociedade.

Figura 5 – Logotipo – Anita Garibaldi



Fonte: RS Novas Façanhas

LEMBRETE AO PROFESSOR

Este deve ser um momento de interação com a classe. Proponha que compartilhem histórias de mulheres comuns, não necessariamente de celebridades, que pensem na mulher que faz parte de seu cotidiano e que contribui com a formação de suas comunidades.

APÊNDICE 4 – Roteiro de leitura sobre a obra “Um certo capitão Rodrigo”, de Erico Veríssimo

ROTEIRO DE LEITURA

VERISSIMO, Erico, 1905 – 1975. “Um certo capitão Rodrigo”. In: *O tempo e o vento*, parte I: O Continente I / Erico Verissimo. – 3ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Recomendado para alunos de do Ensino Médio ou séries finais do Ensino Fundamental

Figura 6 – Um certo capitão Rodrigo



Fonte: DVD Um certo capitão Rodrigo

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA À RECEPÇÃO DO TEXTO

AULA 01 (Atividade Híbrida – síncrona pelo Classroom e presencial)

ATIVIDADE I: Aula síncrona pelo Google Meet

Compartilhar com os alunos a imagem do capitão Rodrigo chegando em Santa Fé. Explicar que ela faz parte da obra cinematográfica. Perguntar se assistiram ao filme ou se conhecem a obra do autor de *O tempo e o vento* e, em seguida, sumariamente, dar a conhecer a proposta de leitura.

Antes de dar sequência, retomar com os estudantes que a mulher gaúcha foi contemplada no roteiro anterior e que, nas aulas seguintes, a ficção será pano de fundo para a visualização da composição de personagens que simbolizam o mito da formação do Rio Grande do Sul.

LEMBRETE AO PROFESSOR

Os alunos deverão providenciar o livro para a leitura. Todavia, é importante disponibilizar a obra em PDF na plataforma, Classroom para que todos tenham possibilidade de realizar a leitura.

GINCANA

Como as aulas estão ocorrendo de forma híbrida, as atividades serão realizadas na plataforma Google Classroom, e os alunos que participam das aulas presencialmente também precisarão postar as atividades nesse dispositivo eletrônico. As tarefas deverão ser concluídas e postadas, todas as semanas, conforme as datas previamente estabelecidas e todos deverão se responsabilizar pela conclusão das atividades.

A gincana visa incentivar à leitura e garantir a interação entre alunos. O objetivo principal não é o de competir, porém os estudantes serão avaliados pela participação e empenho nas disciplinas das áreas de linguagens e humanas. Todavia, a equipe que atingir maior pontuação em cada turma receberá simbolicamente um mimo ao final da gincana.

Obs.: Cada semana equivale a um período de aula.



TAREFA 1.

- 1.1 Organizar equipes de 3 a 5 integrantes.
- 1.2 Escolher um líder e um vice-líder para representar a equipe.
- 1.3 Dar um nome à equipe evidenciando a importância da leitura.
- 1.4 Criar um grito de guerra, que deve estar relacionado com a leitura.

Entrega da tarefa: ___/___/___

Tarefa cumprida: 100 pontos

Tarefa cumprida até a data de entrega: 100 pontos de acréscimo

TAREFA 2.

Montar um painel no *Jamboard* com fotos dos participantes lendo a obra “Um certo capitão Rodrigo”, e na foto transcrever uma frase de autoria de Erico Verissimo. Enviar a montagem com as fotos da equipe para o Facebook da escola com a #eulioerico. Enviar um *print* da postagem para o *Whatsapp* da professora de Literatura.

Entrega da tarefa: ___/___/___

Tarefa cumprida: 100 pontos

Tarefa cumprida com foto de todos os participantes da equipe: 200 pontos

TAREFA 3

Será sorteado entre as equipes um episódio do romance. A tarefa consiste em noticiá-lo como se fosse para um jornal impresso. Essa atividade é de escrita coletiva, portanto, todos os integrantes deverão escrever no *Google Drive* compartilhado e identificar seu nome em sua escrita. Assim que a notícia estiver concluída, o líder deverá postar no *Classroom*.

Entrega da tarefa: ___/___/___

Tarefa cumprida: 200 pontos

Tarefa cumprida com escrita de todos os participantes da equipe: 300 pontos.

Obs.: A tarefa só será pontuada se obedecer ao padrão de escrita do gênero notícia.

TAREFA 4

Fazer uma linha do tempo relacionando os fatos históricos com a ficção e com o panorama político e social da época apresentado pelo narrador. Essa atividade deverá ser apresentada em uma aula síncrona, podendo ser realizada no *Power Point*, no *Google* apresentações ou em outros sites e/ou aplicativos de apresentação como o *Prezi* slides ou outros ainda, destinados a realização de mapas conceituais.

Entrega da tarefa: ___/___/___

Tarefa cumprida: 200 pontos

Tarefa cumprida com a comprovação do envolvimento de todos os participantes da equipe: 300 pontos

TAREFA 5

Criar um casal de *Avatar* ou de outra forma de criação a partir das mídias digitais para representa o casal Rodrigo Cambará e Bibiana Terra. Aqueles que não conseguirem realizar a tarefa por meio de recursos tecnológicos, podem criar a imagem do casal manualmente, por intermédio de desenho ou de outra forma criativa.

Entrega da tarefa: ___/___/___

Tarefa cumprida: 300 pontos

Tarefa cumprida com a participação de todos os participantes da equipe: 500 pontos

TAREFA 6

Apresentar uma passagem da obra em esquete. Cada grupo poderá escolher uma passagem para a representação, mas elas não deverão ser repetidas. Portanto, no *Classroom*, cada grupo ficará responsável por identificar sua apresentação no mural da turma. Caso a passagem escolhida já tenha sido postada, o grupo deverá escolher outra. O cenário e as vestimentas devem condizer com a época apresentada na narrativa.

Entrega da tarefa: ___/___/___

Tarefa cumprida: 500 pontos

Tarefa cumprida com a participação de todos os participantes da equipe: 1000 pontos.

APÊNDICE 5 – Tabelas de pontuação das tarefas da gincana

PONTUAÇÃO DA TAREFA DE FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Tabela 1 – Formação das Equipes – Turma 01

TURMA 01					
EQUIPES	Tarefa: Formação das Equipes	Entrega da tarefa: 13/08/21	Pontuação 100	Pontuação Extra 100	TOTAL
Asas da imaginação	X	13/08	100	100	200
As Amaraís	X	13/08	100	100	200
Literature Club	X	13/08	100	100	200
Maestria da leitura	X	15/08	100	—	100
Leitura é cultura	X	18/08	100	—	100
Leitura é conhecimento	X	16/08	100	—	100
Sociedade Literária	X	25/08	100	—	100
Bravadoras da Leitura	X	25/08	100	—	100
Maestros N\$	X	13/08	100	100	200

Fonte: Criado pelo autor (2021)

Tabela 2 – Formação das Equipes – Turma 02

TURMA 02					
EQUIPES	Tarefa: Formação das Equipes	Entrega da tarefa: 13/08/21	Pontuação 100	Pontuação Extra 100	TOTAL
Capitães da leitura	X	13/08/21	100	100	200
É leitura	X	13/08/21	100	100	200
Bebedores do conheci	X	13/08/21	100	100	200
É as gurias	X	13/08/21	100	100	200
Colecionadores de palavras	X	13/08/21	100	100	200
Caixa grupo	X	20/08/21	100	—	100
O exército a favor da leitura	X	27/09/21	100	—	100

Fonte: Criado pelo autor (2021)

Tabela 3 – Formação das Equipes – Turma 03

TURMA 03					
EQUIPES	Tarefa: Formação das Equipes	Entrega da tarefa: 13/08/21	Pontuação 100	Pontuação Extra 100	TOTAL
Ler é bom demais	X	08/08/21	100	200	300
Girls by reading	X	08/08/21	100	200	300
Liga da leitura	X	08/08/21	100	200	300
Loucos por leitura	X	06/09/21	100	—	100
Leitores do futuro	X	08/08/21	100	200	300
Santa Fé	X	13/08/21	100	200	300
Os bem aventureados	X	10/08/21	100	200	300
Palavra solitária	X	22/09/21	100	—	100
Capitão Erico Verissimo	X	23/09/21	100	—	100

Fonte: Criado pelo autor (2021)

PONTUAÇÃO DA TAREFA DE CRIAÇÃO DO PAINEL NO JAMBOARD

Tabela 4 – Painel Jamboard – Turma 01

TURMA 01					
EQUIPES	Tarefa: Painel Jamboard	Entrega da tarefa: 27/08/21	Pontuação 100	Pontuação Extra 200	TOTAL
Asas da imaginação	X	27/08	100	200	300
As Amaraís	X	26/08	100	200	300
Literature Club	X	27/08	100	200	300
Maestria da leitura	X	30/08	100	—	100
Leitura é cultura	X	—	—	—	—
Leitura é conhecimento	X	21/08	100	200	300
Sociedade Literária	X	25/08	100	200	300
Bravadoras da Leitura	X	25/08	100	200	300
Maestros N\$	X	03/09	100	—	100

Fonte: Criado pelo autor (2021)

Tabela 5 – Painel Jamboard – Turma 02

TURMA 02					
EQUIPES	Tarefa: Painel Jamboard	Entrega da tarefa: 27/08/21	Pontuação 100	Pontuação Extra 200	TOTAL
Capitães da leitura	X	23/08/21	100	200	300
É leitura	X	13/08/21	100	200	300
Bebedores do conheci	X	13/08/21	100	200	300
É as gurias	X	13/08/21	100	200	300
Colecionadores de palavras	X	13/08/21	100	200	300
Caixa grupo	—	—	—	—	—
O exército a favor da leitura	—	—	—	—	—

Fonte: Criado pelo autor (2021)

Tabela 6 – Painel Jamboard – Turma 03

TURMA 03					
EQUIPES	Tarefa: Painel Jamboard	Entrega da tarefa: 27/08/21	Pontuação 100	Pontuação Extra 200	TOTAL
Ler é bom demais	X	08/09/21	100	—	100
Girls by reading	X	27/08/21	100	200	300
Liga da leitura	—	—	—	—	—
Loucos por leitura	—	—	—	—	—
Leitores do futuro	X	16/08/21	100	200	300
Santa Fé	X	22/08/21	100	200	300
Os bem aventureados	X	12/09/21	100	—	100
Palavra solitária	X	22/09/21	100	—	100
Capitão Erico Verissimo	X	23/09/21	100	—	100

Fonte: Criado pelo autor (2021)

PONTUAÇÃO DA TAREFA DE PRODUÇÃO DE NOTÍCIA NO *DRIVE*

Tabela 7 – Notícia no Drive – Turma 01

TURMA 01					
EQUIPES	Tarefa: Notícia no <i>Drive</i>	Entrega da tarefa: 10/09/21	Pontuação 200	Pontuação Extra 300	TOTAL
Asas da imaginação	X	27/08	200	300	500
As Amarais	X	30/08	200	300	500
Literature Club	X	28/08	200	300	500
Maestria da leitura	X	29/08	200	300	500
Leitura é cultura	X	28/08	200	300	500
Leitura é conhecimento	X	28/08	200	300	500
Sociedade Literária	X	27/08	200	300	500
Bravadoras da Leitura	—	—	—	—	—
Maestros N\$	X	28/08	200	300	500

Fonte: Criado pelo autor (2021)

Tabela 8 – Notícia no Drive – Turma 02

TURMA 02					
EQUIPES	Tarefa: Notícia no Drive	Entrega da tarefa: 10/09/21	Pontuação 200	Pontuação Extra 300	TOTAL
Capitães da leitura	X	23/08/21	100	200	300
É leitura	X	13/08/21	100	200	300
Bebedores do conheci	X	13/08/21	100	200	300
É as gurias	X	13/08/21	100	200	300
Colecionadores de palavras	X	13/08/21	100	200	300
Caixa grupo	—	—	—	—	—
O exército a favor da leitura	—	—	—	—	—

Fonte: Criado pelo autor (2021)

Tabela 9 – Notícia no Drive – Turma 03

TURMA 03					
EQUIPES	Tarefa: Notícia no Drive	Entrega da tarefa: 10/09/21	Pontuação 200	Pontuação Extra 300	TOTAL
Ler é bom demais	X	08/09/21	100	—	100
Girls by reading	X	27/08/21	100	200	300
Liga da leitura	—	—	—	—	—
Loucos por leitura	—	—	—	—	—
Leitores do futuro	X	16/08/21	100	200	300
Santa Fé	X	22/08/21	100	200	300
Os bem aventureados	X	12/09/21	100	—	100
Palavra solitária	X	22/09/21	100	—	100
Capitão Erico Verissimo	X	23/09/21	100	—	100

Fonte: Criado pelo autor (2021)

PONTUAÇÃO DA TAREFA DE CRIAÇÃO DA LINHA DO TEMPO

Tabela 10 – Linha do Tempo – Turma 01

TURMA 01					
EQUIPES	Tarefa: Linha do Tempo	Entrega da tarefa: 05/10/21	Pontuação 200	Pontuação Extra 300	TOTAL
Asas da imaginação	—	—	—	—	—
As Amarais	—	—	—	—	—
Literature Club	X	01/10/2021	200	300	500
Maestria da leitura	X	08/10/2021	200	—	200
Leitura é cultura	X	07/10/2021	200	—	200
Leitura é conhecimento	X	05/10/2021	200	300	500
Sociedade Literária	X	08/10/2021	200	—	200
Bravadoras da Leitura	X	07/10/2021	200	—	200
Maestros N\$	—	—	—	—	—

Fonte: Criado pelo autor (2021)

Tabela 11 – Linha do Tempo – Turma 02

TURMA 02					
EQUIPES	Tarefa: Linha do Tempo	Entrega da tarefa: 05/10/21	Pontuação 200	Pontuação Extra 300	TOTAL
Capitães da leitura	X	05/10/2021	200	300	500
É leitura	X	05/10/2021	200	300	500
Bebedores do conheci	X	05/10/2021	200	300	500
É as gurias	X	05/10/2021	200	300	500
Colecionadores de palavras	—	—	—	—	—
Caixa grupo	—	—	—	—	—
O exército a favor da leitura	X	15/10/2021	200	—	200

Fonte: Criado pelo autor (2021)

Tabela 12 – Linha do Tempo – Turma 03

TURMA 03					
EQUIPES	Tarefa: Linha do Tempo	Entrega da tarefa: 05/10/21	Pontuação 200	Pontuação Extra 300	TOTAL
Ler é bom demais	X	15/10/2021	200	—	200
Girls by reading	X	05/10/2021	200	300	500
Liga da leitura	X	15/10/2021	200	—	200
Loucos por leitura	—	—	—	—	—
Leitores do futuro	X	05/10/2021	200	300	500
Santa Fé	X	05/10/2021	200	300	500
Os bem aventurados	—	—	—	—	—
Palavra solitária	—	—	—	—	—
Capitão Erico Verissimo	—	—	—	—	—

Fonte: Criado pelo autor (2021)

PONTUAÇÃO DA TAREFA DO AVATAR DE RODRIGO E BIBIANA

Tabela 13 – Avatar de Rodrigo e Bibiana – Turma 01

TURMA 01					
EQUIPES	Tarefa: Avatar	Entrega da tarefa: 08/10/21	Pontuação 300	Pontuação Extra 500	TOTAL
Asas da imaginação	X	08/10/2021	300	500	800
As Amarais	X	08/10/2021	300	500	800
Literature Club	X	13/10/2021	300	—	300
Maestria da leitura	X	15/10/2021	300	—	300
Leitura é cultura	X	08/10/2021	300	500	800
Leitura é conhecimento	X	08/10/2021	300	500	800
Sociedade Literária	X	08/10/2021	300	500	800
Bravadoras da Leitura	X	08/10/2021	300	500	800
Maestros N\$	X	15/10/2021	300	—	300

Fonte: Criado pelo autor (2021)

Tabela 14 – Avatar de Rodrigo e Bibiana – Turma 02

TURMA 02					
EQUIPES	Tarefa: Avatar	Entrega da tarefa: 08/10/21	Pontuação 300	Pontuação Extra 500	TOTAL
Capitães da leitura	—	—	—	—	—
É leitura	X	15/10/2021	300	—	300
Bebedores do conheci	X	13/10/2021	300	—	300
É as gurias	X	15/10/2021	300	—	300
Colecionadores de palavras	X	13/10/2021	300	—	300
Caixa grupo	X	13/10/2021	300	—	300
O exército a favor da leitura	—	—	—	—	—

Fonte: Criado pelo autor (2021)

Tabela 15 – Avatar de Rodrigo e Bibiana – Turma 03

TURMA 03					
EQUIPES	Tarefa: Avatar	Entrega da tarefa: 08/10/21	Pontuação 300	Pontuação Extra 500	TOTAL
Ler é bom demais	X	13/10/2021	300	—	300
Girls by reading	X	08/10/2021	300	500	800
Liga da leitura	X	13/10/2021	300	—	300
Loucos por leitura	—	—	—	—	—
Leitores do futuro	X	08/10/2021	300	500	800
Santa Fé	X	08/10/2021	300	500	800
Os bem aventureados	—	—	—	—	—
Palavra solitária	—	—	—	—	—
Capitão Erico Verissimo	—	—	—	—	—

Fonte: Criado pelo autor (2021)

PONTUAÇÃO DA TAREFA DE APRESENTAÇÃO DE ESQUETE

Tabela 16 – Esquete – Turma 01

TURMA 01					
EQUIPES	Tarefa: Esquete	Entrega da tarefa: 15/10/21	Pontuação 500	Pontuação Extra 1000	TOTAL
Asas da imaginação	—	—	—	—	—
As Amarais	—	—	—	—	—
Literature Club	X	15/10/2021	500	1000	1500
Maestria da leitura	—	—	—	—	—
Leitura é cultura	X	15/10/2021	500	1000	1500
Leitura é conhecimento	X	15/10/2021	500	1000	1500
Sociedade Literária	—	—	—	—	—
Bravadoras da Leitura	X	15/10/2021	500	1000	1500
Maestros N\$	—	—	—	—	—

Fonte: Criado pelo autor (2021)

Tabela 17 – Esquete – Turma 02

TURMA 02					
EQUIPES	Tarefa: Esquete	Entrega da tarefa: 15/10/21	Pontuação 500	Pontuação Extra 1000	TOTAL
Capitães da leitura	—	—	—	—	—
É leitura	—	—	—	—	—
Bebedores do conheci	X	15/10/2021	500	1000	1500
É as gurias	—	—	—	—	—
Colecionadores de palavras	—	—	—	—	—
Caixa grupo	X	15/10/2021	500	1000	1500
O exército a favor da leitura	—	—	—	—	—

Fonte: Criado pelo autor (2021)

Tabela 18 – Esquete – Turma 03

TURMA 03					
EQUIPES	Tarefa: Esquete	Entrega da tarefa: 15/10/21	Pontuação 500	Pontuação Extra 1000	TOTAL
Ler é bom demais	—	—	—	—	—
Girls by reading	—	—	—	—	—
Liga da leitura	—	—	—	—	—
Loucos por leitura	—	—	—	—	—
Leitores do futuro	—	—	—	—	—
Santa Fé	X	15/10/2021	500	1000	1500
Os bem aventurados	—	—	—	—	—
Palavra solitária	—	—	—	—	—
Capitão Erico Verissimo	—	—	—	—	—

Fonte: Criado pelo autor (2021)

MODELO EM BRANCO

Tabela 19 – Modelo em branco

TURMA					
EQUIPES	Tarefa:	Entrega da tarefa: ____/____/____	Pontuação	Pontuação Extra	TOTAL

Fonte: Criado pelo autor (2021)

APÊNDICE 6 – Trabalhos dos alunos – Roteiro: Gaúcho de coração

ATIVIDADES DE RECEPÇÃO

Aludade Grande S'i

- Gaúcho de coração - Cultura Gaúcha

Aludade Substância

- 1) Sim, não se limitando à cidade de Invernador do Sul, e também a hábitos dos gaúchos que se dedica à criação de gado.
- 2) Grande parte de tudo a sustenta de Invernador do Sul grande do sul, quite muito se entende como Chiapuzi onde vive com eles.
- 3) Sim, principalmente as do Taramuntá.

Simbolismo do Invernador responsável

- 1) Significa ser um gaúcho que tenha respeito do, a cultura, o histórico. Vai além de viver em Invernador do Sul, ter uma casa com uma estrada e tudo de bom que há nele.
- 2) Patois - Ita de qualor, Amarelo de Boca
 Pilcho - Se sentir dos pilchos, realmente gaúcho
 Patois - Brio, qualif.
 Patois - Taramuntá - malícia
 Patois a sustância - Patois a vontade
 Sem casa nem terra - Sem terra material, sem importância.

- 3) O "bot" é uma expressão muito usada pela mulher e que dependendo do contexto e intuição que ela é usada a sentido e segue ficando muda, podendo expressar surpresa, espanto e admiração.
- 4) A cultura do gaúcho, a soldadaria com a ruralidade e orgulho e amor por sua terra.

Aluna da turma 01

1 1

- Habitante de zona rural do Rio Grande do Sul, por tradição, há todo o século.
- Base originária a palavra em francês, principalmente no contexto do sul.
- Não são todos, mas em alguns casos, principalmente nos chamados.

- 1- Viver a cultura, fazer G.T.B. de um "valeio", tanto chamados.
- 2-
 - Lombo Seco
 - Plata
 - Frango de leite - casa de carne
 - Pulchro - roupa característica gaúcha
 - Amarelo - Acalme
 - Patois - Tiro
- 3- Bagual - Bicho de leite
 Coqueiro - Pão francês
 Focinho - Feliz
- 4- Brio, Corral, Botique.

Aluno da turma 02

Você sabe o significado da palavra gaúcho?

Não

O que você conhece da história do Rio Grande do Sul?

Muito pouco,

Você costuma ouvir músicas regionalistas do nosso estado?

As vezes

SIMBOLOGIA DA LINGUAGEM REGIONALISTA

1. O título da canção permite que cada leitor o interprete de acordo com suas vivências. Qual

Qual

sua percepção, ou seja, o que para você significa ser gaúcho de coração?

Pra mim, ser gaúcho de coração, é ser aquela pessoa que aprecia e cultiva a cultura.

2. Há no texto alguns vocábulos característicos do regionalismo rio-grandense. Identifique seis palavras e o que elas expressam.

Amanso: doçil

boieira: mulher que conduz bois

Rincho: ruídos

pecho: bater

peleia: briga

ponteando: marcas de costura

3. Além dessas palavras, você conhece outras que simbolizam a cultura gaúcha? O que elas

representam?

lombada: quebra molas

4. Além do vocabulário característico da cultura rio-grandense, empregado na canção, que outros elementos são utilizados para determinar a singularidade do gaúcho? onde afirma que realmente é um gaúcho, "sou gaúcho ponteando um violão"

Aluna da turma 02

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA A RECEPÇÃO DO TEXTO

- Você sabe o significado da palavra gaúcho?

Sim, o significado literário é morador da zona rural, mas sabemos que para nós gaúchos, significa muito mais em nossos corações.

- O que você conhece da história do Rio Grande do Sul?

O Rio Grande do Sul foi primeiramente colonizado por portugueses, porém claro já haviam indígenas morando aqui; o estado passou por diversas disputas e conflitos. E com o passar dos anos fomos tendo uma miscigenação cultural e étnica enorme, fazendo parte o povo alemão principalmente, o italiano, africano, polaco, entre vários outros, o que tornou o estado rico em diversidade.

- Você costuma ouvir músicas regionalistas do nosso estado?

No dia a dia não muito, mas quando me reúno em família boa parte das vezes escutamos.

- 3. Além dessas palavras, você conhece outras que simbolizem a cultura gaúcha? O que elas representam?

Pila – dinheiro

Cacetinho – pão francês

Negrinho – brigadeiro

Bergamota – tangerina

Cusco – cachorro

- 4. Além do vocabulário característico da cultura rio-grandense, empregado na canção, que outros elementos são utilizados para determinar a singularidade do gaúcho?

A cultura, ela é muito carregada, onde chegamos somos reconhecidos, o sotaque, o nosso chima, as danças típicas, o nosso churrasco que é o melhor, enfim, ser gaúcho é ser único do nosso jeito.

SIMBOLOGIA DA LINGUAGEM REGIONALISTA

1. O título da canção permite que cada leitor o interprete de acordo com suas vivências. Qual sua percepção, ou seja, o que para você significa ser gaúcho de coração?

Pra mim, significa amar o estado que eu moro, ver o real valor da cultura aqui presente, o que também é uma honra. Ter orgulho dos patrimônios culturais que temos aqui e da natureza encantadora, e posso afirmar isso por abrir a janela todos os dias e ver a cidade cheia de morros verdes e encantadores, assim também como cidades bem estruturadas. Pra mim ser gaúcho de coração não significa andar com pilchado por aí, mas significa ver as coisas boas apesar das ruins, é perceber que tenho privilégio de gostar daqui.

2. Há no texto alguns vocábulos característicos do regionalismo rio-grandense. Identifique seis palavras e o que elas expressam.

pecho	bater
pialos	Golpe traiçoeiro
pilcho	Se vestir de roupas típicas
peleia	Briga, momento difícil
Malino	Pessoa de má índole
Balaço	Tiro, susto

Aluna da turma 03

ATIVIDADES DE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

GAÚCHO DE CORAÇÃO

LEITURA COMPREENSIVA E INTERPRETATIVA

(Atividade Híbrida – assíncrona pelo Classroom e presencial)

ATIVIDADE I: Compreendendo a obra e sua estrutura

1. Reescreva a primeira estrofe da canção, substituindo o eu que fala pelo pronome ele. Faça os ajustes necessários, conforme o exemplo:

O mundo que (ele) leva por diante
Não mostra sorriso na cara que tem

O mundo que leva por diante
Não mostra sorriso na cara que tem
É o mundo de tropa e de campo
De lombo sovado, dos pialos que vem
Ele pecha esse mundo de frente
Afiando suas garras pro mal e pro bem
Mas também sabe sonhar nos sonhos de um certo alguém

2. Leia toda a canção fazendo a trocas do eu pelo ele e, a partir dessa atividade, responda:

Em qual dos dois registros há mais proximidade em relação ao que é dito? Justifique.

Canção original, com o uso do eu, pois soa mais íntimo, sentido que toca no fundo da alma de cada um...

3. Na primeira estrofe, qual o significado dos verbos (levar e pechar) empregados pelo eu que fala?

Levar: Transportar algo.

Pechar: Bater de frente.

4. A segunda estrofe sugere um fato histórico vivido no Rio Grande do Sul. Como o eu expressa o que sente acerca desse acontecimento?

Sente orgulho por ser gaúcho de peito e alma.

5. Nos quadros abaixo, registre as peculiaridades do gaúcho, listando, no primeiro, as características que representam sua masculinidade e, no segundo, seu lado emocional.

Representação da masculinidade do gaúcho	honrado corajoso viril bravura *machista
Representação das emoções	alegre raivoso interesse diversão *desejo sexual

6. As duas últimas estrofes apresentam traços da identidade do gaúcho, construídas pelo imaginário regionalista.

Sintetize, em três frases, o modo como o gaúcho é representado.

Usando bombacha, lenço, bota e faca na cintura.

Com o chimarrão em mãos.

Com um coração de puro amor pela cultura gaúcha.

1- O mundo que leva por diante
 Não mostra sorriso na cara que tem
 É o mundo de tropa e de campo
 De lombo sovado, dos piculos que vem
 Fule pecha esse mundo de frente
 Afiando suas garras pro mal e pro bem
 Mas também sabe sonhar os sonhos de
 um certo alguém.

2- O registro de primeira pessoa, porque aconte-
 ce uma maior intimidade entre o eu lírico e
 o leitor.

3- Levar: Levar consigo na sua bagagem histórica de vida.	Pechar: Enfrentar os obstáculos da vida.
---	---

4- Acontece a Revolução Farroupilha.
 O "eu" utiliza de recursos de linguagem
 gaúchos para caracterizar o período em
 questão.

5- Gaúcho Rude, campeiro e guapo.	Emoções Mas também sabe sonhar os sonhos de um certo alguém.
--	--

6- O gaúcho é guardião desse mundo, de
 alma guerreira e rédeas na mão, mas se
 picha de paz quando toca seu voto.

Reescreva a primeira estrofe da canção, substituindo o eu que fala pelo pronome ele. Faça os ajustes necessários, conforme o exemplo:

O mundo que (ele) leva por diante
Não mostra sorriso na cara que tem

o mundo que ele leva por diante
não mostra sorriso na cara que tem
é o mundo de tropa e de campo
de lombo sovado, dos pialos que vem ele pecha esse mundo de frente afiando suas garras
pro mal e pro bem mas tambem sabe sonhar nos sonhos de um certo alguém.

2. Leia toda a canção fazendo a trocas do eu pelo ele e, a partir dessa atividade, responda:

Em qual dos dois registros há mais proximidade em relação ao que é dito? Justifique.

Na minha opinião os dois se referem a mesma pessoa, o eu seria narração do autor, e o ele seria a minha visão da narração

3. Na primeira estrofe, qual o significado dos verbos (levar e pechar empregados pelo eu que fala?

Levar: o'que ele leva consigo

pechar: ele percebendo o mundo à sua frente

4. A segunda estrofe sugere um fato histórico vivido no Rio Grande do Sul. Como o eu expressa o que sente acerca desse acontecimento?
que ele é um guardião do mundo

5. Nos quadros abaixo, registre as peculiaridades do gaúcho, listando, no primeiro, as características que representam sua masculinidade e, no segundo, seu lado emocional.

Representaçã
o da
masculinidade
e do gaúcho

alta virilidade, coragem, um gaúcho raiz, machista que não faz coisas denominadas como serviço de mulher

Representação
o das
emoções

não demonstrando com facilidade

6. As duas últimas estrofes apresentam traços da identidade do gaúcho, construídas pelo imaginário regionalista.
Sintetize, em três frases, o modo como o gaúcho é representado.

“sou gaúcho de rédeas na mão”

“gaúcho e meu coração”

“e meu jeito gaúcho até o fim”

1. A letra da música "Gaúcho de coração", de Cristiano Quevedo foi escrita em primeira pessoa, criando uma atmosfera de proximidade do eu lírico com o espaço que está sendo representado. O título "Gaúcho de coração" também revela uma relação de afetividade com esse espaço. Que versos comprovam essa relação?

Sou gaúcho de rédeas na mão

Sou gaúcho ponteando um violão

Neste mundo de Deus

Sempre fiel ao meu chão

Sou gaúcho de laço e canção

Sou gaúcho peleia e paixão

Neste mundo que é meu

Gaúcho é meu coração

2. Que sentimentos são expressos pelo eu lírico?

Sentimento de orgulho e gratidão por vivências com a sua cultura.

3. Qual é o tempo verbal predominante na canção?

a) Presente

b) Passado

c) Futuro

4. Em alguns versos, o verbo é empregado em outro tempo, quais são os versos e por que razão não foram empregados no tempo verbal predominante?

O segundo verso, pois está fazendo menção a outra situação.

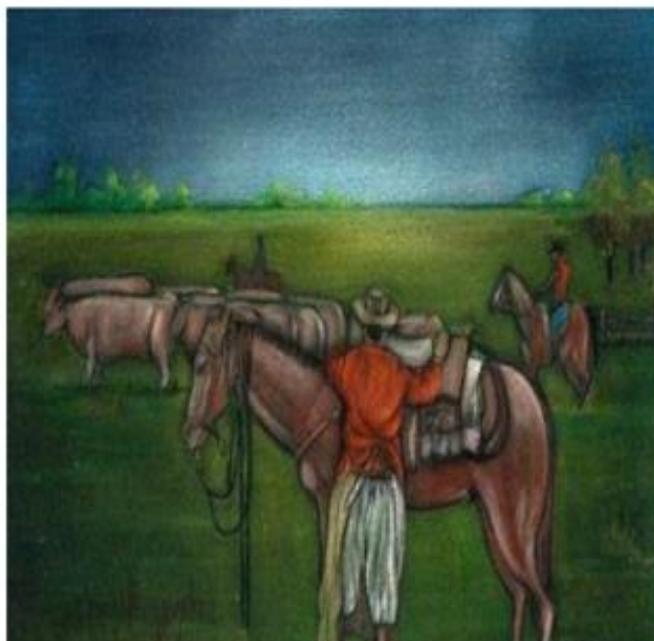


ATIVIDADES DE APLICAÇÃO

APLICAÇÃO DE CONCEITOS TEÓRICOS

1. A letra da música “Gaúcho de coração”, de Cristiano Quevedo foi escrita em primeira pessoa, criando uma atmosfera de proximidade do eu lírico com o espaço que está sendo representado. O título “Gaúcho de coração” também revela uma relação de afetividade com esse espaço. Que versos comprovam essa relação?
2. Que sentimentos são expressos pelo eu lírico?
Bravura, fidelidade, paixão, raiva.
3. Qual é o tempo verbal predominante na canção?
 - a) Presente X
 - b) Passado
 - c) Futuro
4. Em alguns versos, o verbo é empregado em outro tempo, quais são os versos e por que razão não foram empregados no tempo verbal predominante? “Na lida mostrei o destino pra muito malino sem eira nem beira” para contar um pouco mais sobre o eu lírico.
5. Retratar no quadro abaixo o ambiente que é revelado pela canção em forma de desenho, pintura, colagem ou se preferir utilize os meios digitais para realizar seu trabalho.

5. Retrate no quadro abaixo o ambiente que é revelado pela canção em forma de desenho, pintura, colagem ou se preferir utilize os meios digitais para realizar seu trabalho.



Aluna da turma 01

1- A letra da música "guilho de madeira", de Caetano Veloso, foi escrita com palavras simples, usando uma linguagem de proximidade do leitor que está sendo representado. O título "guilho de madeira" também remete uma relação de afinidade com o leitor. Que outras impressões essa relação gera, "Bom guilho velho e pauzão"; "Sempre fiel ao meu chão"; "É meu jeito guilho até o fim"; "Lanchal e meu coração";

2- Que contextualizações não impressas pela ill letra? De admiração, orgulho e amor, por sua cultura e jeito de ser, pelo povo e por tais tradições ou sua terra.

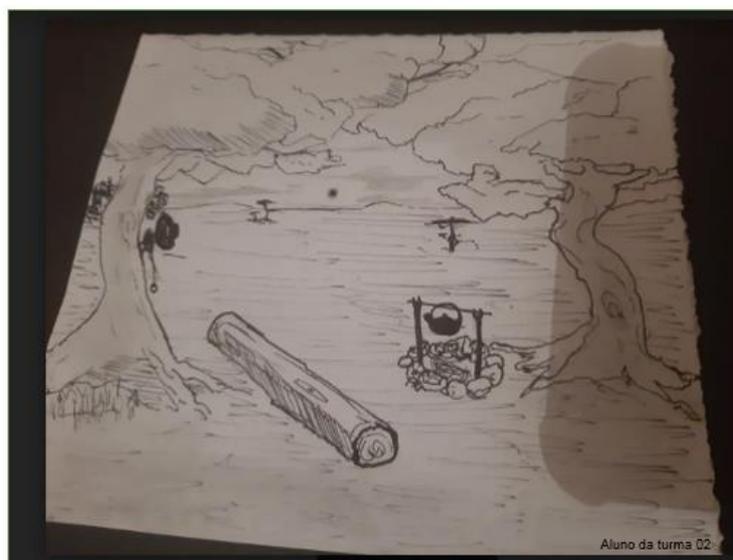
3- Qual é o tempo verbal predominantemente na música?

o passado

Presente

Futuro

4. Com alguns versos, o verbo é empregado em outros tempos, quais são os verbos e por que razão não foram empregados no tempo verbal predominantemente? "Vim fluj lanchal com orgulho no chão"; sendo o empregado no tempo presente, pois por conexão com atos não concluídos e conflitos que marcam a cultura e história guilho



PRODUÇÕES TEXTUAIS

Eu poderia escrever sobre todas as mulheres que me cercam, e teria muitas coisas boas para dizer sobre elas, sobre o que é ser uma mulher gaúcha. Mas, escolhi escrever sobre a mulher que me trouxe à vida, minha mãe.

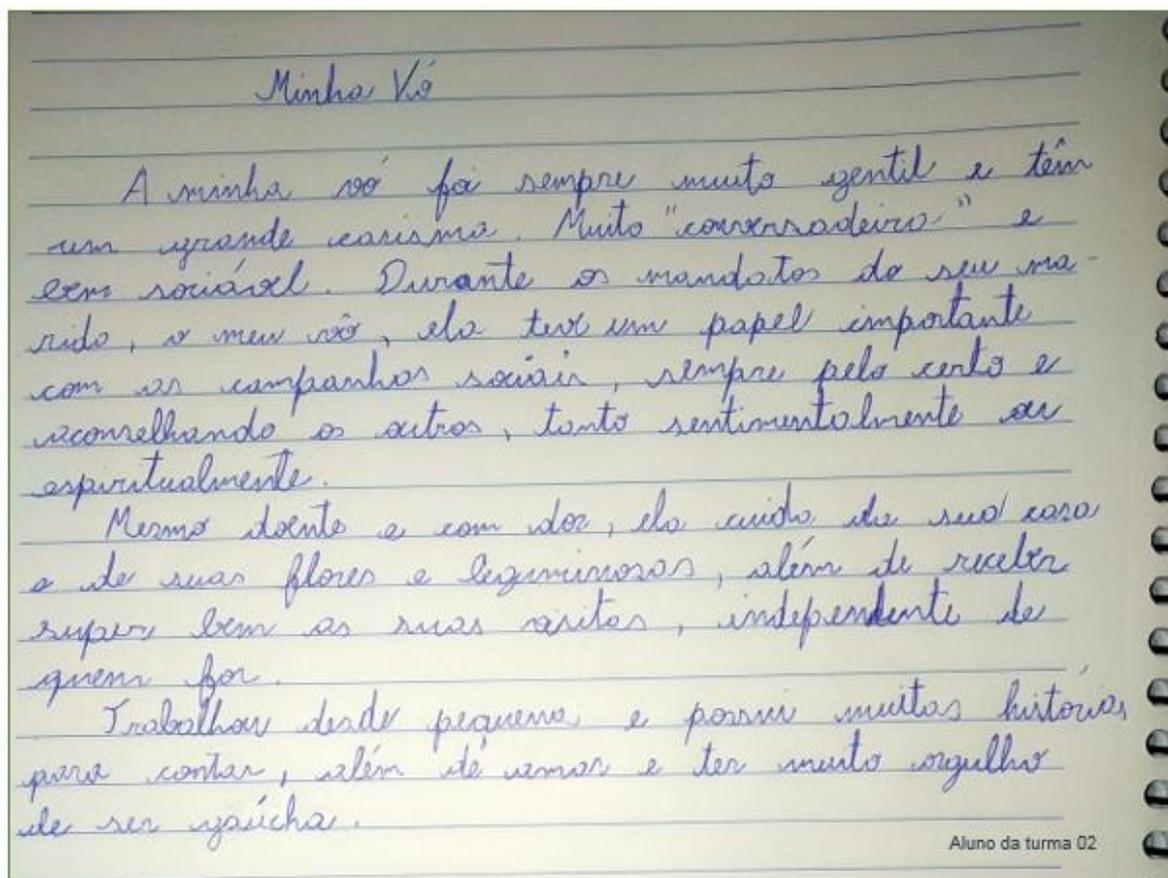
Vânia Guimarães, nasceu em um desses interiores do Rio Grande do Sul, em Santa Rosa, há uns quarenta anos atrás. Era de uma família humilde, mas que era conhecida por todos na cidade. Foi criada brincando nas sangas enquanto a mãe lavava a roupa, comendo pão com banha e subindo nas árvores. Ainda quando criança a família mudou-se para Sapiranga, pois diziam que havia mais empregos na cidade, que era uma oportunidade. Ao chegarem, enfrentaram diversas dificuldades. Minha mãe contava que tiveram certos tempos que a fome chegava e não tinha muito o que fazer, a mesma coisa com o frio. Na escola, estudou até o quarto ano, não tinha mochila, usava um pacote de açúcar para levar os materiais, que eram mínimos mas faziam a alegria da minha mãe, ela sempre gostou de estudar.

Houve um período bem difícil, minha avó estava mal, naquela época não sabiam o motivo, mas ela foi chorando constantemente, minha mãe e meu tio, que eram os mais novos entre os irmãos, ficavam em casa para cuidar dela, mas eles não podiam fazer muito, pois eram apenas crianças. Lembro da minha mãe contando que a irmã do meu avô trazia comida para eles, de certa forma era um conforto diante de tudo que acontecia. Um tempo depois minha avó faleceu, era câncer. Minha mãe tinha nove anos e ficou desamparada, meu avô trabalhava e creio que pelo pensamento da época, tinha a ideia de que não poderia criar ela, pois ela precisava de uma referência materna. Então, minha mãe ficou "pulando" de casa em casa de parente, ela era tratada como empregada, como se estivesse devendo algo. Foi um período muito triste para minha mãe, e neste momento a escola não era de nenhuma forma prioridade.

Certo dia, a tia da minha mãe pegou ela para criar, e assim as coisas começaram a melhorar. Minha mãe diz que essa tia foi como uma segunda mãe, ela ajudava a fazer costuras em casa trabalhando junto com essa tia. Minha mãe cresceu, foi trabalhar na fábrica, morou com suas amigas, viveu bem sua juventude, perdoou o meu avô por essas coisas... afinal, não foi fácil para ninguém, e então conheceu meu pai. Depois de anos de namoro ela teve eu, depois teve meu irmão e trouxe para si novamente a vontade de estudar, aos trinta e poucos fez o supletivo, se formou no ensino fundamental e depois no médio, e agora vai para o último semestre de pedagogia. Ela é o meu orgulho.

E assim são as mulheres gaúchas, cada uma tem a sua história, mas elas sempre dão a volta por cima, são um colo quando alguém precisar, porque um dia elas também precisavam desse colo, mas acima de tudo são guerreiras, desde de Anita Garibaldi até a minha mãe. As mulheres gaúchas são fortes pela sensibilidade de serem quem são e por ajudarem a construir um futuro melhor para essa nova geração, justamente para que nós não precisemos ter as cicatrizes que elas tiveram.

Aluna da turma 01



Mulheres guerreiras

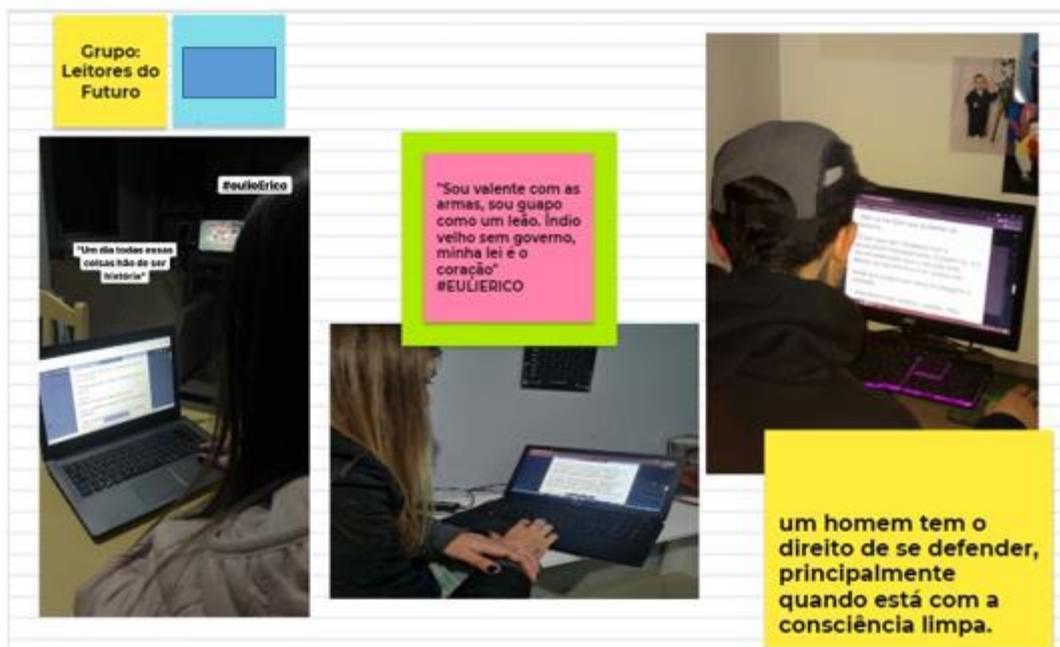
O papel das mulheres sempre é muito subestimado, mas na realidade ela sempre tem e teve um papel de coragem. A sociedade gaúcha só é possível pelo papel da mulher, que desde os tempos em que existiam guerras, até os de hoje, em que a mulher vem ganhando espaço.

Desde sempre as histórias que ouvimos sempre se detêm em contar como os homens foram corajosos e bravos, mas nunca falam sobre as mulheres, mas a mulher sempre esteve ali, aos poucos, lutando por seu espaço e reconhecimento, fazendo por muitas vezes muito mais que os homens.

Aluna da turma 03

APÊNDICE 7 – Trabalhos dos alunos – Roteiro: “Um certo capitão Rodrigo”

TAREFAS 01 E 02 – Formação das equipes e painel no *Jamboard*



"Quando os ventos de mudança sopram, umas pessoas levantam barreiras, outras constroem moinhos de vento". (Erico Verissimo)

#euioerico

Felicidade é a certeza de que a nossa vida não está se passando inutilmente. (Erico Verissimo)

Capitães Da Leitura

TAREFAS 03 – Notícia no Drive (Produção textual coletiva)

JORNAL DE SANTA FÉ VOL. 3145

Jornal de Santa Fé

VOL. 3145 | JANEIRO
POR BÍDIANA TERRA

NOVO MORADOR EM SANTA FÉ

AUTOR BÍDIANA TERRA

A CHEGADA DO NOIVO

O novo morador de Santa Fé chegou este fim de janeiro, segundo informações, o rapaz chegou meio encurvado em cima de um petiço manco e cansado, e com dois escravos. A verdade é que a chegada deste novo morador já era esperada, o moço se aventurou para estas bandas para se casar com a filha de Joca Rodrigues.

CAUSANDO ALVOROÇO
A chegada do suposto noivo causou um grande bafafá no povoado, o seu modo de falar, andar e se vestir chamaram a atenção de todos os habitantes do povoado até então pacato. O noivo da filha de Joca Rodrigues não sabia montar cavalo com a agilidade dos homens do interior e da fronteira, o que deixou todos com mala pulga atrás da orelha.

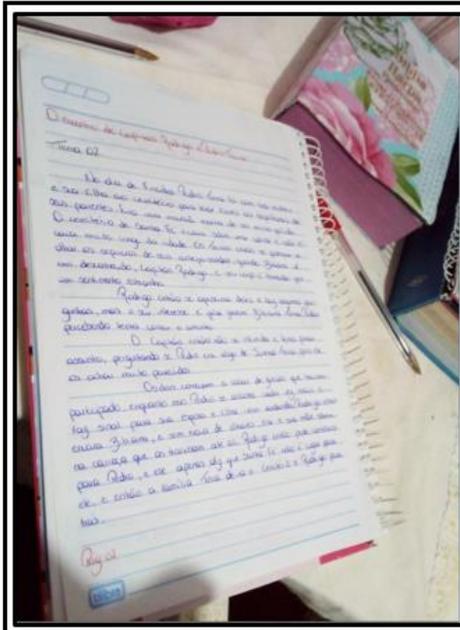
Meio envergonhado, distribuía cumprimentos amáveis para a direita e para a esquerda, como se quisesse comprar com essa afabilidade a tolerância daqueles gaúchos. Não levava, porém, muito tempo para se fazer estimado. Como a maioria dos libéus, era simples e alegre, dama alegria natural, sem fanfarronada nem burulho. Gostava de dançar, cantar, era econômico, firme nas suas opiniões e não se expunha a riscos em seus negócios.

Grupo: Girls by reading

Há um forasteiro na cidade

Moradores relataram que viram chegar está tarde a cavalo um sujeito desconhecido e vindo ninguém sabia de onde, segundo informações tinha um chapéu de barbicacho puxado para a nuca, uma bela cabeça de macho altivamente erguida e um olhar de gavião que irritava e ao mesmo tempo fascinava as pessoas. Avistando uma venda o tal sujeito resolveu chegar e ao adentrar o local cumprimentou aos que lá estavam de forma desafiadora e ameaçando os clientes, o seu nome era Rodrigo Cambará, um forasteiro para todos os ali presentes.

Logo de um canto levantou-se um moço moreno chamado Juvenal Terra, já com faca na mão, pois dê, disse o mesmo, o dono do bar se pronunciou para que não brigassem lá dentro. Eles se desafiaram, mas depois de algumas desavenças o outro guardou a arma, meio desajeitado, e então Rodrigo estendeu-lhe a mão, dizendo "aperte os ossos" ele negou-se, mas logo concordou e apertou a mão de Rodrigo. Depois disso não ocorreu outra discussão, ao menos não naquele dia.



NOTÍCIA URGENTE DOIS HOMENS SÃO PEGOS DUELANDO ATÉ A MORTE NO CEMITÉRIO DE SANTA FÉ !!!

Nesta madrugada, durante uma festa de casamento que ocorreu na cidadezinha de Santa Fé houve um duelo de espadas entre dois arruaceiros. Os dois homens já foram identificados como Capitão Rodrigo e Bento Amaral. A briga veio a acontecer por conta de uma jovem chamada Bibiana que estava predestinada a se casar com o neto do coronel da cidadezinha. Rodrigo, totalmente alcoolizado, ficou inconformado pois queria dançar com a dama, mas foi desafiado por Bento. Sendo assim, se o Capitão conseguisse vencê-lo, teria o direito de dançar com Bibiana. Pessoas próximas do cemitério, onde aconteceu o caso, presenciaram o alvoroço. Há boatos de que Capitão Rodrigo deixou no rosto de seu inimigo a marca de seu nome, um R feito com a lâmina de sua espada faltando ser completado. O que ninguém esperava, muito menos Capitão Rodrigo que foi surpreendido ao ser atingido bruscamente pelo rival que levou consigo uma pistola, o deixando gravemente ferido. Assim o capitão ficou entre a vida e a morte durante alguns meses.

TAREFAS 04 – Linha do Tempo

<p>DUELO</p> <p>1828</p> <p>CAPITÃO RODRIGO E BENTO AMARAL EM UM DUELO</p> <p>CAPITÃO RODRIGO FICA ENTRE A VIDA E A MORTE</p> <hr/> <p>ALEMÃES EM SANTA FÉ</p> <p>1833</p> <p>CHEGADA DOS ALEMÃES EM SANTA FÉ</p> <hr/> <p>MORTE DO CAPITÃO RODRIGO</p> <p>1836</p> <p>CAPITÃO A FRENTE DAS TROPAS REVOLUCIONÁRIAS.</p> <p>RETORNO A SANTA FÉ</p> <p>ENFRENTA OS AMARAIS</p> <p>MORTE DO CAPITÃO DURANTE A LUTA.</p>	<p>CASAMENTO</p> <p>1829</p> <p>CAPITÃO RODRIGO E BIBIANA SE CASAM</p> <hr/> <p>REVOLUÇÃO FARROUPILHA</p> <p>1835</p>  <hr/> <p>BIBIANA NA DESPEDIDA AO MARIDO NO TÚMULO DO MARIDO BIBIANA PENSA:</p> <p>CAPITÃO RODRIGO ESTÁ EM CASA.</p>
---	---

Um Certo Caítão Rodrigo



Linha do Tempo

- Em 1828, Capitão Rodrigo chega a Santa Fé
- No bar de Nicolau, conheceu Juvenal Terra
- Conhece Bibiana Terra, irmã de Juvenal, e se apaixonou
- Capitão Rodrigo decide ficar na cidade, mas o coronel não gostou da ideia.

Linha do Tempo

- Bibiana já estava prometida à Bento Amaral, filho do coronel,
- Em uma noite, Bento e Rodrigo disputaram por Bibiana
- Rodrigo ficou gravemente ferido por conta de um tiro que levou
- Juvenal, com ajuda do padre, acolhem Rodrigo em sua casa até que melhore

Linha do Tempo

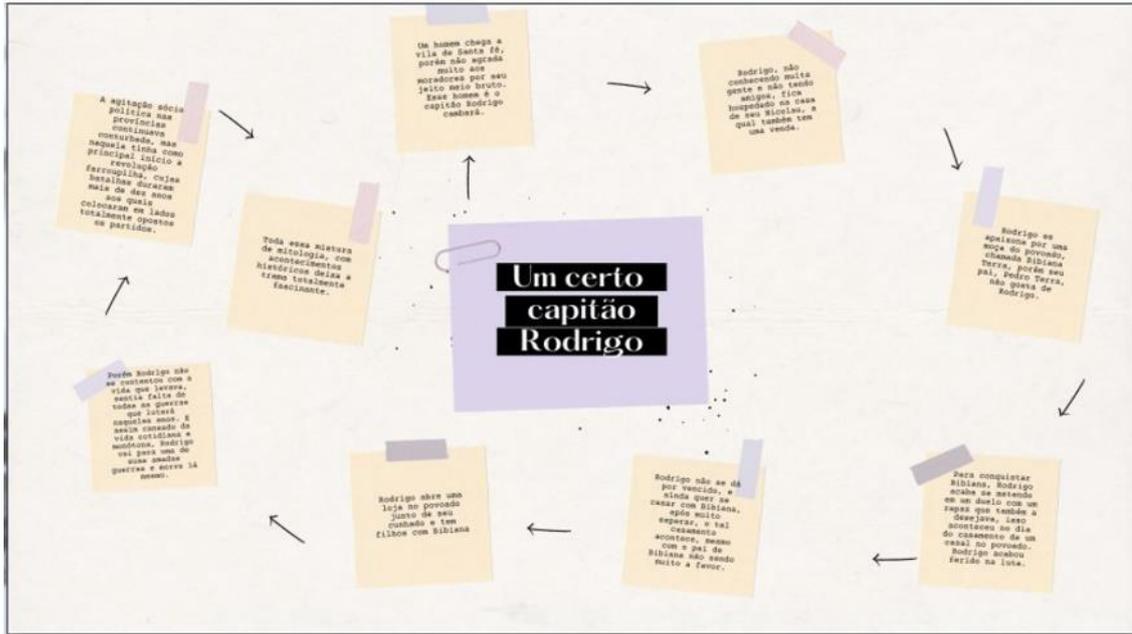
- Em 1829, Rodrigo se casa com Bibiana
- Rodrigo vira sócio de Juvenal e abrem um armazém de mantimentos
- Nascem Bolivar e Anita, filhos de Rodrigo e Bibiana
- Em 1833, chegam imigrantes alemães que se instalam em pequenos ranchos

Linha do Tempo

- Rodrigo se envolve com outras mulheres
- Anita, filha de Rodrigo, morre
- Rodrigo luta nas batalhas da Revolução Farroupilha
- Em 1836, o um grupo legislatista mata Rodrigo com um tiro em seu peito

Capitães da Leitura





TAREFAS 05 – Avatar de Rodrigo Cambará e Bibiana Terra





TAREFAS 06 - Esquetes

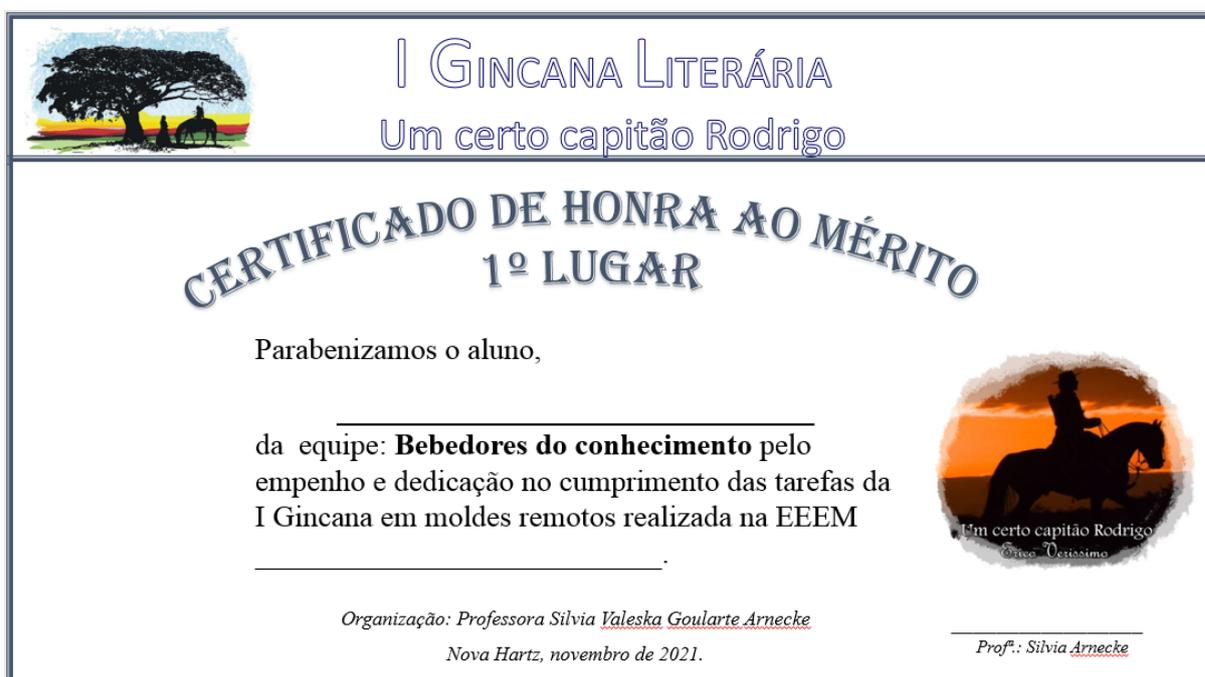




TRABALHOS REALIZADOS NA DISCIPLINA DE ARTE



APÊNDICE 8 – Certificado utilizado na premiação da gincana



APÊNDICE 9 – Relato do envolvimento da professora de Arte

Um trabalho interdisciplinar é mais do que uma simples ligação entre um componente curricular e outro, é troca, é interação. Trabalhar em conjunto com outro componente é necessário, motivador e inspirador. Novas ideias, novas possibilidades são descobertas nesta busca do que trabalhar e de como trabalhar.

Quando me foi apresentada a proposta do projeto, de que nas aulas de Literatura fariam a leitura de “Um certo capitão Rodrigo”, de Érico Veríssimo, logo pensei que o aluno deveria viajar até a época retratada no livro, pois tenho por hábito nas aulas de Arte compreender a época em que o artista viveu e que agora não poderia ser diferente. Então nesta busca pela época, procurei achar um artista que tivesse vivido no mesmo período do romance. O escolhido foi Jean-Baptiste Debret, desenhista, pintor e professor francês e integrante da Missão Artística Francesa, que fundou no Rio de Janeiro a Academia Imperial de Belas Artes.

Os alunos fizeram uma pesquisa sobre quem foi Debret, e observaram que ele retratou a fauna, a flora e o cotidiano do Brasil colônia, em especial do Rio de Janeiro, logo com o conhecimento que tinham com relação aos artistas modernos, fizemos uma listagem de artistas famosos e cada aluno precisou escolher um para estudar, para conhecer melhor.

Ao escolherem um determinado artista, lancei a seguinte pergunta: Se o (a) artista fosse gaúcho, o que e como pintaria? Assim como Debret representou sua época, o artista escolhido também permaneceu em sua época, porém o local seria então o Rio Grande Sul. Dentro desta proposta o aluno deveria usar toda a sua criatividade, na criação e no material utilizado.

A maioria deles usou folha tamanho A3, desenharam e pintaram com lápis de cor ou tinta. O resultado final ficou muito bom, colocaram artistas como Picasso, Tarsila do Amaral, Vincent van Gogh como se fossem gaúchos, estes representaram nossas paisagens, nossa cultura, nossa gente e nossas tradições.

Fiquei muito feliz em fazer parte deste projeto e ter contribuído com alguma coisa. Muito obrigada!

Professora de Arte

ANEXOS

ANEXO 1 – Ofício de encaminhamento da versão final



Novo Hamburgo, 25 de março de 2022.

À Comissão
PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social
Universidade Feevale

Prezada Comissão:

Encaminho para apreciação da Comissão deste Curso, a versão final da Dissertação/Tese de Mestrado/ Doutorado da aluna Silvia Valeska Goularte Arnecke, por mim orientada, com as devidas alterações sugeridas pela banca.

Aproveito para responder os seguintes questionamentos:

A Dissertação/Tese resulta da indissociabilidade com o ensino e a extensão?

() Sim (x) Não

Descreva de que forma se deu esta indissociabilidade: _____

A Dissertação/Tese tem vínculo com algum projeto de extensão Institucional?

(x) Não () Sim Qual? _____

A Dissertação/Tese possui alguma relação com alguma disciplina da Graduação ou da Pós-graduação?

() Não (x) Sim Qual? Texto, Textualidade e Recepção; Textos narrativos: Gêneros e Estratégias de Composição.

Sendo o que tinha para o momento, coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Prof.(a) Dr.(a) (Nome e assinatura do orientador)

(Nome e assinatura da aluna)



Formulário para disponibilização trabalhos de conclusão, dissertações e teses de Pós-graduação *LATO SENSU* e *STRICTO SENSU* para livre acesso na Internet.

TERMO DE CONSENTIMENTO

NOME DO AUTOR: SILVIA VALESKA GOULARTE ARNECKE

CÓDIGO DE MATRÍCULA: 0067105

TELEFONE: (51) 99867-1745

E-MAIL: 0067105@feevale.br; silvia.arnecke@terra.com.br

TRABALHO DE CONCLUSÃO

DISSERTAÇÃO

TESE

NOME DO CURSO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

TÍTULO (EM PORTUGUÊS): LEITURA, LITERATURA E ESCRITA: PROCESSOS PARA A FORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DE LEITORES

TÍTULO (EM INGLÊS)*: READING, LITERATURE AND WRITING: PROCESSES FOR THE EDUCATION AND HUMANIZATION OF READERS

ORIENTADOR: JURACY ASSMANN SARAIVA

CO-ORIENTADOR*: ERNANI MÜGGE

Autorizo a Feevale a disponibilizar gratuitamente e por prazo indeterminado a partir desta data, sem qualquer tipo de ressarcimento relativamente aos direitos autorais, o **texto integral do trabalho de conclusão, dissertação ou tese** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura pela Internet, tanto no Site da Instituição, como no Catálogo On-line do Sistema de Bibliotecas e/ou ainda em quaisquer outros meios de natureza Institucional.

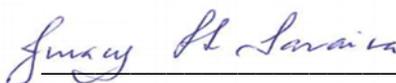
SIM

NÃO

Novo Hamburgo 25 / 03 / 2022



Assinatura Aluno



Assinatura Orientador

*campos obrigatórios para Pós-graduação STRICTO SENSU